
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE

**PREPARAÇÃO DESPORTIVA A LONGO PRAZO NO JUDÔ:
UMA RELAÇÃO ENTRE OS MODELOS UTILIZADOS E O
TRABALHO DO TREINADOR NO DESENVOLVIMENTO DE
ATLETAS**

JOSÉ ALFREDO OLIVIO JUNIOR

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE

**PREPARAÇÃO DESPORTIVA A LONGO PRAZO NO JUDÔ:
UMA RELAÇÃO ENTRE OS MODELOS UTILIZADOS E O
TRABALHO DO TREINADOR NO DESENVOLVIMENTO DE
ATLETAS**

JOSÉ ALFREDO OLIVIO JUNIOR

Tese apresentada ao Instituto de
Biotecnologia do Campus de Rio Claro,
Universidade Estadual Paulista,
como parte dos requisitos para
obtenção do título de Doutor em
Ciências da Motricidade.

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Janotta Drigo

Rio Claro – SP

2021

Ficha Catalográfica

O49p	<p>Olívio Junior, José Alfredo</p> <p>Preparação Desportiva a Longo Prazo no Judô: Uma relação entre os modelos utilizados e o trabalho do treinador no desenvolvimento de atletas / José Alfredo Olívio Junior. -- Rio Claro, 2021</p> <p>140 p. : il., tabs., mapas</p> <p>Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro</p> <p>Orientador: Alexandre Janotta Drigo</p> <p>Coorientador: Leandro Carlos Mazzei</p> <p>1. Judô. 2. Treinador. 3. Talento. 4. Longo Prazo. I. Título.</p>
------	--

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

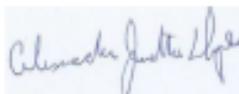
TÍTULO DA TESE: **Preparação Desportiva a Longo Prazo no Judô: Uma relação entre os modelos utilizados e o trabalho do treinador no desenvolvimento de atletas**

AUTOR: JOSÉ ALFREDO OLÍVIO JUNIOR

ORIENTADOR: ALEXANDRE JANOTTA DRIGO

COORIENTADOR: LEANDRO CARLOS MAZZEI

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em CIÊNCIAS DA MOTRICIDADE, especialidade: Pedagogia da Motricidade Humana pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. ALEXANDRE JANOTTA DRIGO (Participação Virtual)
Docente Credenciado no PPG em Ciências do Movimento Interunidades / UNESP - Instituto de Biociências de Rio Claro - SP

Prof. Dr. SERGIO LUIZ CARLOS DOS SANTOS (Participação Virtual)
Faculdade de Educação / Universidade Federal de Grande Dourados - MS



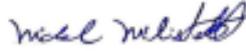
Prof. Dr. ALCIDES JOSÉ SCAGLIA (Participação Virtual)
Curso de Ciências do Esporte / UNICAMP - Faculdade de Ciências Aplicadas de Limeira / SP



Prof. Dr. RUI MANOEL COELHO RESENDE DA SILVA (Participação Virtual)
Instituto Universitário da Maia / Portugal



Prof. Dr. MICHEL MILISTED (Participação Virtual)
Centro de Desportos / UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina - Florianópolis / SC



Rio Claro, 05 de outubro de 2021

Dedicatória

Dedico este trabalho ao Alfredo e à Cidinha, pilares da minha existência,
à Karina, suporte da minha vida,
e especialmente ao Vitor e à Nicole, que chegaram no meio do processo,
balançaram e alegraram esta fase!

Agradecimentos

Em primeiro lugar agradeço a minha esposa Karina, que durante toda a fase de doutorado foi meu suporte incondicional.

Ao Alexandre Drigo, que aceitou me orientar e foi fundamental no processo de doutoramento, assim como foi parceiro e “conselheiro” em diversas situações profissionais, possibilitando aprender com o processo e com situações ocorridas durante o processo.

Ao Leandro Mazzei que aceitou embarcar conosco neste projeto como coorientador.

Aos colegas do GEPPEF (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Profissão Educação Física), que contribuíram tanto a tese quanto aos diversos trabalhos que produzimos no processo.

Aos membros da banca que aceitaram prontamente participar da qualificação e defesa por sua contribuição à evolução do trabalho.

A todos os colegas do judô em especial os treinadores entrevistados, aos membros das equipes de base da Confederação Brasileira de Judô (CBJ), aos colegas e atletas do Projeto Kimono de Ouro, assim como os diversos treinadores que fizeram parte da minha trajetória.

Resumo

O judô apresenta grande representatividade no cenário competitivo internacional, sendo alvo de políticas esportivas de diversos países. No entanto, há pouca compreensão sobre o processo de longo prazo, no que tange aos processos desenvolvidos nos países e como o treinador é formado e capacitado para lidar com estas demandas. Partindo do pressuposto que a Preparação Desportiva a Longo Prazo (PDLP) se relaciona com todas as etapas da vida esportiva de atletas, da iniciação até o alto rendimento, investigar como é a organização de processo pela perspectiva de treinadores de elite e como o treinador é preparado (formação, capacitação e carreira) para atuar no processo é fundamental para compreender a temática e propor modelos de organização da PDLP para o Brasil. Neste sentido, este estudo teve como objetivo investigar os modelos longitudinais de preparação desportiva utilizada em nível internacional, verificando as relações com a formação e carreira do treinador de judô. O trabalho teve uma abordagem qualitativa, tendo como fontes de informações: revisão de literatura; observação em campo; análise documental e entrevistas. Para a revisão de literatura e análise documental foram focados em três eixos de informação: Talento; PDLP e; Formação do Treinador. As observações em campo foram realizadas pelo pesquisador enquanto atuava como treinador e registradas em diário reflexivo antes e durante a execução da pesquisa, para análise documental foram utilizados os dados dos diário reflexivos e documentos institucionais dos países alvo e as entrevistas foram realizadas com 17 treinadores de 15 países por meio de temas geradores entre 2016 e 2019. Os resultados são apresentados em três temas: a) a concepção de talento no judô, que foi apontada como processual, na qual a expertise na modalidade pode ser desenvolvida a partir de quatro eixos principais: “o que o atleta faz”, “quando e como ele faz”, “capacidade de aprendizagem” e “trabalho duro”, b) a estruturação de carreira e formação do treinador de judô em nível internacional encontra-se com diferentes configurações, sendo possível identificar por meio de comparação, quatro grupos distintos, sendo dois grupos mais com características profissionais, um grupo com estrutura profissional e em transição no que tange aos treinadores e um grupo com estrutura descentralizada, c) uma proposta para um sistema de identificação e

desenvolvimento de talentos no judô para a realidade nacional. Na proposta é indicado elementos norteadores baseado na perspectiva de talento. A proposta destaca a necessidade de alinhar com a perspectiva de uma organização nacional de judô (entidade gestora da modalidade), identificar as necessidades do campo profissional, selecionar profissionais com perfil para promover a capacitação de treinadores e elencar estratégias de capacitação. Foi possível identificar que os principais países do mundo apresentam um modelo de longo prazo para a preparação de atletas, associados a um “funil” no qual convergem os melhores atletas para centros especializados, em alguns casos a carreira do treinador tem relação com a estrutura esportiva, no entanto não é regra. A presença de documentos norteadores tido como necessário por todos os treinadores. No caso do Brasil, devido a estrutura clubista e federativa documentos norteadores e capacitação de treinadores alinhados nesta perspectiva são essenciais para configurar um sistema de desenvolvimento de atletas.

Palavras chave: Judô, Treinador, Talento, longo prazo.

Abstract

Judo has great representation in the international competitive scenario, being the target of sports policies in several countries. However, there is little understanding about the long-term process, regarding the processes developed in the countries and how the coach is trained and qualified to deal with these demands. Assuming that Long Term Sport Preparation (LTSP) is related to all stages of the sports life of athletes, from initiation to high performance, investigate how the process is organized from the perspective of elite coaches and how the coach is prepared (Education, training and career) to act in the process is essential to understand the theme and propose models of organization of the LTSP for Brazil. In this sense, this study aimed to investigate the longitudinal models of sports preparation used at the international level, verifying the relationships with the training and career of the judo coach. This thesis had a qualitative approach, having as sources of information: literature review; field observation; document analysis and interviews. For the literature review and document analysis, three axes of information were focused: Talent; LTSP and; Coach Training. Field observations were carried out by the researcher while acting as a coach and recorded in a reflective diary before and during the execution of the research. For document analysis, data from reflective diary and institutional documents from the target countries were used and interviews were conducted with 17 coaches 15 countries through generative themes between 2016 and 2019. The results are presented in three themes: a) the concept of talent in judo, which was identified as procedural, in which expertise in the sport can be developed from four main axes: "what the athlete does", "when and how he does it", "learning capacity" and "hard work", b) the career structuring and training of the judo coach at the international level is found in different configurations, being possible to identify, through comparison, four distinct groups, being two groups with more professional characteristics, a group with a professional structure and in transition with regard to coaches and a group with a decentralized structure, c) a proposal for a system of identification and development of talents in judo for the national reality. In the prostrate, guiding elements based on the talent perspective are indicated. The proposal highlights the need to align with the perspective of a national judo organization (managing entity of the sport), identify the needs of the professional field, select professionals with a profile to promote the training of

coaches and list training strategies. It was possible to identify that the main countries in the world have a long-term model for the preparation of athletes, associated with a pipeline in which the best athletes converge to specialized centers, in some cases the coach's career is related to the sports structure, in the However it is not a rule. The presence of guiding documents deemed necessary by all coaches. In the case of Brazil, due to the club and federative structure, guiding documents and training of coaches aligned with this perspective are essential to configure an athlete development system.

Keywords: Judo, Coach, Talent, long term.

Lista de Siglas e abreviaturas

ABT – Academia Brasileira de Treinadores

CBJ – Confederação Brasileira de Judô

COB – Comitê Olímpico Brasileiro

CONFED – Conselho Federal de Educação Física

CREF - Conselho Regional de Educação Física

DT – Detecção de talentos

GEPPEF - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Profissão Educação Física

IR – Idade Relativa

IT – Identificação de talentos

IFJ – International Judo Federation

IOB – Instituto Olímpico Brasileiro

LTAD – Long term Athlete Development

LTSP – Long Term Sport Preparation

PDLP – Preparação Desportiva a Longo Prazo

SIDT – Sistema de identificação e desenvolvimento de talentos

TLP – Treinamento de Longo Prazo

Lista de Figuras

Figura 2.1. Perspectivas Gerais do desenvolvimento do talento.....	25
Figura 2.2. Etapas e Transições de carreira de atletas talentosos.....	33
Figura 2.3. Organização da PDLP proposta por diversos autores.....	34
Figura 3.1. Roteiro submetido à apreciação dos pares.....	49
Figura 3.2. Roteiro Final das entrevistas.....	50
Figura 3.3. Caracterização da Amostra.....	53
Figura 3.4. Metodologia.....	57
Figura 4.1. Distribuição da amostra.....	58
Figura 4.2. Responses related to the observation of talents and process elements.....	71
Figura 4.3. Fluxograma relacionado a objetivos e desafios na capacitação de treinadores de judô no Brasil.....	100
Figura 4.4. Modelo de SIDT no judô	103

Sumário

Lista de Figuras	2
APRESENTAÇÃO.....	3
1. INTRODUÇÃO	5
1.1. Problematização (problema de estudo);	9
1.2. Hipótese.....	9
1.3. Objetivo	10
1.4. Justificativa.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	11
2.1. Talento	11
2.1.1. Talento no Judô	25
2.2. Preparação Desportiva a Longo Prazo.....	29
2.3. O Treinador Esportivo	34
2.3.1. Treinador de judô	38
3. METODOLOGIA.....	43
3.1. Concepções	43
3.2. Direcionamentos para o estudo.....	45
3.3. Universo da Pesquisa	45
3.4. A abordagem qualitativa.....	46
3.5. Entrevista	48
3.6. Observação em campo	54
3.7. Análise documental	55
3.8. Análise de dados.....	55
3.9. Limitações da pesquisa.....	57
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	59
4.1 TALENT IN JUDO: CONCEPTION OF NATIONAL TEAM COACHES ..	62
4.2. Judo Coaches: An International Contextualization on Professional Education and Career	78
4.3. Sistema de Identificação e Desenvolvimento de Talentos (SIDT) no judô brasileiro: uma proposta de capacitação de treinadores	94
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
6. REFERÊNCIAS	113
7. ANEXOS	134

APRESENTAÇÃO

A minha história de vida tem relação direta com as inquietações que motivaram este estudo, tendo em vista que tanto minha trajetória esportiva quanto a vida profissional e conseqüentemente as escolhas na área acadêmica foram diretamente atreladas ao judô. Durante a carreira de atleta, percorri os caminhos da Preparação Desportiva a Longo Prazo (PDLP) no Brasil, migrando de uma academia do interior de São Paulo, para o que era considerado o maior centro de treinamento do Brasil, o Programa Olímpico Clube Projeto Futuro, local onde pude conviver e treinar com muitos dos maiores nomes do esporte nacional.

Neste processo, alcancei o status de seleção brasileira júnior, inclusive com título sulamericano. Porém uma somatória de fatores tanto esportivos quanto sociais ditaram novos rumos na minha carreira, dentre estes, a formação superior em Educação Física como escolha profissional. Paralelo à formação acadêmica, iniciei meu desenvolvimento como treinador de judô, estagiando no Centro Olímpico de Treinamento e Pesquisa em São Paulo e posteriormente em uma academia particular na Cidade de Suzano-SP.

Ao retornar a minha cidade natal, continuei meu processo de formação continuada, cursando uma pós-graduação lato sensu em treinamento esportivo no Centro Universitário Herminio Ometto (UNIARARAS) e posteriormente ingressando e cursando o mestrado em Educação Física na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Em ambos os casos tive o judô como objeto de estudo e a temática PDLP esteve presente, inicialmente investiguei, de maneira superficial, a opinião de treinadores brasileiros de destaque nacional, sobre aspectos relacionados a preparação desportiva a longo prazo no judô (OLIVIO JUNIOR; PEROTTI JUNIOR; BORIN, 2009).

No mestrado centrei minha pesquisa em aspectos internos da competição, buscamos modelar a estrutura temporal da luta e no aspecto técnico e tático buscar identificar as principais ações, e a eficiência destas, em diferentes categorias de peso com atletas juvenis (OLIVIO JUNIOR, 2010).

Durante o mestrado, a academia em que eu atuava como treinador, estava passando por um processo de transformação, migrando sua característica de uma academia de judô clássica para um núcleo de rendimento esportivo, que seria possibilitado por meio de projeto incentivado pelo Ministério do Esporte (“MANUAL: Lei de Incentivo ao Esporte”, 2017; “Rede Nacional do Esporte”, [s.d.]).

Após algum tempo, foi obtida a aprovação dos projetos e captação de recursos, o que possibilitou uma nova configuração dos trabalhos, tornando mais profissional (OLIVIO JUNIOR et al., 2021). Esta etapa foi fundamental na minha carreira, pois permitiu que o trabalho realizado como treinador se evidenciasse. A evidência aconteceu em virtude dos resultados internacionais que os atletas de nosso centro conquistaram o que culminou com um convite para atuar na comissão técnica da seleção brasileira de base.

As vivências em nosso centro esportivo somadas as diferentes experiências internacionais, com a comissão técnica da seleção brasileira, foram um fator provocador no sentido de trazer novos olhares sobre o processo de PDLP no judô. Conseqüentemente, a incipiência da temática na literatura nacional e específica a modalidade foram fatores provocadores de novas demandas acadêmicas e sobretudo de uma prática reflexiva de como resolver os problemas da atuação profissional (SCHÖN, 2000).

Neste sentido, junto ao GEPPEF, especialmente com o professor Alexandre Drigo, atrelado a prática reflexiva para a atuação enquanto treinador, sistematizamos dois trabalhos que permitiram iniciar um diálogo com o campo profissional indo ao encontro da temática, abordando pela via da Pedagogia do Esporte, questões de ensino-aprendizagem-treinamento (OLIVIO JUNIOR; DRIGO, 2015, 2018).

Assim, em síntese, trajetória de vida associada a curiosidade acadêmica foi o gatilho para buscar compreender as nuances da PDLP no Brasil e nos principais países do judô internacional. Tal demanda se dá por não identificarmos no Brasil uma estrutura central de preparação de atletas de judô, sendo assim, a investigação das principais nações na modalidade pode contribuir para nosso campo de atuação profissional.

1. INTRODUÇÃO

O ponto central deste trabalho é o processo de formação de atletas potenciais para o desempenho esportivo internacional, portanto assumo a terminologia: “Preparação Desportiva a Longo Prazo” (PDLP), ampliando as possibilidades do “Treinamento a Longo Prazo (TLP)” utilizado por diferentes autores (BÖHME, 2000, 2007, 2011; SILVA, 2010). Apesar de não ser a única abordagem, entende-se que o TLP é um dos fatores, talvez até o mais relevante dos processos que visam o desenvolvimento de atletas e desempenho esportivo. De certa forma, o princípio de Preparação Desportiva é mais global, pois carrega as influências do sistema competitivo e outros fatores complementares (MATVEEV, 1996, 1997, 2001).

Dentre os fatores presentes na vida do atleta, ocorre uma série de transições, percorrendo processos de formação atlética em direção à maestria esportiva, sendo que algumas não tem relação direta com o treinamento, como por exemplo, as transições em relação ao desenvolvimento psicológico, social, acadêmico e vocacional. Estas transições, associadas ao desenvolvimento atlético são fundamentais na compreensão e condução da carreira dos atletas e conseqüentemente a PDLP (DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2014; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004).

Diretamente associado à PDLP, está o “Talento Esportivo”, outro tema fundamental deste trabalho, tendo em vista que o talento no esporte é compreendido em três áreas principais, como: a) as inerentes ao próprio atleta, como a data de nascimento, os fatores genéticos, a fisiologia e antropometria, traços de personalidade, habilidades psicológicas e motivacionais; b) as ambientais, como o local de nascimento, o apoio de familiares, clubes e treinadores, além dos programas de apoio esportivo e; c) as referentes ao treinamento, como a quantidade e qualidade do treinamento e ainda as questões relacionadas à especialização esportiva (CÔTÉ, 2016; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007). Outros fatores podem influenciar o desenvolvimento de um talento, como por exemplo, status econômico da família, o histórico de lesões, o

histórico psicológico na infância, capacidade de lidar com vitórias e derrotas, ser resiliente, entre outras respectivas complexidades (REES et al., 2016).

Embora, há muita literatura sobre talento, as informações tendem a ser generalistas, há poucas informações sobre as especificidades das modalidades esportivas, sobretudo no judô o tema é incipiente apresentando alguns testes com baixa capacidade preditiva (LIDOR et al., 2005; WAZIR et al., 2017) e pouca concordância entre os treinadores quando se trata de talento (ROBERTS, 2020).

De maneira geral, podemos afirmar que o talento se compõe por um lado de um grupo de fatores incontrolláveis, sendo que nestes, pouca ou nenhuma intervenção pode ser feita, mas, por outro lado é composto por um grupo de fatores controláveis, onde há uma associação direta ao PDLP. Neste segundo grupo, os controláveis, o treinador é um dos agentes que irá conduzir, controlar e influenciar o processo em busca da forma desportiva (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004), havendo, inclusive, concepções de que tornam o desenvolvimento do talento como o principal eixo de trabalho dos treinadores (TRANCKLE; CUSHION, 2006).

Desta forma, compreender quem é treinador e como se dá seu processo de formação para o trabalho, para lidar com as nuances do processo de PDLP, conseqüentemente como constrói a sua carreira profissional o colocam como o terceiro ponto fundamental neste trabalho (BÖHME, 2000, 2007; BORIN; GONÇALVES, 2008; GALATTI et al., 2014; RUFINO; DARIDO, 2012).

Se tratando do treinador de judô no Brasil, é importante fazer um recorte sobre o estado desta ocupação, conforme apresenta o trabalho de Drigo (2007). O treinador de judô no Brasil, se encontra em um processo de transição de paradigmas. O autor apresentou indícios que a estrutura de formação para o trabalho, atuação, relações de poder com o campo profissional apresenta similaridades com a formação artesanal em detrimento a educação profissional para o trabalho.

O conceito de Artesanato trazido pelo autor remete ao tipo de trabalho predominante na idade média europeia, na qual os ofícios eram ensinados em oficinas e controlados por corporações de ofício e nestas eram desenvolvidas uma relação de mestre-discípulo que inclusive transcendia o trabalho para questões educacionais e mesmo familiares (RUGIU, 1998).

Na sociedade pós-moderna, o sistema artesanal não corresponde às demandas sociais e do trabalho, portanto se contrasta com a educação e formação profissional. Esta educação profissional se fundamenta pela mobilização de conhecimentos para o trabalho por meio da formação técnica-científica e em um processo de estruturação de carreira (BARROS, 1993; FREIDSON, 1994; LARSON, 1979; LAWSON, 1984; TAYLOR; GARRAT, 2010).

A migração do paradigma artesanal para o profissional vem ocorrendo e se intensificou nos últimos anos, principalmente após a regulamentação da profissão de Educação Física (BRASIL, 1998). Em alguns trabalhos é possível verificar os treinadores de judô com formação no ensino superior, principalmente em educação física, vem aumentando ao longo dos anos (CAVAZANI et al., 2013; MADURO et al., 2018; SILVA; TAVARES JUNIOR; DRIGO, 2008).

Alguns trabalhos também apontam uma mudança na perspectiva do treinador, sobre quais conhecimentos que os mesmos consideram fundamentais para o trabalho, sendo que, cada vez mais o conhecimento científico ocupa espaço em detrimento de aspectos artesanais (CAVAZANI et al., 2013; SILVA; TAVARES JUNIOR; DRIGO, 2008).

No trabalho de Tavares Junior e Drigo (2017), este ponto se evidencia, pois ao entrevistar treinadores brasileiros de destaque, todos apontaram como ponto de partida para a organização do processo de treinamento os modelos de organização pautados na literatura das ciências do esporte.

Esta característica corrobora com o apresentado no trabalho de Sterkowicz et al. (2007), que abordou treinadores de judô que atuam em nível internacional, onde os mesmos apontam sobre sua atuação os seguintes aspectos: planejamento do programa de treinamento, o controle técnico-tático do atleta e o controle sobre o programa de treinamento bem como o estado físico do atleta.

Se tratando de sucesso esportivo, os fatores relacionados a formação, capacitação e profissionalização do treinador são considerados como parte de pilares para as políticas nacionais de esporte que visam o sucesso esportivo em um contexto internacional (DE BOSSCHER et al., 2006). Assim, entendemos que compreender as nuances do processo de formação e carreira do treinador e principalmente a sua relação com PDLP (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004) de cada país é fundamental neste estudo.

Particularmente no judô, Mazzei (2016) e Mazzei et al. (2020) identificaram e categorizaram aspectos que estão relacionados com o sucesso esportivo de maneira ampla, no entanto o autor aponta para a necessidade de estudos que se aprofundem nas relações existentes no meso e micro nível¹, níveis nos quais o papel do treinador é fundamental, pois atua diretamente no processo de ensino-aprendizagem-treinamento de atletas.

Especificamente sobre o desenvolvimento do talento no judô e a relação com o trabalho do treinador, o tema é incipiente. O que é possível identificar na literatura são trabalhos que caracterizem a elite do esporte, tanto do ponto de vista fisiológico (FRANCHINI, 2010; FRANCHINI et al., 2006; SHARIAT et al., 2017) como do ponto de vista técnico e tático (CALMET; AHMAIDI, 2004; CALMET; MIARKA; FRANCHINI, 2010; CALMET; TREZEL; AHMAIDI, 2006; FRANCHINI, 2003; FRANCHINI et al., 2008) que nos permite identificar pontos fundamentais para serem almeçados em um processo de preparação desportiva.

Alguns trabalhos apresentam um panorama sobre a carreira dos atletas, atrelado ao histórico da prática e a relação com os resultados esportivos, (CAVAZANI, 2012; JULIO et al., 2011; MASSA et al., 2010; MASSA; UEZU; BOHME, 2010). Esta abordagem sobre o histórico dos resultados, permite identificar pontos comuns em uma perspectiva *top-down*², ou seja, analisando as características da elite da modalidade é possível identificar pontos comuns para o desenvolvimento esportivo do atleta (CALVO, 2003).

Outra abordagem que vem sendo usada na identificação de talentos em modalidades complexas é a percepção do treinador ou seja, pelo “olhar do treinador” (DAY, 2011). Nas lutas, esta possibilidade vem sendo investigada (ROBERTS et al., 2019, 2021), especificamente no judô foi testada em uma situação prática, no entanto os pesquisadores apontaram para um baixo nível de

¹ O ambiente de desenvolvimento esportivo foi classificado por De Bosscher et al. (2006) em três níveis, macro, meso e micro nível. Por macro nível entende-se o contexto sociocultural do país de maneira geral, já o meso nível incluem as políticas, dentre estas as políticas esportivas do país e no micro nível estão inseridas as questões como as características individuais do atleta, ambiente familiar e entre outras o treinamento esportivo, fator que o treinador torna-se fundamental.

² Segundo Calvo (2003) TOP DOW é uma perspectiva na qual se analisa as características de atletas com resultados esportivos consideráveis na modalidade para se estabelecer uma referência para o desenvolvimento de testes específicos para detectar estas características. E em uma perspectiva BOTTOM-UP são avaliadas o processo de formação de esportistas para encontrar quais as variáveis que promovem uma diferenciação entre os sujeitos.

concordância entre os treinadores na identificação de atletas potenciais (ROBERTS et al., 2020).

Embora esta perspectiva permita inferir sobre algumas questões relacionadas a PDLP, sobretudo do produto, o nosso foco está no processo, ou seja, buscamos compreender as relações existentes na PDLP e a atuação do treinador, com foco no processo de formação esportiva.

1.1. Problematização (problema de estudo);

Partindo do princípio de que a preparação desportiva a longo prazo é um processo que percorre toda a vida de um atleta de sucesso competitivo, presume-se que é possível verificar a contribuição de cada etapa para a carreira do atleta. Nesta tese a preocupação que configura o problema do estudo refere-se a compreensão dos modelos de preparação desportiva a longo prazo no judô e como o treinador - enquanto agente do processo - é formado para o trabalho, e o talento desportivo (expertise) – produto do processo – se relacionam no desenvolvimento de atleta de elite.

Neste sentido, entender como as nações de prestígio internacional organizam seus processos de preparação a longo prazo voltados ao desenvolvimento de atletas de elite e preparam o treinador para atuar neste processo, possibilitará contextualizar e propor intervenções para a realidade nacional.

1.2. Hipótese

Alves-Mazzotti e Gewandszadjer (1999) definem o “problema de pesquisa” como uma indagação referente à relação entre duas ou mais variáveis

e a relação esperada nesta indagação pode ser considerada como “a hipótese” do estudo, onde o pesquisador procura criar ou encontrar situações nas quais essa relação possa ser verificada. Embora indagações com hipóteses sejam comuns em estudos com abordagem quantitativa, compreendemos que se adequa ao contexto deste trabalho, pois há possibilidade de indicar relações claras no que tangem aos modelos. Estudos de cunho qualitativo com hipóteses tal abordagem foram utilizados previamente na educação física especificamente em Drigo (2007).

Neste sentido, entende-se que há possibilidade de ocorrer três hipóteses neste trabalho:

Hipótese 1: é possível criar modelos eficientes para o desenvolvimento do talento no judô.

Hipótese 2: não é possível criar modelos eficientes para o desenvolvimento do talento no judô.

Hipótese 3: os modelos são criados, mas outros fatores são determinantes além do modelo

Destas hipóteses demandam tais questões de estudo.

Assim, dentre as inquietudes, primeiro, referem-se aos processos existentes nas nações para o surgimento de atletas vitoriosos. É algo sistematizado? Se sim, há um consenso? Se não, quais as concepções que os treinadores têm em relação à temática? Como os treinadores entendem este processo?

Um segundo ponto, refere-se a carreira do treinador e sua relação para o trabalho para esta perspectiva, há uma formação sistematizada de treinadores? Quais exigências para o trabalho? Há relação entre o modelo sistematizado, quando este existe, com a formação e carreira do treinador? E por último, qual a concepção de talento no judô para estes treinadores? E como esta concepção se relaciona com o modelo, ou falta dele, e com a carreira do treinador?

1.3. Objetivo

O objetivo deste trabalho foi investigar os modelos longitudinais de preparação desportiva utilizada em nível internacional, verificando as relações com a formação e carreira do treinador de judô.

O estudo terá como objetivos específicos:

- a) identificar a concepção de talento do treinador de judô;
- b) analisar a relação da estrutura esportiva com a carreira e a formação dos treinadores de judô e;
- c) Contextualizar o processo de desenvolvimento do talento esportivo no judô para o Brasil.

1.4. Justificativa

A preparação desportiva a longo prazo é entendida como as práticas adotadas da iniciação esportiva dos praticantes até a longevidade esportiva. Partindo deste pressuposto, a preparação visa identificar, selecionar e desenvolver os atletas direcionando para a maestria desportiva, otimizando recursos e possibilitando maior representatividade internacional.

Desta forma, compreender esta dinâmica no judô mundial, sobretudo identificar os modelos de maior sucesso, é condição fundamental para poder propor intervenções para a formação e capacitação profissional de treinadores alinhado a perspectiva internacional. Assim como pode oferecer subsídios para a construção de propostas pedagógicas no processo de formação dos judocas em direção à criação de modelos que compreendam e possibilitem o desenvolvimento do talento.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Talento

O “talento”, ou indivíduo talentoso, é popularmente compreendido como uma pessoa que se destaca por ter um desempenho superior em determinada área de atuação humana. A identificação e a ocorrência destes indivíduos está presente em nossa sociedade em diferentes esferas sociais, como na música, na matemática, nas artes, no esporte, entre outras áreas (BLOOM, 1985; BÖHME, 2011; CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1997; GAGNÉ, 1993; TRANCKLE; CUSHION, 2006).

Portanto, ao abordar o tema talento não se pode perder de vista que há uma concepção sociocultural implícita, construída ao longo do tempo e que influencia a compreensão e conseqüentemente as aplicações práticas em qualquer área de intervenção humana quando se trata de talento.

É comum em conversas informais, na mídia e até mesmo em encontros profissionais opiniões sobre o talento serem expressas das seguintes maneiras: “este indivíduo tem o dom para tal atividade” e “esta criança tem muita facilidade para tal”. Há também situações em que valores sociais são atribuídos ao indivíduo tido como talentoso: “fulano nasceu para fazer tal atividade e faz muito bem” ou o contrário “fulano está desperdiçando seu talento”. Não obstante, valores profissionais também se relacionam com o tema do tipo: “tal treinador é um grande descobridor de talentos”, “fulano é um caça talentos”, entre outros.

Estas crenças relacionadas ao talento não são atuais e fazem parte do pensamento humano muito antes de serem relacionadas ao campo esportivo. Para o pensamento ocidental encontramos referências no campo religioso (BÍBLIA, 1996) e também é discutido no campo da filosofia grega (ARISTÓTELES, 1985), por isso, a concepção social é profundamente enraizada podendo inclusive direcionar algumas ações profissionais.

Embora as parábolas bíblicas possibilitem diversas interpretações por diferentes linhas teológicas destacamos um dos trechos mais lidos e citados, o que trata dos talentos:

A um deu cinco talentos; a outro, dois; e a outro, um, segundo a capacidade de cada um e depois partiu. Logo em seguida, o que recebeu cinco talentos negociou com eles; fê-los produzir, e ganhou outros cinco. Do mesmo modo, o que recebeu dois, ganhou outros dois. Mas, o que recebeu apenas um, foi cavar a terra e escondeu o dinheiro de seu senhor.

Muito tempo depois, o senhor daqueles servos voltou e pediu-lhes contas. O que recebeu cinco talentos, aproximou-se e apresentou outros cinco: ‘Senhor, desse-lhe, confiaste-me cinco talentos; eis aqui

outros cinco que ganhei'. Disse-lhe seu senhor: Muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor'. O que recebeu dois talentos, adiantou-se também e disse: 'Senhor, confiaste-me dois talentos; eis aqui os dois outros que lucrei.' Disse-lhe seu senhor: 'muito bem, servo bom e fiel; já que foste fiel no pouco, eu te confiarei muito. Vem regozijar-te com teu senhor.'

Veio, por fim, o que recebeu só um talento: "Senhor, disse-lhe, sabia que és um homem duro, que colhes onde não semeaste e recolhes onde não espalhaste. Por isso, tive medo e fui esconder seu talento na terra. Eis aqui, toma o que te pertence. Respondeu-lhe o senhor: 'Servo mau e preguiçoso! Sabias que eu colho onde não semeei e recolho onde não espalhei. Devia, pois, levar meu dinheiro ao banco, e à minha volta, eu receberia os juros do que é meu. Tirai-lhe este talento e daí ao que tem dez. Dar-se-á ao que tem e terá em abundância. Mas ao que não tem, tirar-se-á mesmo aquilo que julga ter. E a esse servo inútil, jogai-o nas trevas exteriores; ali haverá choro e ranger de dentes. (BÍBLIA, 1996) Pag.1315.

Embora o "talento" descrito no texto possa se referir a uma unidade monetária, muitas vezes é associado em discursos e interpretações a um dom ou uma qualidade que o indivíduo é presenteado pelo seu senhor, e conforme consta no texto o indivíduo tem a obrigação perante seu senhor de desenvolver e multiplicar.

Já na concepção de Aristóteles, o talento tem um aspecto de vocação e por isso há uma necessidade de identificar quais e de que maneira desenvolver para que cumpra a função do mesmo e do ser humano, sintetizado na frase "Quando os seus talentos encontram as necessidades do mundo, ali está a sua vocação" (ARISTÓTELES, 1985).

Estas duas concepções, nos remetem inicialmente de que um talento tem a obrigação moral e precisa ser desenvolvido, e conseqüentemente de que eles são natos na existência do ser humano, por serem como dons ou facilidades recebidas. Portanto cabe ao homem encontrar maneiras de identificar e após isso desenvolver o talento para que cumpra com sua função social. A associação de talento e dom reforça esta premissa social, de que é algo concebido, recebido e nato, conforme destaca Tranckle e Cushion (2006) ignorar ou negligenciar os *gifts* pode provocar arrependimentos no indivíduo pela vida toda.

A complexidade do tema talento vai além da concepção social enraizada, e a ciência vem ao longo dos anos tentando descrever, compreender, propor modelos e promover intervenções que se aborde o fenômeno. Houve grande ressignificação a partir do trabalho de Bloom (1985) que abordou o tema de maneira processual, ou seja, o talento como fruto de um processo que percorre

etapas e não simplesmente algo nato. Atualmente há periódicos internacionais que são exclusivos do tema como por exemplo a *Talent Development & Excellence* (ZIEGLER; SHI, 2011).

Desta forma, tentar descrever o que é realmente um talento e compreender como uma pessoa talentosa surge e desenvolve as suas potencialidades para sua atividade é algo muito complexo. Inúmeras pesquisas vem tentando descrever e encontrar correlações que permitam identificar os pontos comuns entre as diferentes manifestações de talento (BLOOM, 1982, 1985; CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1997; ERICSSON, 2006; ERICSSON; KRAMPE; TESCH-RÖMER, 1993; HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROESSLER, 2010; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004).

É possível afirmar, que para que um talento se desenvolva é necessária uma combinação de fatores. Por um lado fatores que são inerentes ao sujeito, ou seja, uma pessoa que tenha dentre suas características pessoais um conjunto de predisposições próprias para o desenvolvimento para determinada atividade e por outro lado que encontre um ambiente que possibilite o desenvolvimento destas características (HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROESSLER, 2010; PALOMO-NIETO et al., 2011; REES et al., 2016; WAZIR et al., 2017; WYLLEMAN et al., [s.d.]; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004; WYLLEMAN; REINTS, 2010).

No contexto esportivo, ao longo dos anos houve uma série de ressignificações sociais, o que tem provocado cada vez mais demandas de estudo a esta área social (RUBIO, 2002). Dentre as ressignificações a disputa na arena olímpica e conseqüentemente a importância que as nações deram aos resultados competitivos, provocaram uma demanda por pesquisas e políticas voltadas ao desempenho esportivo (PLATONOV, 2008).

E nesta perspectiva, há uma associação direta entre o sucesso competitivo internacional com a organização do sistema esportivo dos países, sendo o desenvolvimento do talento um dos fatores de política mais destacados (DE BOSSCHER et al., 2006; GREEN; OAKLEY, 2001; REES et al., 2016).

A problemática remete ao século XIX na Inglaterra com a organização do esporte moderno (BÖHME, 2011), há evidências de pesquisas buscando a identificação de talentos pelo mundo há muitos anos, com destaque desde a década de 1920 (TUBINO; DA COSTA, 2006). Teve seu auge de

desenvolvimento, e conseqüentemente diferenciação de modelos, durante o período de guerra fria entre os modelos capitalista e socialista (BÖHME, 2011).

No que tange ao indivíduo talentoso, pode se afirmar em primeiro momento, que é aquele que possui características que possibilitam identificá-lo e em estágios elementares de prática esportiva. E em segundo lugar, por meio de um processo organizado e adequado o talento pode ser desenvolvido para atingir um status de expertise ou maestria (BLOOM, 1985; BÖHME, 2000, 2011; BÖHME et al., 2016; CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1997; ERICSSON; KRAMPE; TESCH-RÖMER, 1993; GAGNÉ, 1993, 2000; TRANCKLE; CUSHION, 2006).

Logo, a temática “talento” pode ser dividida em “identificação de talentos (IT)” e “desenvolvimento de talentos (DT)”, abordaremos a IT mais superficialmente e aprofundaremos a segunda categoria DT.

Especificamente sobre o talento esportivo, o tema pode ser dividido em dois grupos, os talentos esportivos gerais e o talento esportivo especial/específico (BÖHME, 2011), sendo o primeiro aquele indivíduo que contem conjunto de características e habilidades que possibilitem resultados em diversas modalidades e segundo, o indivíduo que combina habilidades específicas para uma única modalidade esportiva.

Vaeyens et al. (2008) revisando trabalhos sobre a IT, apontam que as demandas sociais (competições e financeiras) têm pressionado as instituições a identificar possíveis estrelas esportivas cada vez mais jovens e assim desenvolvê-las. No entanto, o texto aponta algumas críticas em relação ao IT, sobretudo porque um processo de identificação acaba sendo conseqüentemente um processo de exclusão dos indivíduos que não são considerados aptos durante a avaliação, aspecto que já havia sido apontado por Abbott e Collins (2002).

Abbott et al. (2005) em uma revisão sumariza cinco aspectos negativos do modelos de IT que podem causar a exclusão de atletas potenciais: a) é impossível prever o quanto uma variável genética vai se desenvolver, tendo em vista que o desenvolvimento não é linear; b) o desempenho é influenciado por mais fatores, além dos genéticos; c) as avaliações são apenas em medidas discretas de desempenho; d) a seleção pode ser feita em características instáveis em períodos de transição de carreira (influenciados pelo crescimento e

desenvolvimento ou mesmo mudanças ocasionadas pela troca de local de treino ou tipo de estímulo) e; e) por se basear em desempenho futuro, não são dadas ênfases nos processos que sustentam o desenvolvimento do atleta.

Ainda na temática IT as modalidades constituídas de habilidades motoras abertas, como por exemplo as lutas e os esportes coletivos, são muito mais difíceis de prever a performance em relação as modalidades de habilidades fechadas, como por exemplo o salto e a corrida de velocidade, devido à natureza do desempenho ser multifatorial (VAEYENS et al., 2008).

Neste sentido, há críticas sobre a questão ética do IT, tendo em vista que é um processo de exclusão e realizado em um período teoricamente inicial da prática esportiva e conforme apontado por Abbott e Collins (2002) “a ética de empregar abordagens baseadas nessa concepção estática Talento é, pelo menos, questionável, uma vez que as crianças estão sendo eliminadas com base em uma "fraqueza" que pode ser compensada através da maturidade e do desenvolvimento apropriado”.

Desta forma, vamos assumir o processo de desenvolvimento de talentos pela perspectiva de Calvo (2003), no qual o foco está no processo, em uma perspectiva *bottom-up*, ou seja, de baixo para cima, no processo em que os atletas passam para a construção das habilidades e características que o levam se tornar um expert.

O autor aponta algumas justificativas para assumir esta perspectiva como:

- a) o fenômeno da compensação, no qual o atleta compensa pontos “fracos” desenvolvendo outros aspectos do seu desempenho;
- b) interação entre a genética e o ambiente, sendo que o indivíduo pode ou não desenvolver determinadas características;
- c) a previsão de desempenho, na qual um recorte de características de um indivíduo pode prever um desempenho futuro há uma correlação muito baixa;
- d) a evolução e avaliação das habilidades, tendo em vista que a evolução ocorre de maneira não linear em todos os indivíduos;
- e) a promoção do talento por meio de um currículo coordenado, é necessário encontrar um equilíbrio entre as diversas atividades da criança e;
- f) o abandono prematuro da modalidade, indivíduos submetidos em idades muito jovens a altas cargas de treinamento unilateral tendem a abandonar a modalidade (CALVO, 2003).

Logo, a complexidade do surgimento de um expert no esporte vai além da identificação das características iniciais e preditivas de desempenho, assumimos aqui uma perspectiva de desenvolvimento processual, dinâmico e influenciável por inúmeros atores, cenários e circunstâncias durante a vida do atleta (BLOOM, 1985; BOHME, 2000; BÖHME, 2007; CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1997; ERICSSON; KRAMPE; TESCH-RÖMER, 1993; LI; WANG; PYUN, 2014; MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005; REES et al., 2016; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004).

Martindale et al. (2005) aponta para cinco fatores chaves para o desenvolvimento do talento: a) os objetivos e métodos do trabalho de longo prazo; b) suporte coerente e abrangente em diferentes momentos, de todas as pessoas envolvidas com o atleta; c) ênfase no desenvolvimento apropriado e não na seleção precoce; d) desenvolvimento individualizado e contínuo e; e) promover um desenvolvimento integrado, holístico e sistemático.

Sobre os objetivos e métodos de trabalho em longo prazo os autores destacam que o surgimento do expert não está condicionado a altos resultados durante toda a carreira, mas sim em um processo adequado que conduza a aprendizagem adequada, com identidade e objetivos claros, não perdendo de vista o estágio de desenvolvimento que o indivíduo se encontra (MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005).

O trabalho clássico de Bloom (1985) faz uma alusão ao processo de desenvolvimento de talentos dividido em três etapas, fase inicial, fase de aperfeiçoamento e fase de realização. Csikszentmihalyi et al. (1997) somam a proposta de Bloom a questão das experiências significativas e metas que devem fazer parte de cada uma destas etapas.

Este aspecto é corroborado por Li et al. (2014) que além do processo ser adequado, que os treinadores devem encorajar e ensinar os atletas a compreender o próprio papel no processo de longo prazo. Assim como outros trabalhos demonstram a necessidade da organização do desenvolvimento em etapas adequadas (BALYI, 2001; BALYI; HAMILTON, 2004; BOHME, 2000; BÖHME, 2007, 2011; CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1997).

No que tange ao suporte coerente e em diferentes momentos, Martindale et al. (2005), aponta que todos os envolvidos no processo com o atleta, dentre estes treinadores e familiares, precisam passar mensagens claras de objetivos

em longo prazo, e esta mensagem deve ser reforçada constantemente, traçando metas e objetivos de longo prazo. Outro ponto, é que precisa ser claro que o atleta passará por diversas etapas e cada uma delas com objetivos e contextos diferentes para o desenvolvimento.

Neste contexto, Wylleman e Lavallee (2004) apontam que os indivíduos passam por inúmeras transições durante a carreira e dentre estas mudanças atléticas, psicológicas, sociais, financeiras, acadêmicas e vocacionais, sendo que em todas estas etapas as informações devem ser claras e novamente a família e os treinadores tem papel central em ofertar as mensagens adequadas.

Dentre as principais mensagens que vão gerar aspectos positivos ao longo dos anos, o atleta deverá ter uma relação positiva entre o apoio que recebe e os desafios que deve enfrentar ao longo da carreira, além de estabelecer cobranças que sejam adequadas a cada etapa que o indivíduo percorre, sem perder de vista as metas de longo prazo (CÔTÉ, 2016; CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1997; WEINBERG; GOULD, 2017).

Neste aspecto, o apoio da família é fundamental, muitos atletas destacam a importância de seus familiares ao longo do processo de longo prazo (DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2014; MASSA; UEZU; BOHME, 2010; PALOMO-NIETO et al., 2011; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004). Wylleman e Lavallee (2004) destacam que o tipo de apoio e conseqüentemente o tipo de cobrança e encorajamento que a família deve destinar ao atleta também migra ao longo do processo, inicialmente é o apoio a prática e o prazer pela mesma nos estágios iniciais, migrando para uma perspectiva de lidar com o trabalho duro, caso o atleta escolha o alto rendimento durante as etapas da prática deliberada, culminando com o apoio e suporte de carreira no momento de alto rendimento.

Em relação ao terceiro aspecto listado como fundamental, a ênfase no desenvolvimento apropriado e não na seleção precoce, Martindale et al. (2005) apontam que atletas experts muitas vezes não foram crianças tidas como talentosas e que muitas vezes iniciaram na modalidade que se destacam tardiamente, tendo praticado outras modalidades anteriormente.

Partindo do pressuposto que uma minoria de indivíduos são realmente talentosos (TRANCKLE; CUSHION, 2006) e que a possibilidade real de identificá-los precocemente é improvável devido as inúmeras variáveis que compõem um desempenho excepcional (ABBOTT; COLLINS, 2002; ABBOTT et

al., 2005; ANDRONIKOS et al., 2016; VAEYENS et al., 2008) é que a seleção precoce tende a ser falha.

Dentre os pontos que turvam a possibilidade de identificação e seleção de um atleta em potencial está a questão da idade relativa (IR) e consequentemente nos resultados alcançados em fases iniciais de desempenho, na qual indivíduos nascidos nos primeiros meses do ano tendem a ter vantagem competitiva em relação aos nascidos nos meses finais devido a questões de desenvolvimento físico e motor, se tratando de categorias mais jovens (ANDRONIKOS et al., 2016).

Embora a vantagem da idade relativa vá se extinguindo conforme os atletas competem em categorias mais avançadas (MCCARTHY; COLLINS; COURT, 2016), muitas vezes os indivíduos que apresentam mais vantagens momentâneas acabam tendo mais oportunidades de prática e experiências competitivas devido à possibilidade maior de resultado (MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005).

Mccarthy et al (2016) pesquisando atletas britânicos, demonstraram que há uma inversão entre a fase de “identificação de talentos” e a fase de “conversão de talentos” sendo que na primeira etapa aproximadamente 40% dos indivíduos eram nascidos no primeiro trimestre do ano, já na segunda etapa, 40% eram nascidos no último trimestre, levando os autores a desenvolver uma perspectiva de “início difícil, termino melhor”, no qual os atletas mais jovens são obrigados a desenvolver características para compensar e superar os mais velhos. Este trabalho vai ao encontro do proposto por Calvo (2003) sobre as compensações que o indivíduo com potencial vai realizar para superar suas “fraquezas”.

Quando o foco está no desenvolvimento individual de todos os praticantes, sem uma seleção precoce, o processo ocorre de maneira mais harmônica, evitando além de questões de ética questionáveis como a exclusão dos momentaneamente menos aptos (ABBOTT; COLLINS, 2002; ABBOTT et al., 2005). Além de aumentar a possibilidade de desenvolvimento de atletas realmente com potencial (LI; WANG; PYUN, 2014; MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005).

Os principais aspectos para atender a esta demanda são: uma organização sistemática de longo prazo, na qual os objetivos são claros e

engajados para o desenvolvimento do atleta, em cada uma das etapas que ele percorrer, deixando claro que o sistema deve ser um balizador do desempenho, mas deve ser flexível para atender as demandas individuais (MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005).

O desenvolvimento de habilidades mentais, como concentração, motivação, emoção, atitudes e desejo, são fundamentais. Nos períodos iniciais da prática esportiva, compreendido entre sete e doze anos, a participação “for fun” e com maior variabilidade de prática, contribui para a construção destas habilidades, período que a participação dos treinadores e família é fundamental (BLOOM, 1985; MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005).

Côté et al. (2007) sugerem que a prática generalista de esportes nas fases iniciais, pode ter transferências positivas para modalidades específicas, no entanto nas etapas de especialização a prática deverá ser voltada ao esporte específico para o desenvolvimento da expertise.

Baker et al. (2003) ao entrevistar atletas experts, encontraram em seu estudo uma correlação negativa entre a prática especializada de uma única modalidade com o desenvolvimento da expertise em esportes com bola, sugerindo que, em alguns casos a prática de outras modalidades interfere positivamente nas tomadas de decisões nos esportes específicos e evitando problemas relacionados a especialização precoce.

Cabe destacar que o indivíduo necessita destas características iniciais, para ser capaz de adentrar a fase seguinte, a fase de prática deliberada, na qual a quantidade de trabalho especial (modalidade alvo) será cada vez maior (MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005). Nesta etapa, que pode ser entendida como uma especialização esportiva, Bloom (1985) destaca como uma segunda etapa, na qual a aprendizagem, o desenvolvimento, a performance e as habilidades estão em foco.

Ericsson et al. (1993) em sua pesquisa propõem um modelo da prática deliberada, na qual os autores apontam que a expertise pode ser desenvolvida com um total de 10 anos de prática ou 10.000 horas. No entanto, Issurin (2017) ao avaliar atletas nível mundial em modalidades diferentes, como *endurance*, potência e lutas, observou que o tempo necessário de especialização na modalidade foi de 4 a 7 anos e as horas acumuladas para atingir o nível de

expertise foi de 3000-7000h, enquanto para outras modalidades como no caso da Ginástica Artística, a regra de Ericsson et al. (1993) foi confirmada.

O quarto aspecto se relaciona com o desenvolvimento individualizado e contínuo, no qual Martindale et al. (2005) destaca que nas fases iniciais, deve ofertar o máximo de oportunidades e fundamentos aos jovens. Os sistemas devem ser flexíveis para permitir a variação de desempenho e desenvolvimento físico tendo em vista que o desempenho é instável no período de maturação (ABBOTT; COLLINS, 2002).

Ainda sobre o quarto aspecto Martindale et al. (2005) destaca que uma estrutura coerente, adequada capacitação profissional e uma filosofia adequada de trabalho, pode fornecer esta flexibilidade no sistema. E que será necessário identificar, preparar e apoiar indivíduos através de transições-chave (WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004).

Não se pode perder de vista os aspectos psicológicos e gerenciais, sendo necessário fornecer ao indivíduo processos regulares de estabelecimento de metas, tais metas precisam ser revisadas e observar as contingências sistemáticas de reforço. O estabelecimento de metas individuais, possibilita o desenvolvimento individualizado e contínuo, além de criar um ambiente educacional favorável (CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1997).

Sobre o quinto aspecto destacado por Martindale et al. (2005), o desenvolvimento integrado, holístico e sistemático, é o fator que os autores mais criticaram os modelos vigentes, tendo em vista que muitas vezes a análise das variáveis é unilateral e não contempla todas as demandas da modalidade, assim como, muitos testes e avaliações, não tem capacidade de acompanhamento.

Nesta linha, Davids et al. (2017) criticam os modelos de análise do desenvolvimento de talento, uma vez que centram na macroestrutura, relacionado à história da participação dos atletas nas atividades e não aprofundam na microestrutura, no tipo e na natureza das atividades executadas pelos atletas em fase de desenvolvimento.

Sem análise e compreensão da microestrutura, não é possível compreender os resultados diferentes obtidos por atletas que obtiveram e não obtiveram sucesso. Desta forma, os autores propõem em novas pesquisas devam investigar sobre as atividades esportivas, quais propriedades ou combinações de propriedades beneficiam? Quais desses resultados exigem o

registro de propriedades relevantes de forma dimensional e individual (DAVIDS et al., 2017).

Jokuschies et al. (2018) investigaram de maneira mais aprofundada a natureza das atividades executadas, após verificar a concepção que os treinadores tinham em relação ao talento no futebol, observaram qual a relação desta concepção pré-estabelecida com a aplicação no trabalho diário dos treinadores em sua organização e condução do treinamento.

As provocações recentes de Davids et al. (2017), relacionados as nuances presentes na microestrutura são essenciais para a compreensão do tema, no entanto, de maneira mais ampla, muitos fatores interferem no desenvolvimento de um talento. Li et al. (2014) compilando sobre os diversos fatores ambientais que interferem no desenvolvimento de um talento, citam a taxa de participação esportiva, cobertura midiática, local do nascimento, tipo e qualidade de treinamento a longo prazo, entre outros. Os autores agrupam os fatores em três: o ambiente, o indivíduo e as provisões.

Rees et al. (2016) em uma revisão com 296 artigos e documentos, buscaram sintetizar e categorizar os aspectos relacionados ao talento esportivo, buscando estabelecer a consistência e a possibilidade de direcionamento da evidência. Os autores dividiram as categorias encontradas em três grupos: a) os relacionados ao atleta, b) os relacionados ao ambiente e, c) relacionados à prática e treinamento.

Sobre os aspectos relacionados à prática e ao treinamento, Rees et al. (2016) apontaram que as pesquisas desta temática apresentam evidências consistentes e alta aplicabilidade prática no que tange ao desenvolvimento de talentos, tornando as questões da PDLP elementares no processo.

Assim, fica evidente, que para um atleta atingir níveis de maestria³ ou expertise esportiva, sua formação está diretamente associada a PDLP, sobretudo com a organização e condução de cada uma das etapas pelas quais o indivíduo percorre (BÖHME, 2007, 2011) ponto que será abordado no subcapítulo sobre PDLP.

Ao abordarmos o talento como algo multifatorial, que depende tanto do sujeito, quanto de inúmeros contextos que o influenciam durante a vida,

³ A partir deste ponto do texto, o termo “talento”, “talentoso”, “muito capaz”, “expert”, “expertise”, “maestro” e “mestria” devem ser entendidos como sinônimos.

assumiremos neste trabalho uma perspectiva que supera o contexto sócio cultural vigente (ARISTÓTELES, 1985; BÍBLIA, 1996), subentendido como um dom (BLOOM, 1982), ou como algo exclusivamente nato e partimos da premissa de que o talento é processual (BÖHME, 2007, 2011; CALVO, 2003; HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROESSLER, 2010; ISSURIN, 2017; JOHNSTON et al., 2018; LI; WANG; PYUN, 2014).

Cabe destacar, que não estamos descartando a hipótese de que um indivíduo deva possuir alguns pré-requisitos para determinada atividade para que o mesmo alcance o nível expert. No entanto, ao assumir que as características individuais natas determinantes em detrimento das menos importantes, para a maioria das modalidades, principalmente para modalidades como o judô, não são claramente identificáveis (LI; WANG; PYUN, 2014; REES et al., 2016; VAEYENS et al., 2008). Portanto priorizaremos o conjunto de ações e intervenções socioculturais, esportivas, psicológicas que promovam o desenvolvimento destas habilidades identificáveis ou não (TRANCKLE; CUSHION, 2006; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004).

O talento neste texto será entendido pelo seu significado funcional, ou seja, um indivíduo que atinge um nível de atuação considerado “muito capaz” (BAILEY, 2007), aquele que atingiu a expertise para realização de determinada tarefa (CALVO, 2003), ou como citado por alguns autores na área esportiva como um atleta que atingiu a maestria (MATVEEV, 2001; VERKHOSHANSKY, 2010; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004).

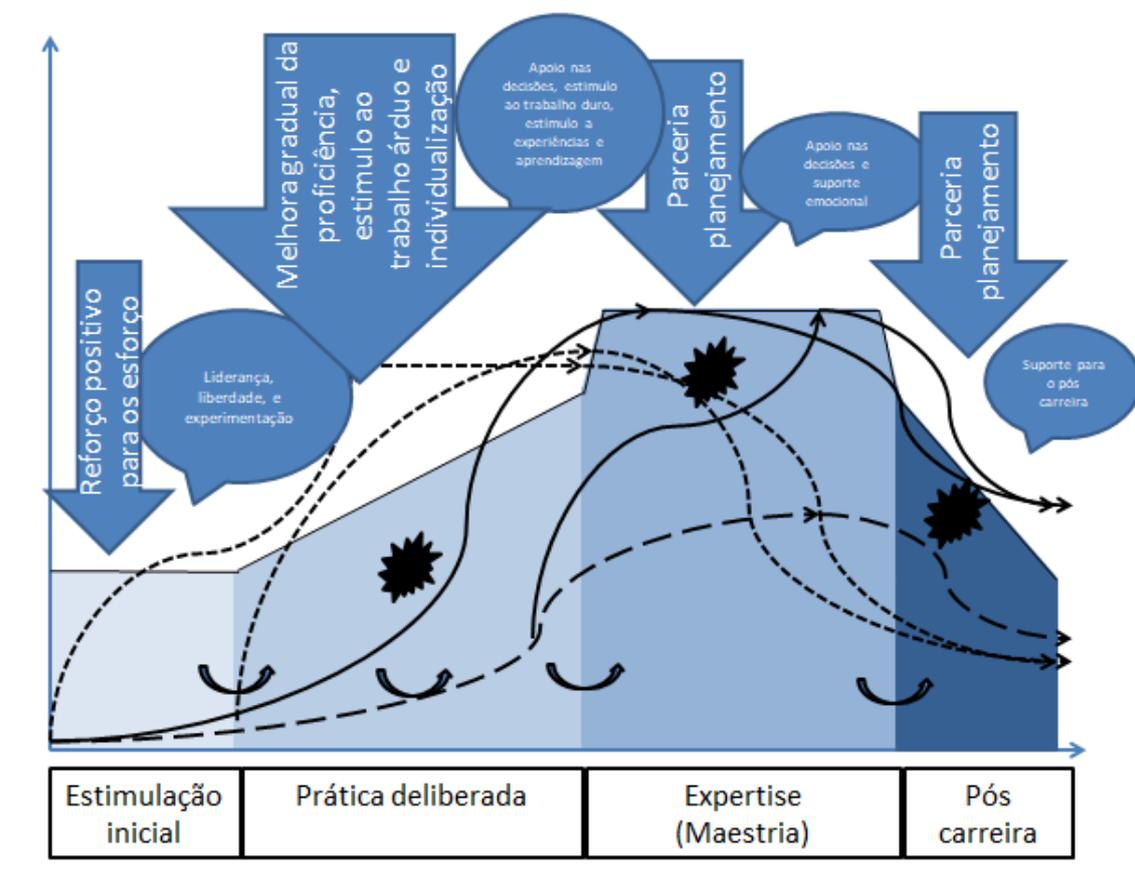
Como síntese desta revisão, apresento a figura 2.1 – perspectivas gerais do desenvolvimento de talento, na qual assumimos o modelo de Bloom (1985) para definir as três primeiras etapas, estimulação inicial, prática deliberada e expertise (maestria), as contribuições de Ericsson et al.(1993), sobre a etapa da prática deliberada e os aspectos de Wylleman e Lavallee (2004) sobre as transições, normativas e não normativas, e a fase de retirada (pós-carreira).

Como o desenvolvimento da expertise está condicionada às experiências positivas e negativas ao longo da carreira (CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1997) e não exclusivamente ao tipo de atividade executada (DAVIDS et al., 2017), inserimos no nosso modelo o papel e influência da família (CÔTÉ, 2016), assim como o papel chave do treinador em cada uma destas etapas (MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004).

O desenvolvimento do atleta parte de um estágio inicial, no qual há uma reserva de adaptação, a organização correta dos processos vai preservar e desenvolver o potencial nas etapas adequadas, evitando assim treinamento inadequado (BÖHME, 2007), no entanto as cargas ideais, sejam estímulos gerais ou especiais, e a quantidade das mesmas ainda encontra-se em discussão (DAVIDS et al., 2017; ERICSSON, 2006; ISSURIN, 2017).

Logo manifestaremos uma hipótese de carga ideal, não quantificada, mas que deve ser individualizada e relativizada primeiro pela capacidade que os atletas talentosos tem em compensar suas fraquezas desenvolvendo outras fortalezas (CALVO, 2003) e segundo pelos treinadores que estão diretamente envolvidos na microestrutura do desenvolvimento esportivo (DAVIDS et al., 2017), cabendo aos mesmos os ajustes para promover um desenvolvimento harmônico e integral do atleta (MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005).

Figura 2.1 - Perspectivas gerais do desenvolvimento de talento



Legenda: setas para baixo: treinadores; balões de diálogo: família, setas curvas para cima transições normativas; balões pontudos: transições não normativas, traço contínuo: carga ideal; traço tracejado longo: carga insuficiente; traço tracejado curto: carga excessiva.

2.1.1. Talento no Judô

A detecção e desenvolvimento de talento no esporte é muito complexa devido as inúmeras variáveis que a cercam, estas complexidades se tornam ainda maiores quando se trata de uma modalidade de lutas como o judô, nas quais a maioria das habilidades motoras são abertas e as tomadas de decisão estão presentes na maioria das ações. Esta característica torna a capacidade de predição de um talento ainda menor, pois a quantidade de informações e variáveis para se analisar se torna maior (FRANCHINI, 1999).

Mazzei et. al (2020) em seu estudo, que compilou informações sobre talento no judô, ao entrevistar treinadores, gestores e atletas, o autor apontou que um conjunto de qualidades são fundamentais para o desenvolvimento ao longo do tempo na carreira dos judocas, sendo estas habilidades: cognitivas, psicológicas e físicas.

Buscando estabelecer bases para a detecção e promoção de talentos no judô, Franchini (1999) levantou o que considerava as principais características do judô de alto rendimento, relacionados ao metabolismo, manifestações de força, composição corporal, somatotipo, dieta, biomecânica, aspectos psicológicos, técnicos e táticos. O Autor apontou que o processo de treinamento deveria ser conduzido de maneira a desenvolver estas características durante o processo de longo prazo.

No judô, alguns testes para tentar predizer o talento têm sido executados, o trabalho de Wazir et al. (2017) com judocas Belgas, avaliou judocas sub 14 com cinco avaliações antropométricas, sete de desempenho físico e três de habilidades motoras e após quatro anos reavaliou os atletas, demonstrando capacidade de discriminar entre atletas de elite e sub elite de atletas jovens. No entanto, o trabalho de Lidor et al. (2005), demonstrou pouca eficácia em identificar talentos por meio de testes motores.

Em uma tentativa de encontrar preditores para o talento esportivo no judô, um estudo foi desenvolvido buscando correlações entre o tamanho dos dedos com desempenho físico em judocas na Espanha, o estudo foi executado com atletas jovens, porém não apresentou correlações fortes com o desempenho motor (SÁNCHEZ; RAMÍREZ, 2018).

Outro estudo espanhol analisou judocas que chegaram a representar o país nos jogos olímpicos, o trabalho foi desenvolvido por meio de entrevista semiestruturada e verificou os principais aspectos relacionados ao PDLP, foi observado que nenhum dos atletas olímpicos obteve resultados expressivos em categorias mais jovens e a sincronização dos aspectos físicos, psicológicos e técnicos-táticos foi o ponto crucial na opinião dos atletas (RODRÍGUEZ et al., 2018).

Na perspectiva *Top-Down*, alguns trabalhos no Brasil verificaram o histórico de resultados esportivos e aspectos de carreira por meio de trabalhos longitudinais (CAVAZANI, 2012; JULIO et al., 2011; MASSA et al., 2010; OLIVIO

JUNIOR; DRIGO, 2015). Dois trabalhos analisaram os resultados em nível estadual, ambos apontaram que menos de 10% dos atletas que conquistam medalhas em competições adultos foram medalhistas em classes mais jovens (CAVAZANI, 2012; JULIO et al., 2011).

Já o trabalho de Massa (2010), apontou que 83,3% dos atletas olímpicos brasileiros que estiveram nos jogos de Atenas – 2004, não foram considerados atletas precoces, ou seja, assim como reportado nos trabalhos acima, não obtiveram resultados em classes mais jovens. Analisando o mesmo grupo de atletas, foi possível verificar questões de apoio familiar como determinantes para o desempenho esportivo (MASSA; UEZU; BOHME, 2010).

No entanto, foi verificado com judocas brasileiros medalhistas em campeonato mundial e/ou jogos olímpicos, de oito atletas entrevistados, sete apontaram indícios de especialização e treinamento precoce apontando cargas superiores a 15 horas semanais, com faixa etária inferior a 12 anos (OLIVIO JUNIOR; DRIGO, 2015). O início do treinamento sistematizado destes atletas foi muito jovem, com aproximadamente 7 anos, demonstrou relação com o sucesso esportivo de judocas olímpicos (MASSA et al., 2014).

Embora este estudo mostre que somente uma pequena parte dos atletas olímpicos obtiveram resultado precoce, os treinadores de judô tendem a avaliar o desempenho em competição e treinamento como principal componente para prever um talento, e por desempenho entende-se os aspectos técnicos e táticos e o “vigor físico” como características mais importantes (BEZERRA; SOUZA; SILVA, 2008).

A percepção dos treinadores pode ser uma ferramenta para prever atletas com potencial para desempenho, o “olhar do treinador” tem sido investigado (DAY, 2011), no entanto, em modalidades de luta, a capacidade dos treinadores para identificar os atletas em potencial tem se relacionado com percepções particulares e a intuição dos treinadores, sendo que estas intuições são oriundas das experiências práticas dos treinadores (ROBERTS et al., 2019, 2021).

Especificamente no judô, o trabalho de Roberts et al. (2020), testou a capacidade de concordância entre treinadores de judô e um treinamento de campo. Os treinadores avaliaram 24 atletas durante a ação, atribuindo pontuação em uma escala Likert sem discutir e comparar o resultado com os colegas. A partir das classificações os atletas foram classificados em três grupos

de potencial (alto, médio e baixo) e apenas dois atletas foram classificados no mesmo grupo por todos os treinadores. O estudo sugere que isoladamente o olhar do treinador é subjetivo, variável e demonstra baixa concordância entre os treinadores, sendo necessário novos avanços neste campo.

Portanto, maiores informações sobre o processo de detecção e desenvolvimento de talentos no judô carecem de investigações tendo em vista a incipiência e a complexidade do tema.

2.2. Preparação Desportiva a Longo Prazo

Se tratando de Preparação Desportiva a Longo Prazo (PDLP), é necessário compreender, inicialmente, que a mesma ultrapassa o domínio exclusivo do treinador, ou seja, a organização, condução e controle do treinamento e se funde com conceitos diretamente ligadas a gestão e organização esportiva (BORIN et al., 2007). Desta forma, a PDLP está diretamente associada a fatores como: Estrutura e organização esportiva; Participação esportiva; Identificação e desenvolvimento de talento; Instalações de treinamento e; Desenvolvimento de treinadores (BÖHME; BASTOS, 2016; MAZZEI, 2015; NOLTE, 2018).

Estes fatores descritos acima, são coerentes ou se aproximam aos pilares do sistema SPLISS⁴ (DE BOSSCHER et al., 2006) e em todos eles o Brasil está muito abaixo da média dos países de sucesso olímpico, tendo os fatores “participação esportiva” e “identificação e desenvolvimento de talentos” abaixo de 20% do comparativo realizado com outros 14 países. Para efeito de comparação o Japão, nação de maior destaque no judô internacional e sede dos jogos olímpicos em 2020 (2021), tem todos estes pilares acima da média das nações de destaque e acima de 60% do considerado ideal para cada item (DE BOSSCHER et al., 2016).

Sobre a organização da PDLP, Matveev (1996) aponta que é necessário seguir regras e fundamentos, não no sentido de engessamento de ações, mas no sentido de permitir liberdade de escolha entre variantes no processo de longo prazo que possibilitem atingir resultados concretos. Desta forma, a aplicação de meios e métodos na preparação desportiva deve ser adequada a cada necessidade pontual, mas deve ser controlada e direcionada à objetivos de longo prazo diminuindo a possibilidade de casualidade.

⁴ SPLISS: Sigla referente ao *Sports Policy Factors Leading To International Sporting Success*, Fatores de política esportiva que levam ao sucesso internacional no esporte, este instrumento foi organizado com a intenção de comparar e analisar os fatores críticos relacionados as políticas esportivas de diferentes nações. Para tal fim, (DE BOSSCHER et al., 2006) organizaram um sistema de análise composto por nove itens descrito como pilares, que são: apoio financeiro; políticas integradas de desenvolvimento; participação esportiva; sistema de identificação e desenvolvimento de talentos; suporte de carreira e pós-carreira; estrutura esportiva (facilities); formação e capacitação de treinadores; competições nacionais e internacionais e; aproximação com a pesquisa científica e medicina esportiva.

O autor aponta como principais características e regras básicas da preparação desportiva e seus princípios: a) Maximização e especialização individualizadas aprofundadas; b) Permanência e caráter cíclico do processo de preparação competitiva; c) Necessidade de combinar as tendências de graduação e maximização e as tendências de avanço estabilizadoras no processo de preparação desportiva e; d) Seletividade Relativa e Unidade de Diferentes Partes da Preparação do desportista.

Na mesma linha Platonov (2008) nomeia o processo de “preparação plurianual” e destaca que a duração dos ciclos e a estrutura dependem dos fatores: estrutura da atividade competitiva e da preparação dos desportistas que garantam altos resultados; métodos de formação de diferentes aspectos de habilidade competitiva e da formação dos processos adaptativos nos sistemas funcionais principais para determinado desporto; particularidades individuais e de sexo dos desportistas, ritmo de maturação biológica e ritmos de crescimento das habilidades desportivas relacionados com estes aspectos; Idade na qual o desportista iniciou cada um de seus níveis e também idade que iniciou sua preparação especial e; conteúdo do processo de treinamento: meios e métodos, dinâmica de cargas, formação de diferentes estruturas no processo de treinamento, utilização de fatores adicionais (alimentação especial, equipamentos de musculação, meios de recuperação e de estimulação da capacidade de trabalho, etc.).

Filin (1996), aponta que os resultados esportivos superiores dependem de uma organização do processo de PDLP adequadas que deve seguir alguns fatores: Idade ótima para atingir os altos resultados no desporto praticado; objetivo do treinamento da etapa em questão; nível de preparação técnica, tática, física que devem atingir os atletas; conjuntos de meios efetivos, métodos, formas organizacionais de preparação; cargas de treinamento e competição e; normas de controle.

Outros autores clássicos das ciências do treinamento esportivo destacam a importância da PDLP, como Weineck (2003) “O alto desempenho desportivo pode ser atingido quando as bases necessárias são desenvolvidas na infância e na juventude, levando-nos a entender a necessidade de um planejamento sistemático e de longo prazo” e Bompa (2002) “O Treinamento a Longo Prazo é necessidade no desporto atual e quando o processo é bem organizado, encoraja

a racional utilização de meios e métodos para avaliação geral e específica do progresso do atleta, conseqüentemente aumentando a eficiência do treinamento para futuras competições”.

No Brasil, alguns trabalhos apontam para a necessidade de organização da PDLP, como destaque os trabalhos de Gomes (2002) e Greco e Benda (2007) que apontam a PDLP dividida em etapas que vão se complementando e ao passar dos anos conduzindo o processo de ensino-aprendizagem-treinamento.

Outros dois trabalhos brasileiros, como o de Silva (2010) que aborda diversas questões relacionadas ao treinamento de crianças e adolescentes como, por exemplo, fatores relacionados ao crescimento e desenvolvimento e o desempenho, além de outros aspectos. Böhme (2011) compilou diversas informações relacionadas ao processo de treinamento em longo prazo (TLP) no qual a autora aponta os diferentes objetivos e funções a serem executadas em cada uma das etapas do TLP e destaca a importância da fase denominada prática deliberada.

O que se pode observar é que a organização da PDLP é uma necessidade para o sucesso esportivo, no entanto, como se dá esta organização, é particular a cada modalidade esportiva e a cada nação devido aos aspectos socioculturais envolvidos. No entanto, o trabalho de Green & Oakley (2001) aponta que as principais nações de sucesso esportivo no mundo, têm características que são comuns, sendo que muitas destas se baseiam em oferecer um sistema esportivo que ofereça treinadores capacitados e estrutura adequada para o desenvolvimento de atletas talentosos rumando à elite.

O mesmo trabalho mostra que a organização dos sistemas esportivos dos países ocidentais, tendem a desenvolver um processo de centralização dos atletas potenciais em núcleos ou polos, que são mais adequados do ponto de vista de estrutura, organização interna e capacitação profissional, permitindo que estes atletas maximizem seu potencial esportivo de maneira mais eficiente. Este sistema de organização era comum na União Soviética e Alemanha Oriental no período da guerra fria, no qual continham as escolas esportivas voltadas as primeiras etapas e em seguida os atletas potenciais migravam para os centros de excelência (GREEN; OAKLEY, 2001).

Esta perspectiva da PDLP na qual o atleta vai migrando ao longo do tempo, de um centro menor e voltado à inserção esportiva, para locais mais

especializados no desenvolvimento esportivo e por fim para centros de excelência esportiva correspondem aos pressupostos teóricos apresentados no modelo de Bloom (1985), assim como possibilita uma abordagem adequada do TLP devido à especialização que cada lócus pode oferecer, por agrupar os atletas com momentos e objetivos similares (BÖHME, 2011).

Tendo em vista que os atletas em desenvolvimento para o alto rendimento passarão obrigatoriamente por transições ao longo da carreira, sendo estas normativas e não normativas (DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2014; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004; WYLLEMAN; REINTS, 2010). A organização da PDLP em etapas possibilita ao indivíduo traçar e atingir objetivos mais claros ao longo da carreira, uma vez que aumentará as possibilidades de sucesso tendo em vista que em um sistema organizado de acordo com as necessidades educacionais, sociais e esportivas estarão em certa harmonia no processo e em cada etapa que o indivíduo percorrer.

No Canadá há um Sistema de PDLP organizado o “Canadian Sport for life: Through Long Term Athlete Development” ([s.d.]) - LTAD que serve como um norteador para o sistema esportivo do país e também para a formação e capacitação dos treinadores que atuarão em diversas modalidades. O sistema é fundamentado em publicações e muito de seus aspectos, vantagens e desvantagens vem sendo discutidos na literatura (BALYI; HAMILTON, 2004; FORD et al., 2011; JONES; ALLISON, 2014; VAN KOOTEN, 2016).

Inserido no LTAD canadense estão documentados e organizados direcionamentos a modalidade, como o JUDO CANADA (2006), um sistema que aponta para demandas pedagógicas e balizadores de cada etapa do longo prazo, além de oferecer centros especializados e que direcionam os principais atletas e treinadores especializados, que intencionam desenvolver o alto rendimento.

A organização da PDLP é comum nos países de maior sucesso esportivo, conforme apontado por Green e Oakley (2001) e embora ocorra diferenças conceituais, de gestão das etapas e mesmo do fomento financeiro da PDLP, alguns aspectos são comuns (AUSTRALIA, [s.d.]; BRITISH JUDO, 2016; WARD, 2016). O que fica claro em todas as formas de organização é que o atleta percorrerá por diferentes lócus e passará por diferentes transições ao longo do

processo, conforme proposto por Abbaott et al. (2005) sobre uma perspectiva de desenvolvimento de atletas talentosos destacado na Figura 2.2 a seguir.

Figura 2.2: Etapas e transições da carreira de atletas talentosos. Adaptado de (ABBOTT et al., 2005).

Iniciação	Transição:	Desenvolvimento	Prioridade	Maestria	Transição:	Perfeição	Transição:
<ul style="list-style-type: none"> • Oportunidade de participação; • Apoio Positivo da família e encorajamento; • Treinamento atencioso; • Desenvolvimento das habilidades fundamentais. 		<ul style="list-style-type: none"> • Treinamento Técnico; • Comprometimento da família; • Reconhecimento das conquistas e talento; • Aumento do domínio específico e desenvolvimento físico. 		<ul style="list-style-type: none"> • Apoio moral da família; • Alta qualidade de treinamento competitivo; • Apoio Financeiro adicional; • Relação colaborativa treinador/atleta nas tomadas de decisão. 		<ul style="list-style-type: none"> • Manter o foco no desempenho; • Desenvolver um sistema eficaz para lidar com as demandas crescentes: público, mídia, entre outros. 	
Chegar ao alto rendimento						Manter-se (alto rendimento)	
Desempenho internacional consistente							

Em síntese a literatura relacionada ao PDLP aponta para organização em etapas, nas quais a complexidade vai aumentando, bem como a abordagem e atuação de todos *stakeholders* vai se tornando diferente dentro do processo. Para o treinador a atuação deverá ser especializada e adequada em cada etapa, sendo que os aspectos pedagógicos e metodológicos devem ser adequados às particularidades dos indivíduos e das fases que os mesmos se encontram. Na figura 2.3 a seguir, serão apresentados a organização do PDLP por diversos autores (ABBOTT et al., 2005; BÖHME, 2011; BOMPA, 2002; FILIN, 1996; GOMES, 2002; JUDO CANADA, 2006; MATVEEV, 1996, 2001; OLIVIO JUNIOR; DRIGO, 2018; PLATONOV, 2004; WEINECK, 2003).

Figura 2.3. Organização da PDLP proposta por diversos autores.

Autor (ANO)	Fase/Etapa							
	Subfase/Subetapa							
Matveev (1991;1995)	Fase Treino de Base		Máxima concretização das possibilidades esportivas			Longevidade		
	Preliminar	Especialização inicial	Pré-culminação		Resultados Máximos	Conservação	Manutenção	
Filin (1996)	Etapa: Preparação Preliminar		Especialização Esportiva Inicial		Aprofundamento Esportivo	Aperfeiçoamento Esportivo		
Bompa (2002)	Etapa geral			Especialização				
	Iniciação		Formação Atlética	Especialização		Alto Desempenho		
Gomes (2002)	Preliminar		Especialização			Resultados Superiores		Manutenção de resultados
			Inicial	Profunda				
Weineck (2003)	Formação Básica		Treinamento Juvenil			Treinamento de Alto Rendimento		
			Básico	Formação	Conexão			
Platonov (2004)	Prévia		Básica Especializada		Máximas possibilidades		Manutenção e qualidade dos ganhos	
	Inicial							Base
Abbott et al.(2005)	Iniciação		Desenvolvimento			Maestria		Perfeição
Judo Canada (2006)*	Início ativo	FUNDamentals	Aprender a treinar 1	Aprender a treinar 2	Treinar para treinar	Treinar para competir		Treinar para vencer
Greco et al (2007)	Pré-escolar	Universal		Orientação	Direcionamento	Especialização	Aproximação/Integração	Alto Nível
Böhme (2011)	Iniciação			Prática Deliberada			Rendimento	
				Básico	Síntese	Transição		
Olívio Junior e Drigo (2018)*	Pré-judô	Iniciação		Direcionamento		Especialização		Alto Rendimento
						Inicial	Profunda	

Obs: *estas organizações são específicas para a modalidade de judô.

Ao comparar dois países com relativo sucesso no judô competitivo, Holanda e Grã Bretanha, Nolte (2018) observou que a existência de um sistema esportivo organizado e bem gerenciado possibilita a otimização da performance de um judoca uma vez que permite a profissionalização de sua carreira. O autor destaca que um ambiente onde a facilitação do acesso a recursos e alianças estratégicas são fundamentais na condução da carreira do atleta, atrelado a isso está a ascensão do atleta a locais de treinamento de alto desempenho e a formação profissional de treinadores.

2.3. O Treinador Esportivo

Como definição da função exercida no trabalho, toda atuação profissional com o judô que seja dirigida ao processo de ensino-aprendizagem-treinamento da modalidade, popularmente intitulado de professor, treinador, técnico, instrutor e culturalmente na modalidade *sensei*, será tratado neste trabalho como “treinador” ou “treinador esportivo”.

Justificamos a escolha da nomenclatura devido a nossa viés de formação profissional em Educação Física e por assumir que treinador esportivo é um cargo (MILISTETD et al., 2014a, 2015). E se configura como uma das

possibilidades de atuação profissional desta profissão assegurado na lei 9696-1998 (BRASIL, 1998) conforme seu artigo 3º.

“...Art. 3º Compete ao Profissional de Educação Física coordenar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, dirigir, organizar, avaliar e executar trabalhos, programas, planos e projetos, bem como prestar serviços de auditoria, consultoria e assessoria, realizar treinamentos especializados, participar de equipes multidisciplinares e interdisciplinares e elaborar informes técnicos, científicos e pedagógicos, todos nas áreas de atividades físicas e do desporto...”

Embora a atuação profissional nas lutas e nas ditas artes marciais estejam em uma disputa judicial em algumas regiões do Brasil atualmente (CONFED, 2017), não é função deste trabalho discutir e aprofundar neste aspecto, mas nos posicionarmos em relação a nossa perspectiva do trabalho com judô.

O treinador esportivo no contexto atual, é mais que um acompanhante de atletas, é um profissional que deverá desenvolver diferentes funções e atribuições no trabalho e que deverá em sua carreira concatenar diferentes saberes (MARQUES, 2000). As atribuições vão além do treinamento e competição, passando por aspectos de organização, gestão, educação pelo esporte, entre outras competências (FALCÃO; BENNIE; BLOOM, 2016; RESENDE; GILBERT, 2016).

A função do treinador, assim como sua práxis, é diretamente influenciada pela sua história de vida e conseqüentemente pela sua carreira no esporte tendo suas fontes de aprendizagem uma relação direta com sua socialização. As fontes ganham maior ou menor importância dependendo da etapa de sua carreira e as principais são suas experiências, saberes artesanais, acadêmicos e reflexivos (BRASIL et al., 2015a; MILISTETD et al., 2015; NASH; COLLINS, 2006; RODRIGUES; PAES; NETO, 2016).

Em diversos países do mundo a formação Inicial dos treinadores é realizada meio de cursos de formação (FALCÃO; BENNIE; BLOOM, 2016; IBÁÑEZ-GODOY; CASAUBÓN, 1999; RESENDE; GILBERT, 2016), e estes cursos compilam competências e saberes que procuram responder as demandas de trabalho do treinador, no entanto, há uma constante evolução destes conteúdos tendo em vista a dinâmica da evolução do esporte e a necessidade de novos saberes (CÔTÉ; GILBERT, 2009; JONES; ALLISON, 2014).

A busca pelo conhecimento e o domínio de saberes é uma das condições chave para atribuir a um treinador a condição de expert. Portanto, há uma necessidade de uma formação profissional formal ser organizada a atender esta característica, com conhecimentos do esporte específico, ciência do esporte e pedagogia. Outros conhecimentos fundamentais ao treinador são os de ordem interpessoal e intrapessoal (CÔTÉ; GILBERT, 2009; CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003).

No Brasil a formação profissional formal dos treinadores compete as Universidades (MILISTETD et al., 2014a, 2015, 2018a), principalmente ao curso de Educação Física, ou propostas específicas como por exemplo, os cursos de Ciências do Esporte (UNICAMP, 2019), Bacharelado em Esporte (USP, 2019), entre outros, que devem ser regulamentadas pelo sistema CREF- CONFEF (BRASIL, 1998).

Desta forma, a função de treinador esportivo, exercida por um Profissional de Educação Física, atende os pré-requisitos que conferem um status de profissão, como código de ética próprio (CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA, 2002), corpo de conhecimento baseado na ciência, reserva de mercado e regulamentação profissional (Conselho profissional) (BARROS, 1993; FREIDSON, 1994; LAWSON, 1984).

Cabe destacar que a formação profissional, não encerra o processo de capacitação e carreira do treinador, por ter uma caráter generalista, a formação universitária deveria iniciar o processo, oferecendo pré-requisitos básicos para que o mesmo possa adotar uma prática reflexiva sobre o próprio trabalho (CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003; IBÁÑEZ-GODOY; CASAUBÓN, 1999; MALLETT et al., 2009; MILISTETD et al., 2014a, 2015, 2018a, 2019; RODRIGUES et al., 2021).

Cushion et al. (2006) destacam que o treinador está aprendendo constantemente e de acordo com sua necessidade momentânea, pode buscar diferentes fontes de conhecimento Nelson et al.(2006) e Mallett et al. (2009) o indicam as para três fontes:

a) formal: conhecimento originado no sistema educacional institucionalizado, cronologicamente e hierarquicamente estruturada, exemplificam esta forma as universidades e os cursos de treinadores de diferentes países;

b) não formal: conhecimento originado por qualquer atividade educacional organizada, sistemática, mas que é realizada fora da estrutura do sistema formal, utilizada para oferecer aprendizados selecionados e específicos a subgrupos da população, como por exemplo clinics técnicas ou workshops e;

c) informal: todo processo ao longo da vida do treinador, passando por vivências nas quais adquirem e acumulam conhecimentos, habilidades, atitudes e conceitos, como por exemplo a resolução de uma questão disciplinar em uma equipe esportiva.

Embora exista diversas fontes de aprendizagem para os treinadores (RODRIGUES et al., 2017; RODRIGUES; PAES; NETO, 2016), destacaremos duas situações principais de formação dos treinadores, pela sua relação com a formação e capacitação profissional no judô, a primeira o *mentoring* (BRASIL et al., 2015a; CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003; HAGGARD et al., 2011; HE; TRUDEL; CULVER, 2018; NASH, 2009; NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006) e a segunda o conhecimento oriundo da carreira de atleta, chamaremos de artesanal (DRIGO, 2007; DRIGO et al., 2011a; HE; TRUDEL; CULVER, 2018; MADURO, 2011).

Haggard et al. (2011) apontam para mais de 40 definições de *mentoring*, mas assumiremos como a relação de um treinador menos experiente com um treinador mais experiente como uma espécie de mentor, o treinador mais experiente serve de modelo de comportamentos, atitudes e auxilia o processo de tomada de decisões do treinador mais jovem (NASH, 2009; NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006).

Brasil et al.(2015), apontam que este tipo de relação pode ser formal ou informal, formal se caracteriza quando o processo de *mentoring* é institucionalizado fazendo parte dos processos de uma instituição, ou informal, quando a aproximação ocorre no campo da atuação seja por afinidade ou por relação de trabalho como por exemplo treinador principal e treinador auxiliar.

O *metoring* é apontado por muitos treinadores como uma forma importante de construção de conhecimento, tendo em vista, que é menos estruturado que outras formas e possibilita o contato com profissionais que tenham vivenciado situações similares ao longo da carreira (MALLETT et al., 2009; NASH, 2009; SAIZ; CALVO, 2009).

No entanto, Cushion et al. (2003) apontam para a necessidade de uma estrutura formal prévia na educação do treinador, sobretudo para a formação de um senso crítico em relação ao trabalho e a atuação do próprio mentor. Assim como Nash (2009) aponta para a necessidade de certa estruturação no programa de mentores.

Atualmente este processo vem ganhando destaque, inclusive com propostas de trabalho para formalização do *mentoring* como positiva (KOON et al., 2014; SAIZ; CALVO, 2009) e outras que defendem programas de treinadores de treinadores, facilitando o processo de aprendizagem compartilhada (MILISTETD et al., 2018b).

Se tratando da aprendizagem artesanal, faremos um recorte ao treinador de judô, apoiado principalmente nos aspectos históricos sociais brasileiros, uma das provocações deste trabalho.

2.3.1. Treinador de judô

A profissionalização da função do treinador é algo recente na maioria dos países, tendo em vista as crescentes demandas que o esporte traz como maior espaço na mídia, patrocínios, globalização e recursos tecnológicos, provocando adequações nos sistemas de capacitação de treinadores (HE; TRUDEL; CULVER, 2018; MILISTETD et al., 2018b).

Com o judô não é diferente, a modalidade sofreu inúmeras adequações ao longo dos últimos anos, desde sua estrutura competitiva (FRANCHINI et al., 2016; JULIO et al., 2013), regras (SAMUEL et al., 2020) e até mesmo alcance midiático, que foi potenciado com o uso da internet, com um canal próprio para transmissão de suas principais competições por *streaming* o IpponTv® (IJF, 2019a). A própria *International Judo Federation* (IJF), criou sua área de educação em 2015, a IJF Academy, que desenvolve cursos de treinadores e gestores para a modalidade (IJF, 2019b), lançando inclusive a primeira edição de sua revista científica.

Particularmente quanto ao Brasil, o país também passou por transformações, tanto em virtude da lei que regulamentou a profissão de educação física (BRASIL, 1998), quanto em virtude dos grandes eventos

esportivos (GALATTI et al., 2016; MENDES; CODATO, 2015). Ambos eventos provocaram modificações na estrutura social da modalidade, bem como evidenciaram alguns desgastes no panorama artesanal vigente no país (DRIGO, 2007).

Embora o judô brasileiro tenha sucesso internacional, o aumento da competitividade nos últimos anos é evidente, nos jogos olímpicos de 1992 (primeiro ano que ocorreu competição masculina e feminina) e 1996, respectivamente 19 e 17 países conquistaram medalhas, enquanto que na última edição dos jogos, Rio-2016, foram 26 países que subiram ao pódio em 56 medalhas possíveis (IJF, [s.d.]).

Mazzei (2016) desenvolveu sua pesquisa sobre aspectos críticos de gestão especificamente na modalidade de judô voltado ao sucesso internacional, dentre os pontos levantados destacamos a necessidade da melhoria do sistema de talentos, mas principalmente a necessidade de uma formação e capacitação profissional de maior qualidade dos treinadores de judô.

A entrevistar 30 treinadores internacionais Sterkowicz et al. (2007) apontaram quais eram as principais atribuições de um treinador de judô profissional e as cinco respostas principais foram: planificação do treinamento, controle dos aspectos técnicos do oponente, controle dos aspectos táticos do oponente, controle sobre o estado de treinamento, trabalho na esfera da motivação.

Fica evidente que a preocupação dos treinadores envolvidos em competições internacionais estavam diretamente ligadas aos aspectos relacionados ao desempenho aplicado ao judô, em contrapartida em um trabalho feito com treinadores brasileiros em período similar, o principal conhecimento para o treinador de judô era relacionado a história, filosofia e ética do judô e em segundo lugar os aspectos técnicos relacionados a troca de faixa (SILVA; TAVARES JUNIOR; DRIGO, 2008).

Estes dados vão ao encontro do que Drigo (2007) classificou de Paradigma Artesanal, ao analisar aspectos competitivos, comportamentais e documentos oficiais relacionados a formação do treinador, o autor verificou que a estrutura do judô brasileiro, se assemelhava as corporações de ofício da idade média europeia (RUGIU, 1998).

Esta característica do judô brasileiro, remete a sua história e organização interna, sendo a modalidade em seus primórdios no país era uma extensão da cultura japonesa trazida pelos imigrantes, esta prática era realizada no contra turno do trabalho formal, e o ofício (ensinar judô) era transmitido de pai para filho, ou de mestre para discípulo (DRIGO, 2009; DRIGO et al., 2011a; OLIVIO JUNIOR et al., 2016; TAVARES JUNIOR; OLIVIO JUNIOR, 2016).

Com o aumento da esportivização e mercantilização da modalidade, o grupo que dominava o ofício, representado principalmente pelos portadores de faixas de maior graduação passaram a disputar a hegemonia do ofício com outros atores sociais, os atletas com maior representação competitiva e os profissionais de educação física, esta disputa por diferentes grupos pela hegemonia de um campo profissional em formação é comum quando o campo não é consolidado (VENUTO, 1999).

Cabe destacar que as tensões entre o tradicionalismo na modalidade e a esportivização não são exclusivas do Brasil, Saeki (1994) relata que uma disputa pelo controle e hegemonia do judô também aconteceu no Japão por grupos mais tradicionais representados pela KODOKAN e por representantes da Federação Japonesa.

No Brasil, estas disputas estão inclusive nas esferas de justiça, onde os grupos buscam sua legitimação para o trabalho. Em favor da profissionalização foi a regulamentação da profissão de Educação Física com a lei 9.696-1998 (BRASIL, 1998), no entanto, alguns locais do Brasil encontram-se sob liminar de justiça o que impede a fiscalização do trabalho com judô (e outras modalidades de lutas) pelo sistema CREF-CONFED (CONFED, 2017).

No entanto é possível dizer que está ocorrendo uma migração do perfil do treinador de judô no Brasil de uma característica artesanal para uma característica profissional, Cavazani et al. (2013) ao aplicarem um questionário similar ao aplicado por Silva (2008) apenas seis anos depois da pesquisa original encontraram alguns pontos importantes de 22 treinadores entrevistados 15 eram formados em educação física enquanto no primeiro trabalho era 5 de 17.

Outro ponto que chama atenção é o fato de os conhecimentos artesanais, voltados ao conhecimento técnico da modalidade passaram de segundo para primeiro lugar, no entanto os conhecimentos relacionados a pedagogia do

esporte, ciência do treinamento, biomecânica e fisiologia do exercícios passaram a ganhar mais destaque dentre os treinadores (CAVAZANI et al., 2013).

O trabalho de Maduro (2011) com treinadores do Rio Grande do Sul, demonstrou que embora os treinadores passassem pela formação inicial, durante as observações feitas em campo e análise da atuação dos mesmos o autor aponta para uma característica voltada ao saber fazer oriundo da prática (artesanato) em detrimento ao conhecimento profissional.

É possível inferir por estes dados, que embora os treinadores passem pela formação inicial universitária, esta não é capaz de ressignificar a prática dos treinadores, é possível que isso ocorra pela socialização dos treinadores, que em sua maior parte do tempo é artesanal, e o mesmo processo de aculturação que são inseridos (CURTNER-SMITH; HASTIE; KINCHIN, 2008), tendo em vista que o início no ofício se dá quando conquista a faixa preta e está sob supervisão de um treinador mais experiente, normalmente sem formação acadêmica, o que Cushion et al. (2003) chama atenção para que o treinador iniciante tem uma pseudoestrutura para o trabalho dificultando o processo de reflexão crítica.

Em uma checagem com treinadores formadores das seleções brasileiras de 2014 e 2015, pode-se observar uma aproximação maior com os aspectos profissionais, 86% dos treinadores eram formados em educação física e 56% já haviam passado por um pós-graduação, somente um treinador nesta coleta possuía mestrado ou doutorado, outro ponto importante é que 36% dos treinadores estavam fazendo algum curso de capacitação.

Cabe destacar que algumas iniciativas ocorreram nos últimos anos que possibilitaram capacitação profissional a treinadores de judô, dentre estes os cursos do Instituto Olímpico Brasileiro, que lançou cursos da Academia Brasileira de Treinadores (ABT), Cursos de iniciação esportiva, gestão básica para treinadores e Curso de esporte de Alto Rendimento (IOB, [s.d.]; MILISTETD et al., 2016), outra iniciativa foi da Confederação Brasileira de Judô (CBJ) que lançou um curso de capacitação profissional em 2015 e 2016 (CBJ, 2015).

No alto rendimento, há uma tendência maior de aproximação com os conhecimentos profissionais, Tavares Junior e Drigo (2017) ao avaliarem treinadores brasileiros de destaque nacional e internacional, verificaram que todos apontam modelos na literatura para a planificação e aplicação dos

treinamentos de suas equipes, sendo que todos apontaram autores clássicos do treinamento esportivo.

Cabe destacar que estes trabalhos foram feitos por meio de entrevistas apontem uma tendência dos aspectos profissionais relacionadas ao treinador de judô, não se pode perder de vista que em outros aspectos o “mercado de trabalho” brasileiro não oferece muitas oportunidades de trabalho, como visto no trabalho do Maduro et al (2018), que 62% dos treinadores entrevistados, mesmo trabalhando com uma equipe de alto rendimento tem uma ocupação paralela, e 67% dos treinadores atuam com todas as categorias de idade e ambos sexos.

Este contexto não se adequa as demandas profissionais e de especialização que seriam necessárias a atuação, além disso, podem influenciar na capacidade profissional e principalmente gerar uma confusão em sua identidade profissional e consequentemente em suas escolhas de carreira (RYRIE; LAFFERTY, 2019).

3. METODOLOGIA

3.1. Concepções

A pesquisa com enfoque qualitativo é utilizada para a compreensão de fenômenos sociais complexos, nesta abordagem, o pesquisador ao buscar responder ao problema de pesquisa, opta por métodos diferentes do instrumental estatístico característico da pesquisa quantitativa (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999; RICHARDSON, 1999).

Após a elaboração e determinação do problema de pesquisa, o pesquisador fará as observações e conseqüentemente escolherá os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa norteados pela sua concepção de problema (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999).

Logo, a pesquisa qualitativa se adequa quando a intenção do pesquisador é aprofundar e compreender as relações existentes, descrever complexidades de problemas, analisar interação de variáveis, compreender e classificar processos de interação humana, contribuir no processo de mudança de grupos e possibilitar em maior profundidade a compreensão de comportamentos de indivíduos (RICHARDSON, 1999).

Partindo do problema de pesquisa, cabe ao pesquisador buscar a melhor maneira de responder as questões do mesmo, e conforme aumenta o contato com o universo da pesquisa os procedimentos de coleta de dados para a compreensão do fenômeno devem evoluir a fim de atender a demanda. Conforme apontado por Alves-Mazzotti & Gewandsznajder (1999), o problema consiste em testar relações entre fenômenos e citam ainda que o bom cientista não é aquele que se limita a resolver problemas, mas é capaz de formular problemas originais partindo de situações que para outros seriam banais.

Segundo Richardson (1999), esta abordagem qualitativa se adequa a três situações: situações nas quais há necessidade de substituir dados estatísticos por dados qualitativos; situações em que se pretende compreender questões psicológicas e não é possível mensurar por outros métodos devido à complexidade e; quando as observações qualitativas descrevem o funcionamento de uma estrutura social.

A subjetividade é um fator determinante para a pesquisa qualitativa que em sua essência é indutiva (THOMAZ; NELSON; SILVERMAN, 2007), enquanto a objetividade é determinante na pesquisa quantitativa que em essência é dedutiva. Por indução, pode-se entender o processo pelo qual podemos obter ou confirmar hipóteses (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999).

Estudos essencialmente quantitativos podem ser analisados por uma abordagem qualitativa e também dados qualitativos podem ser classificados em elementos quantificáveis utilizando de critérios, categorias, escalas, ou a recorrência de determinado dado, neste caso a maneira de analisar mantém o caráter qualitativo (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999; RICHARDSON, 1999).

O planejamento de uma pesquisa qualitativa, não deve ser inicialmente rigidamente estruturado como em uma pesquisa quantitativa, no primeiro momento é necessária uma imersão do pesquisador no contexto que quer estudar. Este período é considerado como uma fase exploratória, que permite definir algumas questões iniciais bem como os melhores procedimentos para a investigação e análise (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999; BARDIN, 2009).

Por apresentar uma relativa flexibilidade no que tange ao método de pesquisa e também em relação às técnicas empregadas para a coleta e análise de dados, cabe ao pesquisador assegurar alguns critérios: manter a clareza do discurso científico, buscar explicar fenômenos e não apenas descrevê-los e manter a cientificidade (BARDIN, 2009).

As pesquisas qualitativas permitem muitos métodos para a coleta de dados, no entanto as principais técnicas de coletar dados qualitativos em campo são a observação (participante e não participante), análise de documentos e as entrevistas em profundidade (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999; BARDIN, 2009; CAREGNATO; MUTTI, 2006).

Logo, os caminhos que levam a construção do método de pesquisa podem ser sintetizados parafraseando Richardson (1999) “existe um mundo de diferença entre o produto publicado e o processo que leva a tal produto”.

3.2. Direcionamentos para o estudo

Como apresentado, neste trabalho optou-se por uma abordagem qualitativa, com particularidades em cada um dos artigos apresentados nos resultados. O estudo foi previamente, submetido na Plataforma Brasil tendo como proponente a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e aprovado sob protocolo: 1.976.301.

3.3. Universo da Pesquisa

O universo desta pesquisa foi o espaço social relacionado ao esporte do judô. Desta forma, delimitamos as categorias de base (sub 18 e sub 21 anos) no contexto competitivo internacional. O estudo focou os principais treinadores de diferentes países que notadamente apresentam representação competitiva, verificado pelos resultados internacionais que os consideram como elite entre a disposição geral do quadro de medalhas da modalidade.

Devido a este fator, os treinadores normalmente têm vários encontros tendo em vista os objetivos competitivos comuns, como por exemplo, os campeonatos continentais e mundiais das categorias, possibilitando um ambiente ideal para este estudo. Assim consideramos que o processo de formação esportiva dos jovens atletas proposto pelos países, caracterizam estes treinadores como fonte de informação imprescindível para o estudo.

Em relação ao ambiente é possível observar um comportamento altamente concorrido durante as competições, no entanto, é de praxe após a maioria dos eventos ocorrerem os *Training Camps*, nestes treinamentos a maioria dos atletas envolvidos na competição permanece para treinar com seus adversários, acontecendo o mesmo com os treinadores.

A demanda competitiva gera problemas e contextos similares para diversos países e conseqüentemente para as comissões técnicas, o que provoca a aproximação entre os treinadores e gera um ambiente de coleguismo profissional, somado a isso, geralmente os organizadores dos eventos

promovem “*coach dinner*” ou “*coach meeting*”, em um ambiente descontraído onde os treinadores se encontram sem a presença dos atletas.

Devido à constância dos encontros e a busca por contatos profissionais foi possibilitado a coleta de dados com diversos treinadores presentes neste ambiente.

3.4. A abordagem qualitativa

Ao delinear o problema de pesquisa, conforme preconiza Alves-Mazzoti e Gewandszajder (1999) foi buscado na literatura informações que possibilitassem compreender a relação entre os fenômenos estudados: sistema esportivo, perspectiva do talento e formação do treinador, especificamente no judô. No entanto, as principais publicações remetem a estas temáticas de maneira segmentada ou então generalistas deixando lacunas e inconsistências no conhecimento do tema.

Desta forma, foi iniciada uma etapa exploratória do ambiente internacional, tendo em vista que o ambiente nacional já era conhecido pelo pesquisador, buscando a compreensão mais aprofundada das demandas e nuances deste grupo social em seu ambiente, para então poder aprofundar e determinar as estratégias que seriam utilizadas na pesquisa (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999; RICHARDSON, 1999).

Nesta fase exploratória, realizada antes da formalização da pesquisa e submissão ao comitê de ética, foram feitas observações em campo e um diário reflexivo em estágios internacionais, entre os anos de 2013 e 2016. Esta abordagem permitiu uma imersão no universo da pesquisa possibilitando assim melhorar o foco e o *design* do estudo (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999). As anotações em campo foram registradas e foram parte da análise documental (BARDIN, 2009).

Após o período exploratório e uma análise das observações, houve um amadurecimento do problema de pesquisa, o que permitiu delimitar as estratégias que seriam utilizadas na coleta de dados e os instrumentos de pesquisa. Desta forma, os dados utilizados neste estudo foram: a) observações em campo, b) entrevista com os treinadores e c) análise documental.

Tal escolha dos instrumentos de pesquisa possibilita observar e interpretar o fenômeno estudado por diferentes vias. Tendo a pesquisa uma característica exploratória e dedutiva (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007), a ampliação do número de fontes em detrimento a um único estudo de caso pontual, permitiria uma visão mais global e holística do universo de pesquisa (MINAYO; ASSIS; SOUZA, 2005).

Tendo em vista que mais de um instrumento foi utilizado como fonte de obtenção de dados na pesquisa foi necessário ao pesquisador desenvolver estratégias para manter o rigor científico. Partindo das observações em campo, do diário reflexivo, da análise de documentos e literatura, foi executada uma entrevista piloto não diretiva com característica de pesquisa narrativa (BARDIN, 2009).

A escolha do informante foi intencional e dirigida (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007), pois permitiria avançar com a pesquisa, bem como possibilitar um maior rigor na elaboração dos instrumentos seguintes, pois permitiu inferir, identificar e organizar temas geradores para as futuras coletas.

O entrevistado foi um treinador de nacionalidade brasileira, que atuou na Eslovênia e no momento da entrevista piloto era treinador da equipe nacional de base do Canadá (Sub 18 e Sub 21), imediatamente após a coleta, foi contratado como *Head Coach* da seleção Alemã Sub 21, onde permanece até o momento.

A escolha do informante foi relacionado à proximidade, disponibilidade e cumprimento das normativas desejadas pelo estudo em relação ao contato com o judô internacional nas categorias de base, tendo em vista a carreira do mesmo que além de ter atuado por mais de uma seleção nacional, possui nível cinco de formação na escola de treinadores do Canadá (CANADIAN, 2017), certificação aceita em mais de 20 países, estas características atribuem um status de treinador expert, devido aos resultados, conhecimento, tempo de atuação, carreira e reconhecimento (CÔTÉ; GILBERT, 2009; NASH; SPROULE, 2009; PERONDI, 2018).

A entrevista foi realizada na cidade de Bremen (Alemanha), após a competição *European Junior Cup Bremen*, em uma sala reservada, os temas foram apresentados de maneira aberta possibilitando liberdade para respostas conforme a normatização de uma pesquisa narrativa. Ao observar que algum assunto emergia de forma superficial, porém interessantes ao estudo, houve

provocações em forma de perguntas com o intuito de aprofundamento do tema. Desta forma, manteve-se a característica narrativa apesar de existirem questões pontuais consideradas como parte do método. A entrevista foi gravada e transcrita e enviada ao entrevistado para a análise, que aprovou o documento sem alterações.

Considerando as barreiras linguísticas dos países escolhidos, optou-se por utilizar a língua inglesa como padrão para obtenção dos dados, com exceções descritas a seguir no item 3.5. Devido a esta possível barreira optou-se a partir desta entrevista piloto por elaborar um roteiro com oito temas agrupadas em perguntas semiestruturadas. Esta organização teve como finalidade tornar mais fácil de compreender e adaptar às diversas formas de desencadeamento que foram necessárias para a realidade das entrevistas com os demais treinadores.

3.5. Entrevista

Foi organizado um arquivo no qual constava: o objetivo e justificativa da pesquisa e o roteiro proposto. O arquivo foi enviado a cinco professores doutores em Educação Física para apreciação por pares e após a devolutiva destes foi elaborado um roteiro final para ser aplicado. Esta etapa também permitiu direcionamentos para as observações que viriam a ser feitas quanto para quais documentos deveriam ser analisados.

Com base nestes procedimentos foi enviado para apreciação dos pares o questionário Figura 3.1. Roteiro submetido à apreciação dos pares, a seguir:

Figura 3.1. Roteiro submetido apreciação dos pares.

- 1- Por favor, seu nome e país
- 2- Qual é a sua posição atual?
- 3- Por quais posições e funções dentro do esporte você já atuou, me dê detalhes de sua carreira como treinador.
- 4- Conte-me sobre sua carreira como atleta.
- 5- Qual seu melhor resultado como atleta?
- 6- Por que você decidiu ser treinador? Em que ponto da sua carreira como atleta, você tomou essa decisão?
- 7- Como foi o processo de transição de um atleta para um treinador?
- 8- Que tipos de treinamento e certificação você precisava para começar a atuar como treinador e quais eram os treinamentos e as certificações que você precisava para ocupar a sua posição atual?
- 9- Poderia exemplificar os passos que são necessários percorrer na sua carreira, estudo, provas, testes, tempo necessário?
- 10- O seu país tem algum modelo pedagógico para o desenvolvimento do judô? A questão refere-se a atletas jovens, desde a iniciação até a junior.
- 11- Como esse modelo funciona?
- 12- Pode dar exemplo?
- 13- Em que pontos ou literatura se baseia?
- 14- Quais são os pontos fortes e fracos desse modelo?
- 15- Pode dar exemplos?
- 16- A sua formação e capacitação profissional está relacionado ao modelo pedagógico do seu país?
- 17- Como é isto na prática?
- 18- A maneira que você foi treinado como um atleta é diferente da forma como você treina seus atletas?
- 19- Comente sobre porque isso ocorre.
- 20- Exemplos de diferenças.
- 21- Existem documentos de orientação pedagógica para o seu trabalho?
- 22- Como eles o ajudam e como eles estão disponíveis?
- 23- Se eles não existem, você acredita que seria importante existir? Porque?
- 24- Em relação ao centro de esportes que você trabalha hoje, existe algum programa para trabalhar com os talentos?
- 25- Como um atleta pode se juntar ao seu centro esportivo?
- 26- No seu país, há uma política para identificar o talento do judô, como funciona?

- 27- O que é um atleta talentoso para você?
- 28- As características observadas são científicas, por meio de testes e avaliações ou são observação de treinadores?
- 29- O que é importante para o atleta talentoso?
- 30- Pode dar exemplo?
- 31- Como você considera uma política esportiva ideal para o desenvolvimento de atletas talentosos no judô?
- 32- Se existe um modelo pedagógico em seu país, como ele se relaciona com o talento?
- 33- E qual é a relação entre a capacitação e formação do técnico em seu país e o acesso aos atletas talentosos?
- 34- Os técnicos mais capacitados trabalham com os atletas mais talentosos?
- 35- Pode dar exemplos destas situações?
- 36- Em sua opinião, quando um judoca pode ser considerado um atleta? Com qual idade? Quais características fazem dele um atleta e não simplesmente um praticante?
- 37- Sobre esta temática tem mais algum ponto que gostaria de apresentar

Após a apreciação dos pares, levando em conta: a) incidência de opiniões dos avaliadores, b) pertinência da observação individualizada dos avaliadores e, c) observação geral das análises. Tal procedimento permitiu o amadurecimento da forma de perceber o instrumento perante a necessidade de coleta e adaptando o anterior para o seguinte roteiro Figura 3.2 Roteiro final de entrevista a seguir :

Figura 3.2. Roteiro final de entrevista

Roteiro Final da Entrevista

TEMA 1 - Identificação, perfil e atuação profissional

- 1- Nome e País:
- 2- Qual é a sua posição atual e detalhes de sua carreira como treinador.
- 3- Conte-me sobre sua carreira como atleta (melhor resultado como atleta).
- 4- Por que você decidiu ser treinador? Em que ponto da sua carreira como atleta, você tomou essa decisão? Comente o processo de transição?
- 5- Que tipos de treinamento e certificações necessários para sua formação e atuação? (Se necessário: quais passos que são necessários para percorrer na carreira, estudo, provas, testes, tempo necessário)?

TEMA 2 - Estrutura do esporte (judô) no país

- 1- O seu país tem algum modelo pedagógico para o desenvolvimento do Judô em longo prazo? Se sim, como esse modelo funciona?
- 2- Existem documentos de orientação pedagógica para o seu trabalho?
- 3- Como eles o ajudam e como eles estão disponíveis?
- 4- No seu país, há uma política para identificar o talento do judô, como funciona?

TEMA 3- Compreensão metodológica

- 1- Em que pontos ou literatura se baseia o modelo?
- 2- Quais são os pontos fortes e fracos desse modelo? Exemplos.
- 3- A maneira que você foi treinado como um atleta é diferente da forma como você treina seus atletas? Por que isso ocorre? Exemplos de diferenças
- 4- Se a fundamentação teórica não existe, você acredita que seria importante existir? Porque?

TEMA 4- Concepção de talento

- 1- O que é um atleta talentoso para você?
- 2- O que é importante para o atleta talentoso
- 3- Como você considera uma política esportiva ideal para o desenvolvimento de atletas talentosos no judô?
- 4- Como são identificadas as características dos atletas que são considerados talentosos? Há testes específicos?

TEMA 5: Compreensão metodológica e atuação profissional

- 1- Qual é o perfil (tanto posição profissional no campo do judô quanto perfil de formação acadêmica profissional) dos técnicos de judô que têm contato com os atletas mais talentosos?
- 2- Na sua opinião, os técnicos mais capacitados, trabalham com os atletas mais talentosos? Exemplos

TEMA 6: Compreensão entre modelo e talento

- 1- Se existe um modelo pedagógico em seu país, como ele se relaciona com o talento?
- 2- Em relação ao centro de esportes que você trabalha hoje, existe algum programa para trabalhar com os talentos? Como um atleta pode se juntar ao seu centro esportivo?

TEMA 7: Relações entre talento e formação do treinador

- 1- No processo de formação e capacitação dos técnicos de judô de seu país ocorre o contato com atletas talentosos?

TEMA 8: Compreensão metodológica e formação profissional

- 1- O processo de sua formação e capacitação como técnico de judô foi influenciado/direcionado pelo/em função do modelo pedagógico padrão adotado pelo seu país?

Foram aplicadas entrevistas semiestruturadas na amostra escolhida. Houve uma aproximação prévia do pesquisador com os informantes para estabelecer uma relação de confiança (BONI; QUARESMA, 2005). A escolha dos informantes foi intencional e dirigida conforme preconiza Thomaz et al. (2007), buscando nos sujeitos aqueles que mais caracterizariam o universo da

pesquisa, respeitando os critérios de pertinência e representatividade propostos por (BARDIN, 2009) e buscando uma quantidade de entrevistados que permitissem uma amostra coerente com o problema de estudo (MALTERUD; SIERSMA; GUASSORA, 2016)

Os critérios para a inclusão nas entrevistas: treinadores dos países com representatividade internacional da modalidade, buscando assim priorizar: a) os 10 países com mais medalhas olímpicas no judô, b) países que apresentam crescimento internacional na modalidade na classe sênior e, c) países com representatividade olímpica geral.

Cabe destacar que embora o foco deste estudo sejam os treinadores das categorias de base, a opção de critério de inclusão foi a representatividade internacional da classe sênior (adulto), uma vez que entendemos que as categorias de base se incidem no processo de formação esportiva dos atletas voltado ao alto rendimento.

Como exclusão, os países que não tinham representatividade ou não foram encontrados em eventos internacionais das categorias de base e países onde não foi possível encontrar um treinador ou intérprete para realizar a entrevista em português, inglês ou espanhol.

No caso do Brasil, por não haver um sistema nacional unificado, optou-se pela entrevista do *Head Coach* ou seu equivalente, dos quatro principais clubes do país na composição das equipes olímpicas e em campeonatos mundiais adultos e sub 21.

A composição da amostra se deu conforme a figura 6 a seguir. Como critério inicial foram contabilizadas as principais nações que lideram o ranking de medalhas olímpicas no judô, sendo: Japão, França, Coreia do Sul, China, Cuba, União Soviética, Rússia, Itália, Brasil e Holanda (MAZZEI, 2016). Devido a União Soviética ter sido desfeita, foi incluído a Alemanha 11^o do ranking atualmente, assim, como a Geórgia, foi incluída devido aos resultados recentes e juntamente com a Rússia, era considerada como uma das principais representantes da Ex-União Soviética.

Outros países foram incluídos na amostra, a Bélgica devido ao resultado significativo conquistou mais de 10 medalhas olímpicas. Já a Grã-Bretanha, foi incluída devido a ter conquistado mais de 10 medalhas olímpicas no judô e pelo exponencial crescimento no ranking olímpico geral nas três edições dos jogos.

O Canadá foi considerado devido ao sistema esportivo e os resultados recentes na modalidade, Portugal pela proximidade da língua e pelos recentes resultados em campeonato mundial, Eslovênia e Dinamarca, foram incluídos por conveniência, tendo em vista que alguns treinadores alvo da pesquisa foram treinadores nestes países, no entanto os dados coletados sobre estes países foram essenciais para compreensão do cenário internacional. A Figura 3.3 apresenta a caracterização da amostra, a língua em que foi realizada a entrevista, a modalidade e se houve algum aspecto especial.

Figura 3.3. Caracterização da amostra

	País	Sujeitos	Língua	Modalidade	Observação
10 primeiros do ranking olímpico – judô	Japão	JPN1	Inglês	E-mail	Intérprete
		JPN2	Espanhol	Presencial	Tradutor
		JPN3	Português	Presencial	
	França	FRA1	Inglês	Presencial	
	Coreia do Sul	X		Não encontrado nos eventos	
	China	X		Não encontrado nos eventos	
	Cuba	CUB1	Espanhol	Presencial	
	União Soviética	X		Não existe mais	
	Rússia	RUS1	Inglês	Presencial	
	Itália	ITA1	Inglês	Presencial	
	Brasil	Pinheiros1	Português	Presencial	
		Minas Tênis1	Português	Presencial	
Sogipa1		Português	Presencial		
Holanda	HOL1	Inglês	Presencial		
Incluídos resultados recentes	Alemanha*	GER1	Português	Presencial	
		GER2	Inglês	Presencial	Complementou Skype
	Geórgia	GEO1	Inglês	Presencial	intérprete
	Grã-Bretanha*	GBR1	Inglês	Presencial	
	Canadá	GER1	Português	Presencial	
		CAN2	Português	Skype	
Portugal	POR1	Português	Skype		
Carreira dos treinador	Eslovênia	GER1	Português	Presencial	
	Bélgica*	CUB1	Espanhol	Presencial	
	Dinamarca	POR1	Português	Skype	
Total	15 países	17 treinadores	3 línguas	3 modalidades	

* mais de 10 medalhas olímpicas

Mediante a aceitação voluntária do entrevistado, as entrevistas, foram conduzidas pelo pesquisador presencialmente e gravada no programa Gravador de voz fácil®, nos casos de complementação ou entrevista por Skype®, as entrevistas foram gravadas pelo programa aTube catcher®, todas transcritas na língua da entrevista em planilha de Word®. Quando necessário foi utilizado intérpretes para maior rigor das entrevistas.

Após a transcrição das entrevistas, as mesmas foram enviadas aos entrevistados para estes analisarem os conteúdos e caso necessário promover alterações que julgassem necessário. Somente depois desta devolutiva é que as entrevistas foram selecionadas para a análise.

3.6. Observação em campo

Conforme relatado às observações iniciaram antes da formalização da pesquisa e foram realizadas inicialmente como anotações de caráter profissional e acadêmico pelo pesquisador. Com a estruturação da pesquisa, as observações passaram a ser mais pontuais e voltadas a responder aos objetivos e problema de estudo.

Embora a observação apresente algumas desvantagens como: abranger apenas os limites temporais a espaciais do momento, exigir muitas horas de trabalho e requerer alta dose de interpretação por parte do observador, apresenta também algumas vantagens como: ser um método relativamente pouco exigente de coletar os dados, permite checar informações na prática, permite observar comportamentos não intencionais, bem como o registro do comportamento no contexto tempo-espaco que ele ocorre (ALVES-MAZZOTTI; GEWANDSZNAJDER, 1999).

O fato de a observação ser muito suscetível as interpretações do observador, pode ser minimizado submetendo as impressões a checagem dos participantes da pesquisa para verificar a confiabilidade das informações. O cruzamento das informações coletadas nas entrevistas, com as observações

foram organizadas em forma de esquema e apresentadas aos participantes para avaliação e confirmação.

Tanto as observações prévias quanto as realizadas após a formalização da pesquisa foram submetidas aos critérios preconizados por Bardin (2009), representatividade, homogeneidade e pertinência ao tema. Desta forma, as anotações pessoais, enquanto treinador, foram eleitas como documentos para posterior análise.

3.7. Análise documental

Na análise documental foram utilizadas duas fontes principais de informação, a primeira o diário reflexivo feito pelo pesquisador ao longo da carreira como treinador (exemplos em anexo), no período prévio a pesquisa e a segunda fonte por meio dos documentos de acesso livre que representam as confederações, ou sua equivalente, dos países estudados, buscando nesta análise responder ao critério de “exaustividade” proposto por Bardin (2009).

3.8. Análise de dados

A proposta inicial de tratamento dos dados foi a análise de conteúdo proposto por Bardin (2009). Nesta proposta é possível promover a inferências e induzir de maneira lógica as relações presentes no fenômeno estudado. Por definição, a análise de conteúdo é constituída por um conjunto de técnicas de análise das comunicações.

O processo de análise foi composto por três etapas: a pré-análise a exploração do material e tratamento dos resultados com as inferências e interpretações. Na etapa de pré-análise foi uma leitura mais livre, mais intuitiva, por meio de uma leitura flutuante, é possível elencar os documentos que serão analisados, formular hipóteses de estudo e elaborar indicadores (BARDIN, 2009; BENITES et al., 2016).

Neste sentido, todos os materiais coletados por meio de entrevistas, observações e análise documental, foram analisados previamente, em um procedimento exploratório, para a formulação de hipóteses e buscando ligação

entre as variáveis estudadas. Partindo desta primeira análise o material foi organizado em blocos que representassem os objetivos da tese e serão apresentados separadamente nos resultados.

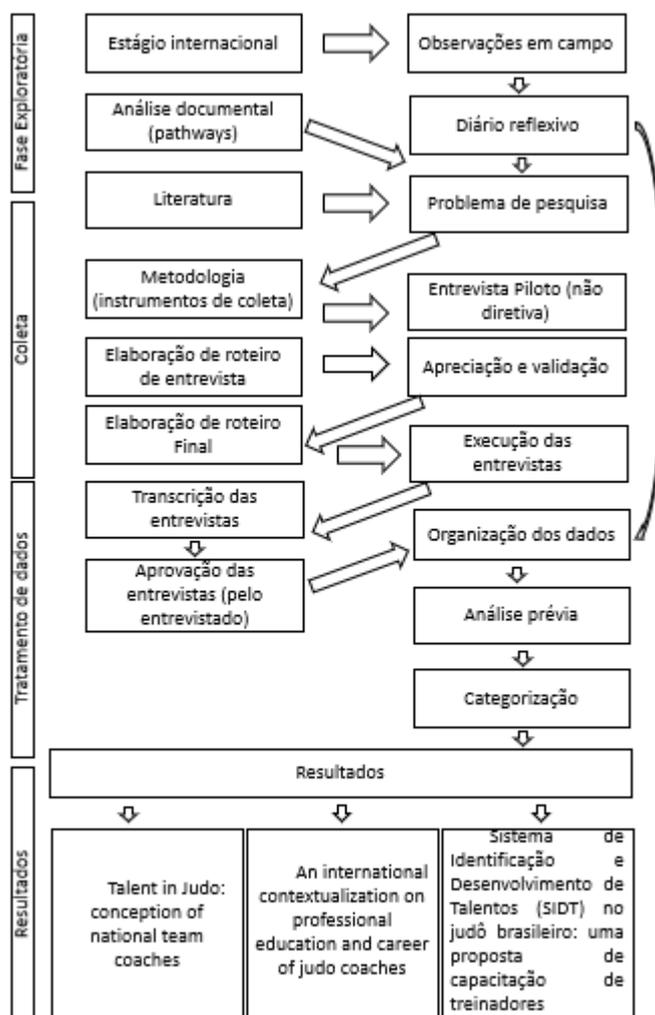
A opção inicial foi de organizar todo o material em “unidades de análise” e “unidades de contexto” para possibilitar a organização e compreensão. Pelo delineamento da pesquisa não foi possível anteciper quais seriam estas unidades de análise ou categorias previamente, partindo a campo com uma focalização mais aberta e sem um referencial interpretativo. As relações e padrões foram emergindo, conforme foi aumentando a sintonia do pesquisador com o trabalho, assim como possibilitou novos olhares com o avanço do mesmo.

A proposta de análise é de triangulação de dados, utilizando de entrevistas, diário reflexivo e análise documental proposto por Alves-Mazzotti e Gewandsznajder (1999).

Embora toda a pesquisa tenha sido elaborada em uma perspectiva exploratória e de maneira indutiva, durante o tratamento dos dados foi possível organizar em três blocos de resultados o que possibilitou um tratamento diferenciado para cada bloco. Esta estratégia originou três capítulos de resultados, tendo a tese uma característica mista.

Dentre os capítulos de resultados, dois estão em formato de artigo, e foram submetidos a revistas internacionais, até o momento não receberam parecer. Nestes casos, os artigos estão apresentados na íntegra e em língua inglesa. O terceiro capítulo está em formato de resultado e discussões e ainda não foi submetido. A figura 3.4 Metodologia, sumaria as etapas do desenvolvimento da pesquisa.

Figura 3.4 Metodologia



3.9. Limitações da pesquisa

Devido a questões logísticas as entrevistas foram executadas imediatamente (posteriormente a aprovação do comitê de ética), logo após o estudo piloto e anteriormente a qualificação devido as dinâmicas das viagens com a seleção brasileira que possibilitaram o contato com os entrevistados, tendo em vista que a maioria das coletas foi realizada em etapas do circuito mundial de judô o que foi conveniente por um lado, pois permitiu ao pesquisador o acesso a amostra, mas em contrapartida com incursões e tempo reduzido em cada uma delas devido às demandas profissionais. Outro fator limitador foi à utilização de intérpretes intermediários entre o entrevistador e o entrevistado.

Nestes casos, optou-se por situações em que o mínimo de significado fosse perdido.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados gerais, as entrevistas geraram um total de aproximadamente 11 horas de gravação, 156 páginas de resultados transcritos e 47554 palavras, as entrevistas duraram em média 40 minutos. A distribuição da amostra esta apresentada na Figura 4.1. Dos 17 entrevistados 16 eram homens e apenas uma mulher, sobre a caracterização da idade, tempo de carreira como atleta, tempo de carreira como treinador e tempo de atuação no alto rendimento estão apresentados na tabela 4.1 :

Figura 4.1: Distribuição da amostra.

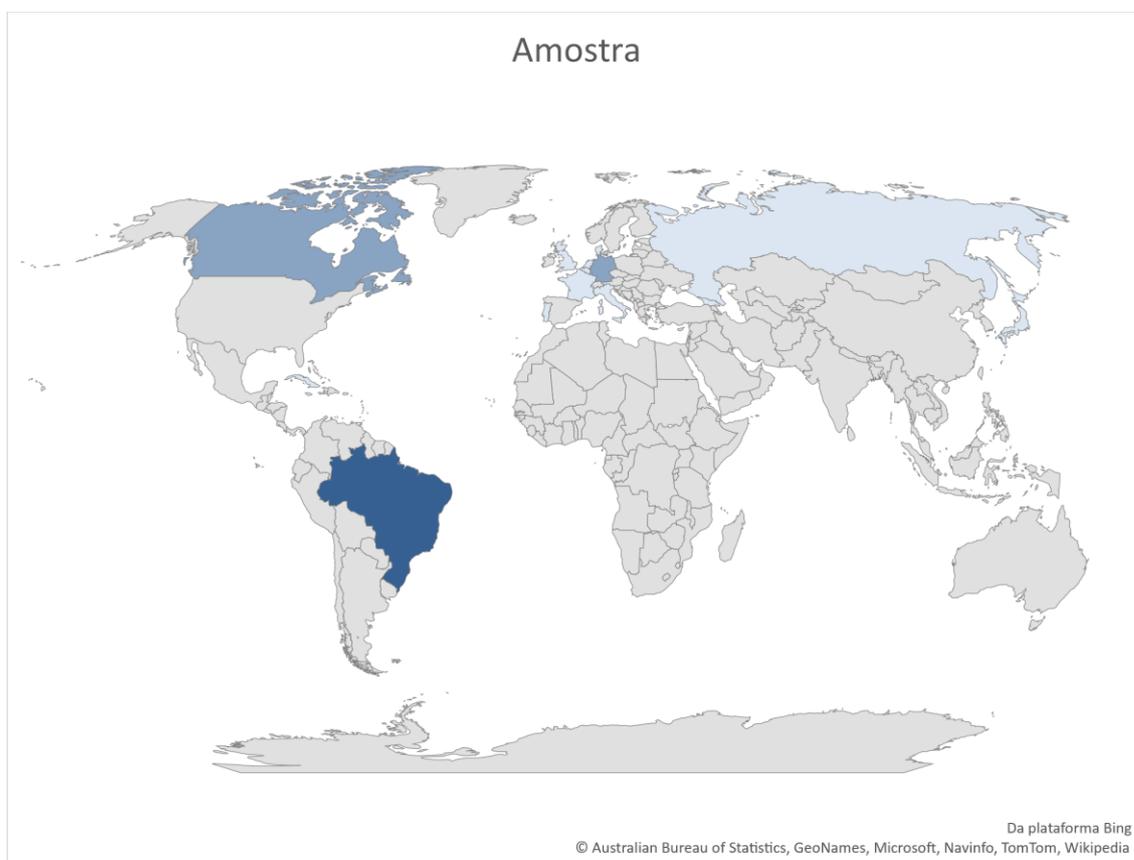


Tabela 4.1. Descrição das variáveis que descrevem o grupo de treinadores, n° Participantes =17

Valores que descrevem o grupo	Idade (anos)	Tempo como Atleta (anos)	Tempo como treinador (anos)	Treinador Alta Performance (anos)
Média	46,4	20,0	20,5	16,06
Mediana	41,0	20,0	18,0	14,0
Desvio Padrão	10,7	5,3	12,4	9,9
Desvio Interquartilico	14,0	3,0	17,0	17,0
N° Máximo	69,0	34,0	45,0	35,0
N° Mínimo	36,0	11,0	2,0	1,0

Fonte: autoria própria

Devido ao volume de dados e a complexidade de interações entre os temas, os resultados foram organizados em 3 capítulos:

- **Talent in Judo: conception of national team coaches**

Em formato de artigo (artigo submetido na IDO MOVEMENT FOR CULTURE. Journal of Martial Arts Anthropology aguardando parecer). Neste texto é apresentado e discutido a concepção de talento no judô por meio da opinião dos treinadores.

- **An international contextualization on professional education and career of judo coaches**

Em formato de artigo (artigo submetido na IDO MOVEMENT FOR CULTURE. Journal of Martial Arts Anthropology aguardando parecer). Neste texto é apresentado e discutido a relação entre a estrutura esportiva nos países e a formação profissional de treinadores de judô.

- **Sistema de Identificação e Desenvolvimento de Talentos (SIDT) no judô brasileiro: uma proposta de capacitação de treinadores**

Em formato de capítulo o texto apresenta uma análise do cenário nacional e implicações práticas para a capacitação de treinadores de judô no Brasil, partindo de uma concepção de talento. O plano de submissão deste artigo é em alguma revista nacional, com o objetivo de discutir com a comunidade acadêmica e técnica nacional possibilidades de implicações práticas.

4.1 TALENT IN JUDO: CONCEPTION OF NATIONAL TEAM COACHES⁵

Abstract

Problem: In combat sports, coach perception has been used as a source of talent identification. The aim of this article was to identify what is the concept of sporting talent and which characteristics should be observed in judo athletes.

Methods: Using a qualitative approach, 17 international judo coaches were interviewed. For data analysis, content analysis was used, with an inductive approach.

Results: seven categories were identified, grouped into two axes, “how the trainer identifies talent” and “how the trainer develops talent”. As for identification, “coach observation” followed by “competitive results” and “feedback from other coaches” were the main sources. Judo talent is conceptualized as complex and procedural, with multiple performance factors that can be summarized as individuals who: have a technical repertoire (masters several technical actions) associated with tactical skill (decision making) and contain personal traits that enable their sports development such as: motivation, ability and willingness to continue learning and willingness to work hard.

Conclusion: In the coaches' conception, the athlete can reach the technical conditions (mastering several actions and decision-making) if he presents the expected personal traits for the long-term process.

Key words: judo, talent identification, coaches, potential

Introduction

The sports talent topic stands out in the sports sciences and still has room for growth in several aspects, such as the use of multidimensional approaches, in addition to propositions that take into account the specificities of each sport and each context (BAKER; COBLEY; SCHORER, 2102; DE BOSSCHER et al., 2008, 2015a; WEISSENSTEINER, 2017); Traditionally, an individual said to be talented in some activity was considered as having an aptitude for a particular action, with the possibility of enhancing this aptitude through ongoing training (ERICSSON; KRAMPE; TESCH-RÖMER, 1993). Likewise, an individual with a

⁵ Artigo submetido na IDO - Movement for culture: Journal of Martial Arts Anthropology até o dia 12 de junho de 2021 (aguardando parecer), participaram como coautores do trabalho: Marcos Antonio Lopes, Luiz Francisco Camilo Junior, Leandro Carlos Mazzei e Alexandre Janotta Drigo.

talent for sports practice was defined as one with performance characteristics above the average of the population, and these characteristics can be trainable (FARROW; BAKER; MCMAHON, 2013).

In more current approaches, sports talent can be defined as that individual who: (1) has potential for results above those of other athletes, especially considering adult categories; (2) is willing to engage in a certain sports practice with the highest possible quality; (3) is motivated to continue and seek the best performance in a certain sports practice; (4) lives in a social environment capable of providing them with the best sports performance (FARROW, BAKER, MCMAHON, 2013; BAKER, COBLEY, SCHORER, 2102). It is possible to add to these characteristics the fact that talented individuals are constantly developing, open to pedagogical processes of change, receive investments, and are trained for future and international performances (De BOSSCHER et al. 2015; WEISSENSTEINER, 2017).

Considering that the existence of processes linked to sports talents is pointed out as one of the determinants for the international sporting success of different countries (DE BOSSCHER et al., 2006; GREEN; OAKLEY, 2001), the creation of models to determine and develop sports talents has been sought for decades (BAKER, COBLEY, WATTIE, 2017). Proposals usually involve detection-related steps (talent identification from a base of individuals not playing sports); selection (identification of sports talents among other practitioners in the same group); and promotion of individuals (selection of sports talents with a view to high levels of performance) (BLOOM, 1985; DE BOSSCHER et al. 2015; BÖHME, BASTOS, 2016).

In the past, many of these steps present in the models were based on one-dimensional proposals, in which morphological, physiological, cognitive, psychological, technical characteristics, etc., would be taken separately (BÖHME, 2007; FARROW, BAKER, MCMAHON, 2013; BAKER, COBLEY, SCHORER, 2102]. In recent experiences and references, the models consensually follow a multidimensional approach that considers the interrelations of different dimensions for the development of sports talents, covering from morphological profiles, physiological capacities, technical and tactical skills, psychological skills, experiences in different sports activities, to the influences of aspects in an individual's social life, professional prospects and post-career

possibilities (BAILEY; MORLEY, 2006; BAKER; COBLEY; SCHORER, 2102; BALYI; HAMILTON, 2010; BÖHME, 2011; COTE; FRASER-THOMAS, 2007; DE BOSSCHER et al., 2015b; GAGNÉ, 2004; HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROESSLER, 2010; TRANCKLE; CUSHION, 2006; WEISSENSTEINER, 2017; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004).

Countries that have smaller geographic dimensions may have a better chance of success in implementing a national system for sports talent development (DE BOSSCHER et al. 2015). In countries with larger territorial dimensions, it is also possible to develop systems for sports talent development, despite the significant expenditure of time and large number of resources (financial, material and human) (DE BOSSCHER et al. 2015). To counteract these difficulties, the development of sports talents can take into account the specificities present in each sports modality, causing the organizations responsible for each sport, in each country, to create their own solutions for a better sports talent development system in their sport and in their country (VAEYENS et al. 2008; DE BOSSCHER et al. 2015; BAKER, COBLEY, WATTIE, 2017).

Thus, considering that each sport is different by nature [Breuer, Hallmann, Wicker, 2011], it would be necessary, first, to identify the concept of sports talent in each sport. Can the specificities present in each sport influence the concept of sports talent and, consequently, the system for sports talent development? Is there space for research that deepens the sports talent topic by addressing each specific sport?

In this context, the objective of this article was to identify what the conception of sports talent is, and what characteristics should be observed in these individuals and in a sport like judo, based on the opinions of coaches of national teams from countries that have representativeness in international sports results in this modality.

Judo is a combat sport that has in its origins many millenary traditions and cultures and, in many cases, these characteristics influence the development of athletes in this sport (FRANCHINI, DEL'VECCHIO, 2007). On the other hand, judo is considered a universal sport, established in the Olympic context, practiced by millions of people around the world and in different environments (schools, clubs, universities, etc.) (NIEHAUS, 2006; PESET et al. 2013). With regard to

performance sports, the Olympic Games are the main competition of this modality (NIEHAUS, 2006; JULIO et al. 2013). Until the 2016 edition, 56 Olympic medals were being contested, making it the fourth sport that awards the highest number of medals, behind track and field, swimming and wrestling. In the next editions, there will be 60 medals available, as the mixed-team competition was included. Although in any Olympics a country can only win up to 14 medals (15 as of the XXXII edition of the Olympic Games), many nations consider judo to be an attractive target for investment in their elite-sport policies.

It is noteworthy that there is not much research on talent identification and development systems (TIDS) specifically for judo and combat sports in general (PESET et al. 2013; MAZZEI et al. 2020). However, it has already been identified that, because it is a sport with complex skills and variability as to weight categories, specific tests have little accuracy in predicting the performance of individuals (LIDOR et al. 2005; JULIO et al. 2011; JOHNSTON et al. 2018). Along this line, there are preliminary indications that a coach's perception of talent can be an important source of information (ROBERTS et al. 2019, 2021).

The study by Roberts et al. (2020) verified the effectiveness of the "coach's view" with regard to the level of agreement between them to identify talented athletes in this sport. The authors concluded that "the coach's view" can often be subjective and variable, so it is necessary to advance on this judo-related topic. In this way, by identifying and understanding in greater depth the current conception of talent in judo, it is possible to offer indications so that the different parties (clubs, federations, governments) involved in the process of talent detection-identification-promotion reflect and adapt to the processes that concern the organization of a system related to the development of sports talent in a sport like judo, or even in other combat sports.

Methodology

Sample

Following some principles of qualitative research, such as data collection based on the opinion of individuals who provide more and better information about a research topic [Holt *et al.*, 2018], it was decided that the best choice to conduct this research would be interviews with coaches from countries that have greater representativeness in the Olympic scenario of this sport.

To define the countries with representativeness in international judo, a scoring system was used, considering the results in the Games held between 1992 and 2016. In accordance with the scoring system adapted for judo (10 points for gold medal, 6 points for silver medal, 4 points for the third placed⁶, 2 points for the fifth placed, and 1.6 points for the seventh placed), the 20 countries that scored the most in the 1992 to 2016 Olympic Games are: Japan (453.2 points), France (272.4 points), Korea (228.8 points), Cuba (197.2 points), China (160.4 points), Russia (141.2 points), Germany (129.2 points), Brazil (121.2 points), Netherlands (104.4 points), Italy (91.2 points), Georgia (82.0 points), Spain (78.4 points), Belgium (71.2 points), United States (66.8 points), Hungary (62.4 points), United Kingdom (59.2 points), Mongolia (54.0 points), Azerbaijan (53.6 points), North Korea (52.8 points) and Poland (51.2 points).

However, for a greater perception of the sports talent in this modality and the availability/accessibility for the interviews to be conducted with individuals from some countries, coaches from Canada, Portugal, Denmark and Slovenia were included in the sample. Canada was added intentionally for having a judo-specific Long Term Athlete Development (LTAD) system (JUDO CANADA, 2006). Portugal, Denmark and Slovenia were added for showing outstanding results and having coaches specifically working with youth teams.

Thus, considering the established universe – coaches from different countries –, the coaches were invited to participate in the research during different international competitions held between the years 2017 and 2019. One of the authors had the opportunity to follow athletes participating in 15 competitions and field trainings belonging to the World Judo Tour of the International Judo Federation, used for the process of ranking athletes at the international level. After accepting the invitations, the final sample was composed of 17 coaches representing 15 countries, as shown in table 4.2.

⁶ In judo competitions, two athletes win the 3rd place, due to the competition system used (double-elimination bracket).

Table 4.2. Sample composition

Criterion	Countries
Olympic top 20 after 1992	Japan, France, Cuba, Russia, Germany, Brazil, Netherlands, Italy, Georgia, Belgium and the United Kingdom
LTAD Model	Canada
Countries included	Portugal, Denmark and Slovenia

Procedures and Data Collection

After the research objectives were explained and the individuals accepted to participate, data were collected. For greater depth, it was decided that the data collection procedures and instruments should be semi-structured interviews, held face-to-face between one of the researchers and the participants.

As already mentioned, the interviews took place between 2017 and 2019, during field training sessions of the world judo circuit and at a time that the coaches considered most convenient, in the countries' training camps. In two cases, an interpreter was required because the interviewee did not speak any of the languages used (English, Spanish and Portuguese). The interviews were recorded and later transcribed, then sent to the interviewees for approval and validation of the text.

As for how the interviews were conducted, they started from a central question: “what is a talented athlete for you?”. From the answers, and in accordance with the semi-structured characteristic, other pertinent questions were asked to enable the understanding of the topic (CRESWELL, 2012), mainly ones that had to do with the specific characteristics of talented athletes.

All invitations, procedures and data collections were approved by the national ethics committee of the researchers' countries, under protocol: 1.976.301.

Data Analysis

For the analysis of the interviews, Content Analysis procedures were used. The latter involve the identification of textual elements that have common characteristics and that can then be grouped into categories and subcategories (KRIPPENDORFF, 2013; LI; PITTS; QUARTERMAN, 2008). In

this process, there is an initial coding of textual elements and their grouping from the creation of categories, which in this study were established in an inductive manner, that is, they were created from data analysis. The inductive approach is normally used when the intention is to conduct exploratory research and develop new concepts and theories (KRIPPENDORFF, 2013; SKINNER; EDWARDS; CORBETT, 2015; VEAL; DARCY, 2014).

Results

As already mentioned, based on an inductive approach to data analysis, a total of 119 textual elements emerged from the coding process. The elements were organized into 19 subcategories. These 19 subcategories can represent the specificities of the concept (and even of the identification and development process) of talent in judo. The subcategories were summarized into 7 categories, divided into two axes, with the first one being related to “how the coach identifies and selects talent”, and the second one basically dealing with “how the coach develops talent”.

How the coach identifies talent

The objective of this research was to conceptualize sports talent in judo and verify the main characteristics that must be observed, based on the opinion of expert coaches. When asked the question “what is a talented athlete in judo?”, 14 coaches mentioned that talent in judo involves many aspects, thus being multifactorial. However, before conceptualizing talent, the coaches referred to three main factors as to how they select talented individuals, namely: a) observing the athlete; b) sports results and; c) contact with other coaches. As for observing athletes, it is related to the perception of the coaches themselves.

“... We observe them first, have them training to see the conditions when it comes to their technique...” (Coach 3)

“... we'll observe too but it's more about that feeling when I'm teaching an athlete and I see their eyes, who's really trying to absorb and wanting to improve...” (Coach 17)

Regarding sports results, the interviewees often pointed out that a minimum of results in the younger classes is important, but not determinant, for the future.

“... Results first, only the athlete is responsible for their results...” (Coach 2)

“... But usually, because we work with high performance, these are people who already have some results. And then sometimes we look for, sometimes not that first, second or third one, but look for that ‘guy’ who has the characteristics that we like...” (Coach 4)

As a third factor, responses linked to contact with and feedback from other coaches were identified, especially those they consider experienced to identify talented athletes.

“... we talk to a teacher first, who suggests that an athlete has potential...” (Coach 5)

It should be noted that seven of the interviewed coaches apply systematized tests to young athletes, and even reported verifying these data, but when asked about what fundamental characteristics they look for in the athletes, the tests were set aside, and there were answers of this kind:

“... Good throws, good kumikata, strong and in good condition, good ne-waza. We see that only by watching, these are situations with no tests, because judo is more than tests...” (Coach 11).

What characteristics coaches observe

With observation as the main source of talent selection, the coaches were asked about the main characteristics to which they pay attention. For this answer, three categories emerged: personal traits, motor aspects and physical aspects. These categories and their respective subcategories are shown below, in Table 4. 3.

Table 4.3. Category, subcategory and occurrences.

Category	Subcategory	Occurrences	Mentions
Personal traits	Behavior and motivation	16	<i>It's about how you do it every day, about wanting to be as best as you can (Coach 11)</i>
	Desire and capacity for learning	16	<i>I always observe their capacity for learning, their interest and how they respond during training (Coach 17)</i>
	Hard work	13	<i>It's about what they do on the mat, they have to go for it and endure things longer (Coach 2)</i>
	Competitiveness	8	<i>we like them having this desire to win the competition (Coach 3)</i>
	Coldness and calmness	3	<i>calmness when practicing judo (Coach 12)</i>
Physical aspects	Having a strong grip	3	<i>they have to have a strong grip (Coach 3)</i>
Technical and motor aspects	Prior motor skills	3	<i>Sports experiences are important, it's about developing adjustment skills in early childhood games (Coach 14)</i>
	Variability of actions	6	<i>It's technical quality. An athlete who masters at least three techniques (Coach 1)</i>
	Decision making	6	<i>Decision making, time to make a decision, the reaction they have when subjected to a certain situation (Coach 13)</i>
	Technical fundamentals	4	<i>The fundamental thing is the basic practice of the uchikomi, it's about sharpening the technique (Coach 14)</i>
	Feet-floor	3	<i>Good throws... good ne-waza work (Coach 11)</i>
	Tokui-waza	2	<i>Doing the tokui-waza that you'll do in a certain direction (Coach 9)</i>
	Study of the kumikata	2	<i>Kumikata efficiency, kumikata science, how to grab the kimono (Coach 9)</i>
	Pace and frequency of attacks	2	<i>Attacking with constancy and intensity (Coach 6)</i>
Timing and perception of space	2	<i>they're a judoka who can sense moments of imbalance (Coach 13)</i>	

It was a consensus in the interviewees' answers that sports performance can be developed in individuals who do not stand out on tests or show good results early, with talent in judo having a procedural characteristic. Thus, in the conception of judo athletes considered talented, the importance of external processes for their development was established, which thus gave rise to the

Processes category. Regarding these processes, the subcategories that emerged concerned the athletes' individuality (3) in the long run.

“In the ‘...’ judo style is very different from place to place, so there are many different characteristics, even in the national team,”

As well as the support network, about which the coaches listed, as subcategories, education (3):

“sport is important, but education is a priority that comes along with parallel training. Education is more important than judo, much more”

And family support (2):

“the common point is that they had a well-planned training from a very early age, with the support and guidance of their parents”

Figure 4.2 summarizes and organizes the answers based on the two axes: talent observation and process elements. In summary, the first axis shows “what” the coaches observe in the athlete, making up three categories: Personal traits, physical aspects and motor aspects, and their respective subcategories, in addition to the elements highlighted and identified in each of them.

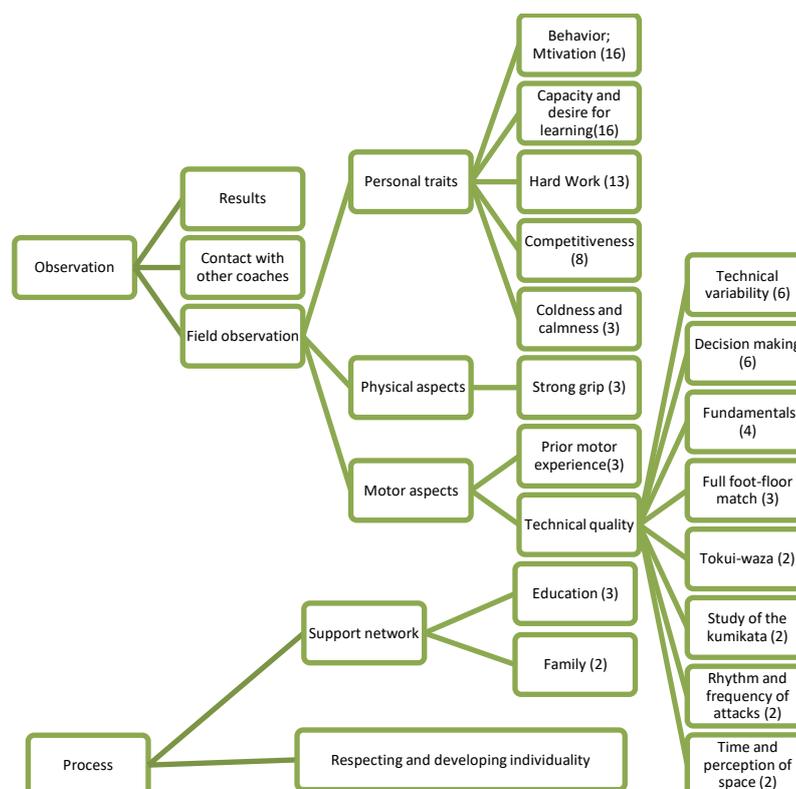


Figure 4.2: Responses related to the observation of talents and process elements.

Analyzing the answers, it can be said that talent in judo is something complex and procedural, with multiple performance factors that can be synthesized as individuals who: have a varied technical repertoire (attacks in several directions, attacks while standing and on the floor, developed *tokui-waza*, and *kumikata*), associated with tactical ability (decision making, study of the *kumikata*, rhythm and frequency of the attacks, timing and perception of space). The condition for the development of these factors are the following personal traits: motivation, capacity and desire for continuing to learn, and willingness to work hard.

Discussion

Based on the assumption that there is not much information about what sports talent in judo is, and that one of the options to counteract the difficulties in establishing a sports talent development may be in identifying the concept of sports talent, as it takes into account the specificities present in each sport (BAKER; COBLEY; WATTIE, 2017; DE BOSSCHER et al., 2015a; VAEYENS et al., 2008), the objective of this article was to identify the conception of sports

talent in judo and to verify the main characteristics that must be observed, considering the opinions of coaches of national teams.

It is assumed that the coaches who participated in this research are a valuable source of information and fundamental to point out common characteristics that enable the construction of a talent development system in judo (MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005; VAEYENS et al., 2008).

Moreover, it is worth noting that coaches' perception as a source of information to understand talent has already been used in other sports (JOKUSCHIES; GUT; CONZELMANN, 2017) as well as in judo (ROBERTS et al. 2020). However, the assessments are primarily based on the coaches' individual observations, and it can be verified that the level of agreement between these professionals is low or subjective. On the other hand, these studies (ROBERTS et al. 2019, 2021) point out that coaches in fight modalities are a valuable source of information in talent identification; thus, we identified the need to move forward and propose elements that may be common for the analysis of talent in judo.

Analyzing the data, it is evident that a talented athlete in the judo modality is identified from three situations: the coach's perception, competitive results, and referral by and contact with other coaches, which partly (coaches' perception) corroborates the findings of Roberts *et al.* (2021). The results suggest that coaches rely more on their own perception than on the application of tests to predict future performance. This finding was also reported by Lidor et al. (2005) who detected no correlation between performance tests and future results over an eight-year interval.

Regarding a minimum of results, there is a direct relationship with “putting the athlete on the radar” to be identified, but it is not a predictor of future results, and these data are aligned with the study by Julio et al. (2011), according to which only 7% of men and 5% of women will have an adult performance similar to the performance they had at the age of 11 to 13.

It is important to stress that the results presented a relationship of trust between coaches, since the interviewed individuals resort to referrals by other coaches working in different places. This fact may be associated with the judo fighter's sports training process. Bearing in mind that coaches consider technical quality as an important characteristic for sports talent, and assuming that these characteristics are not natural, but built in the teaching-learning-training process,

coaches at large sports centers tend to have a relationship of trust with certain coaches from smaller centers who develop the technical characteristics that they judge important. Therefore, smaller centers function as a kind of “source” of potential athletes for larger centers, which is in line with what was proposed by Rees et al. (2016).

This way, it is possible to state that, for the selection of sports talent in judo to occur, there is an initial need for the individual to already be a practitioner of the sport and necessarily have the opportunity to be in a place that develops a work focused on sports performance, or “be found” by coaches who work for it. Thus, the practitioners need to be inserted in situations such as competitions and training together so that coaches can observe them. In said situations, the coaches report that they can observe points that they deem fundamental for talent development; however, when asked about “what” they observe, a consensus was not found, even in specific situations for talent identification, a fact identified as well by Roberts *et al.* (2020). According to the authors, coaches tend to have little agreement when it comes to identifying a talented judo athlete.

On the other hand, as for the perception of characteristics, it was possible to identify that the coaches had some similar and converging opinions. Although some characteristics are pointed out as inherent to the athletes themselves, especially those related to personal traits, there are numerous characteristics that can be developed in the long-term training process and in this sport. Therefore, it is a consensus that talent in judo has more characteristics that can be developed than aspects that can be identified early, as already pointed out by other authors (ABBOTT et al., 2005; JOHNSTON et al., 2018). The characteristics referred to as most important in personal traits are related to the individual's ability to constantly be competitive, to overcome themselves, to tolerate training loads, to have the capacity and desire for continuing to learn, characteristics that are common in super-elite athletes [Güllich *et al.* 2019]. In other words, the athlete is required to be a motivated individual, as already identified in the literature (OSIPOV et al., 2017b; SANTOS et al., 2017), with resilience and focus to continue learning; the challenge, however, is how to assess and monitor such characteristics (KAUFMAN; GLASS; ARNKOFF, 2009).

It is also a consensus that judo athletes must have “technical quality”, although the opinions pointed to several possibilities. It was possible to group the

characteristics into two aspects, with the first one being related to the skills that the individual must master, such as the *tokui-waza* (preferred technique), technical variability, and quality of motor actions, and the second one being related to the athlete's perceptions in fighting situations, as well as their decision making on the situations they experience. Regarding the variability and versatility of technical and tactical actions, this has been discussed for some time in the literature (AGOSTINHO; FRANCHINI, 2021; CALMET; AHMAIDI, 2004; CALMET; MIARKA; FRANCHINI, 2010; CALMET; TREZEL; AHMAIDI, 2006; FRANCHINI et al., 2008); in short, there is a positive relationship between one's repertoire of actions and international performance. However, as for the aspects concerning decision making, study of the *kumikata*, rhythm and frequency of the attacks, timing and perception of space, they are directly associated with the athlete's ability to analyze the fight and come up with quick responses to the situations to which they are subjected, which are related to the efficiency of the actions (KLYS et al., 2020; MAREK; STERKOWICZ-PRZYBYCIÉN, 2018); however, we lack instruments that allow analyzing and monitoring these characteristics in training and fighting situations.

Finally, it was identified that the matter of talent involves its development by means of processes. Thus, from the interviews, as long as the athlete possesses the appropriate personal traits, it is assumed that this individual will develop the physical and technical characteristics when inserted in a process that respects their individuality and allows them to experience challenging learning situations, giving them, through "hard work", the opportunity to make up for their difficulties, facts that have already been presented and conceptualized by vast literature (CALVO, 2003; CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1997; DAVIDS et al., 2017; HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROESSLER, 2010; MCCARTHY; COLLINS; COURT, 2016). However, there is also the fact that the ability to predict talent in judo is low (LIDOR et al., 2005; WAZIR et al., 2017), making the coach the main agent of the process in the development of talented athletes (ERICSSON, 2006; ERICSSON; KRAMPE; TESCH-RÖMER, 1993; ISSURIN, 2017), and it is imperative that they act from the perspective of talent development, with this being their main role in the sports system (CSIKSZENTMIHALYI; RATHUNDE; WHALEN, 1997; DAVIDS et al., 2017;

HENRIKSEN; STAMBULOVA; ROESSLER, 2010; TRANCKLE; CUSHION, 2006).

In this sense, coaches should qualify stimuli in the long-term process, encouraging athletes to overcome their adversities and boosting their qualities gradually by accumulating experiences (ERICSSON, 2006; GÜLLICH et al. 2019). There are indications that athletes in combat modalities tend to reach world-class status after 4 to 7 years, or after 3,000 to 7,000 accumulated hours of training (ISSURIN, 2017), with the quality of the stimulus being more important than the quantity of stimuli (DAVIDS et al., 2017). It is essential that training tasks are aimed at the demands of the modality during the deliberate-practice phase (BAKER; COTE; ABERNETHY, 2003; CÔTÉ; BAKER; ABERNETHY, 2007). Therefore, a judo coach must master a series of professional skills to organize and control the training program (ADEL et al., 2015; SANTOS et al., 2015; STERKOWICZ; GARCIA GARCIA; SUAY I LERMA, 2007).

In association with training aspects, the coaches pointed out that, for talent development, it is also necessary that the athlete has a support network for their career, especially due to the importance and role of the family during their sports career (CÔTÉ, 2016; MARTINDALE; COLLINS; DAUBNEY, 2005; PALOMO-NIETO et al., 2011). In the course of their career, an athlete will go through different stages of development, facing several transitions and, in each stage, their family will have a different role, starting with encouragement to experimentation in the preliminary phases, going through encouragement to hard work and learning during deliberate practice, culminating as emotional support and assistance for decision making in the high-performance phase (CÔTÉ, 2016; DEBOIS; LEDON; WYLLEMAN, 2014; WYLLEMAN; LAVALLEE, 2004; WYLLEMAN; REINTS, 2010).

Based on these propositions, it is possible to consider that talent in judo is closer to the concept of expertise, which is built over a process, in which coaches have a meaningful role, to the detriment of the concept of gift, and can be therefore stimulated and developed. In short, the concept of talent in judo is linked to four main axes: capacity for learning, willingness to work hard, technical variability, and decision making. These characteristics can be stimulated and developed in the long term.

Further Considerations

As noted in the literature, the conception of talent is broad and still based on each coach's own perception. Therefore, in this research, we could identify what the conception of sports talent in a sport such as judo is, observing that there is redundancy in some aspects, especially when it comes to personal aspects, such as tolerance to hard work, competitiveness and capacity for learning. With respect to motor issues, technical quality was pointed out as the main aspect to be observed and developed; however, there is no consensus on exactly what technical quality is, but it can be grouped as the variability of actions that an athlete is able to develop, and their ability to act and make decisions.

In addition to the lack of specific tests that have a sensitivity to predict performance, in association with the coaches' intuitive aspect to identify and develop talent, we suggest that guiding models should be proposed in order to conduct and organize the process of identifying and developing talents in judo, providing a possibility to make the process less subjective. Further research is needed to verify the characteristics found here, as well as to propose parameters for talent identification and development. As practical suggestions, we indicate the need for each sports institution to: develop guiding documents on the expected talent profile; develop instruments that allow assessing and monitoring the development of characteristics deemed important; train coaches to use the instruments, as well as to act in key stages for sports development; promote exchange actions that enable observations and analyses; and enhance the networking between coaches at different practice levels towards promoting the flow of potential athletes.

4.2. Judo Coaches: An International Contextualization on Professional Education and Career⁷

Abstract

Background: An increasing international competitiveness in sports have induced nations to adopt a range of strategies to foster elite sports development. One of these strategies include the recognition of coaches' qualification to support athletes' preparation. However, understanding on how coaches are trained to fulfil their roles within elite sports is still required.

Problem and aim: Knowledge on coaches' professional education and career is scarce in a range of sports, including judo. In this context, the purpose of the study was to analyze top-level judo coaches' professional education and career across countries.

Methods: Qualitative comparative analysis method framed the study. Participants included 17 judo coaches of top-level youth teams from 14 countries. Data were generated through semi-structured interviews and examined by a process of content analysis.

Results: Seven categories were generated: athlete life, career transition, qualification, professional education, career, job assignments and professional training process. The main findings suggested that judo coaches' professional education and career can be described into four groups at an international level, depending on the presence/absence of characteristics that connect/distance the coaching activity to/from the scientific-professional perspective. The four groups were described as institutionalized by sports organizations, based on academic knowledge provided by universities, partially institutionalized by sports organizations, and based on practical experience acquired as an athlete.

Conclusions: The study suggested a relationship between national sports systems and judo coaches' education and career. The study supported the need for countries to elaborate policies for judo coaches' development to work with elite sports.

Keywords: Coaching, Coach Education, Professionalization, Combat Sports, Elite sports

⁷ Artigo submetido na IDO - Movement for culture: Journal of Martial Arts Anthropology até o dia 18 de julho de 2021 (aguardando parecer), participaram como coautores do trabalho: Heidi Ferreira Jancer, Hudson Fabricius Peres Nunes, Cláudio Borba-Pinheiro, Claudio Silvério da Silva, Leandro Carlos Mazzei e Alexandre Janotta Drigo.

Introduction

An increase in international competitiveness, associated with the financial and media growth of sports, mobilizes efforts from different countries for a sport policy (DIGEL, 2005; GREEN; OAKLEY, 2001). In a way, the expression “Sport Policy” can mean different situations or set of specific actions related to the management of sports activities for a population and, obviously, this differs depending on the socio-cultural context of each country (BERGSGARD et al., 2007). Generally, the objectives of states' sport policies are related to the pursuit of the overall wellbeing of a population by using sports as an educational tool, and with the development of athletes to achieve sporting success in competition (HOULIHAN; GREEN, 2008).

Sports continue to be considered a tool of political interest, serving to achieve goals such as better diplomatic prestige/national pride (both through international sporting success) and efficient propaganda about a country's socioeconomic development (BROUWERS; SOTIRIADOU; DE BOSSCHER, 2015; GRIX; CARMICHAEL, 2012a; HOULIHAN; GREEN, 2008)(BROUWERS; SOTIRIADOU; DE BOSSCHER, 2015; GRIX; CARMICHAEL, 2012b; HOULIHAN; GREEN, 2008). Among the strategies adopted by countries, the following stand out: increased participation of teams in international events; investments in sports infrastructure; policies on sports participation; talent development; support for athletes' careers and post-careers; connection with science; and investment in coach development (BROUWERS; SOTIRIADOU; DE BOSSCHER, 2015; DE BOSSCHER et al., 2006; TRUYENS et al., 2016). From this perspective, there is a trend of advancement in processes focused on sports development, including improvements in the development of athletes, as well as in the professional education of the coaches who works with them.

Among Olympic sports, judo has a great representativeness of Olympic achievements, represented by 56 medals disputed (60 as of the XXXII Olympic Games), with the possibility of each country winning a total of 14 medals per edition (15 as of the XXXII Olympic Games). In this sense, numerous countries have judo as a strategic sport for their Olympic aspirations and adopt different strategies for the specific development of the modality (MAZZEI et al., 2020;

NOLTE; BURNETT, 2020; NOLTE; BURNETT; HOLLANDER, 2017). Other important points are related to the constant changes in competition rules (SAMUEL et al., 2020), and the implementation of the world judo circuit from 2009 to classify athletes for the Olympic Games (JULIO et al., 2013; MORALES et al., 2016), which raised the level in athletes' preparation and required the adoption of different strategies.

At the center of the process, the role of the coach stands out as the main person responsible for preparing athletes for the demands of high-performance sports (MALLETT et al., 2009; PLISK; STONE, 2003; STERKOWICZ; GARCIA GARCIA; SUAY I LERMA, 2007). Specifically in judo, despite the great international representativeness of the sport, with 68 countries winning medals in world championships of the modality and 204 countries registered with its international federation (IJF, [s.d.]), information about the professional education and career of judo coaches is scarce when it comes to the process of professionalization. There is a tension between the maintenance of traditional training models and the development of coaching models based on professional and scientific knowledge (EBELL, 2012; SAEKI, 1994).

This tension can be verified when studying how coaches learn, acquire skills for their job, mobilize knowledge and shape their habitus. From this perspective, Drigo (2007, 2009a) pointed out that the job of a judo coach used to be ruled by “artisanal” knowledge, that is, knowledge derived from know-how, from practical experience (DAY, 2011; SANTOS et al., 2015). However, more recent studies (OSIPOV et al., 2017a, 2017b; TAVARES JUNIOR; DRIGO, 2017) pointed out a tendency to a paradigm shift from know-how (artisanal knowledge), in which traditions and practical knowledge were sufficient for the job, to a professional paradigm based on technical-scientific knowledge.

Other studies have also found signs of this paradigm shift, such as: a set of specific skills that coaches must master in order to do an efficient job (ADEL et al., 2015; SANTOS et al., 2015; STERKOWICZ; GARCIA GARCIA; SUAY I LERMA, 2007); organization of teaching-learning sessions by coaches based on sports science and sports pedagogy (VAN KOOTEN, 2016; VELOSO; BOTELHO; ARANHA, 2016); and preparation of athletes (OSIPOV et al., 2017b; TAVARES JUNIOR; DRIGO, 2017).

Another important evidence of the growing interest in the professionalization of coaches is the publication of guidelines for the process of long-term sports preparation of athletes (also known as 'pathways'). For instance, Judo Canada prepared a comprehensive guide for the Olympic program, with specific references to judo (JUDO CANADA, 2006), in alignment with the national sport policy (BALYI, 2001; BALYI; HAMILTON, 2004). Other countries have been organizing themselves to compose similar documents, such as Australia and the United Kingdom (AUSTRALIA, [s.d.]; BRITISH JUDO, 2016; WARD, 2016).

Considering that judo coaching is still in the process of professionalization (TAYLOR; GARRAT, 2010), the purpose of this study was twofold: (1) to describe the professional education and career of top-level judo coaches in an international context; (2) to identify similarities and differences across countries' elite sport systems influencing judo coaches' professional education and career.

Methodology

This study employed a qualitative approach (FLICK, 2009) and the qualitative comparative analysis (QCA) method (RAGIN, 1998). The research was submitted to and approved by the Research Ethics Committee Involving Human Beings of the (Protocol 1.976.301).

Participants

Participants included 17 judo coaches of top-level youth teams from 14 countries. The selection of the participants was intentional and the main criterion was nations' representativeness in the competitive Olympic scenario. Representativeness was defined following Mazzei and collaborators' classification (2020) of 20 prominent countries in the Olympic judo scenario: Japan, France, Korea, Cuba, China, Russia, Germany, Brazil, Netherlands, Italy, Georgia, Spain, Belgium, United States, Hungary, United Kingdom, Mongolia, Azerbaijan, North Korea and Poland. Although Canada was not listed as one of the countries with high representativeness in judo, it was included in the study because it has a judo-specific systematization – "Long Term Athlete Development (LTAD)" (JUDO CANADA, 2006). In addition, a coach from Portugal and another from Denmark were also interviewed, as they had worked for these

countries before migrating to one of the top 20 countries. Of the 17 coaches, 16 were men, and one was a woman. The participants were 46.4 ± 10.7 years old on average. They had been judo athletes for 20.0 ± 5.3 years, judo coaches for 20.5 ± 12.4 years and, specifically coaches of high-performance athletes for 16.6 ± 9.9 years.

Data collection

Data were produced through semi-structured interviews, using six questions: a) What is your current position and details of your career as a coach?; b) Tell me about your career as an athlete; c) How did you become a coach? d) What types of training and certifications did you have? e) In your opinion, what steps are necessary to build a coach career? F) Does your country have any model or sports system for judo long-term development?

A total of 13 face-to-face interviews were held at places suggested by the participants during the competition rounds of the international judo circuit, between April 2016 and October 2019. four interviews were conducted remotely using the Skype® software. All interviews were recorded and transcribed verbatim for analysis (the interviews lasted between 20-60 minutes each). The transcripts were sent to the participants for validation. The interviews were conducted by the first author, who was also an elite judo coach and therefore was familiar with the context of study.

Data analysis

The analysis method used was Content Analysis (KRIPPENDORFF, 2013). In accordance with this method, a first pre-analysis step was carried out, which involved reading and familiarization with the transcribed data. In the second step of data exploration, units of analysis were selected using data segments. In that phase, 134 textual elements were selected for the initial coding. Through successive readings and an analytical procedure for data interrogation in relation to the study questions, the data were grouped into categories and subcategories. Seven categories were generated in relation to the professional education and career of the elite judo coaches, as described in Table 4.3.

Data analysis was performed by two authors of this study, using a peer-analysis process. The subcategories and categories were sent to two co-authors and an external researcher for debriefing, in which they made other interpretations, inducing the researchers to critical reflections (LINCOLN; GUBA, 1985). This strategy helped throughout the analysis process, mainly in the condensation and refinement of subcategories and categories (KRIPPENDORFF, 2013; LI; PITTS; QUARTERMAN, 2008). Based on an inductive approach, the interviews were coded by their meanings, giving rise to 22 subcategories and grouped into seven categories occurrences of categories and subcategories is shown below, in 4.3.

After the categorization process, a qualitative comparative analysis was performed (RAGIN, 1998), using Boolean mathematical logic, four groups were identified through the "truth-table" regarding the similarities and differences between the sports systems of the nations that influence the professional training of judo coaches. The formulation of this table allows us to summarize the data, evaluate hypotheses and develop theoretical arguments (BERG-SCHLOSSER et al., 2009).

After the four groups were formatted, the interviewees were asked to rank their country in one of them. However, the interviewees had not been informed about the classification carried out by the researchers. It should be noted that all of the interviewees' responses matched the researchers' initial classification. This strategy was used to validate the researchers' analysis and keep the rigor (NOWELL et al., 2017) of analysis.

Results and Discussion

In summary, based on the data, seven categories were created: a) athlete life; b) transition; c) qualification for the job; d) professional education; e) coach career; f) job assignments and; g) procedures for professional training. The categories, subcategories and their occurrences are shown in table 4.3.

Table 4.3 – Occurrences of categories and subcategories

Categories	Description	Subcategories	Occurrences		
Athlete life	Related to the coach's sport career as a judo athlete, journey and achievements	Athlete career	17		
Transition	Information relating to their transition from an athlete career to a coach career	Intentional	9		
		Opportunity	4		
		Invitation	4		
Qualification	Refers to the legal prerequisites for starting work as a judo coach	Institutionalized	10		
		Black belt	10		
Professional education	Encompasses the elements of professional education, such as university admission, courses or certifications	Steps	6		
		University	5		
		In transition	8		
Career	Identifies the steps taken by the coach while working, such as positions held	Start in the national team	2		
		Start in clubs	7		
		Career system	7		
Job assignments	Related to the assignments of the coach for the position they hold, as well as their work regime	Exclusive	10		
		Split	7		
Proposals and challenges	Identifies proposals and challenges pointed out by the coaches for their professional education process	Centralized document	9		
		Training coaches with courses	7		
		Specializing coaches along the steps	8		
		Mentorship processes	2		
		Meeting among coaches	3		
		Updating as to the literature	4		
		Database	1		
		Interpersonal skills	3		
		Total of occurrences			143

Relationship between the sports organization and the coach's career

When deepening the analysis of the categories, it was identified that coach training and sports systems differ from one country to another. However, from

constant comparisons, we found similarities between some countries, which allowed gathering them into four groups, then validated by the interviewees. In order to classify the groups, aspects related to the country's sports structure were analyzed, and so were the professional education, training and qualification of coaches.

The sports structure was analyzed considering the degree of centralization within the scope of training of judo athletes. We identified countries with: a) centralized structure, in which athletes are referred to training centers associated with government institutions or federal systems in the country (DIGEL, 2002, 2005; GREEN; OAKLEY, 2001); b) partially centralized structure, with mixed organizations, in which part of the athlete's sports education comes from gyms and clubs, but, when they are in a high performance situation, preparation actions are developed in national centers under the tutelage of national coaches and; c) decentralized structure, in which the preparation of athletes happens primarily in clubs and gyms, with obligations with the national team being specific only.

To classify professional education, the coach's main source of education was taken into account. The results indicated that all study participants are former athletes of the modality and, therefore, practical training is implicit for all of them (TAYLOR; GARRAT, 2010). It was possible to identify three main types of education: a) Institutionalized by steps, in which the coaching school is linked to the country's sport policy that determines the coach's scope of practice, represented by the step system; b) University, in which university education is a prerequisite for the coach to work in a country and; c) Federal accreditation – in these countries, national federations represent the places to develop coaches through short courses (DRIGO et al., 2011b).

As for professional training, we observed four possibilities: a) related to the steps: the career development process is linked to the levels of education in the national system itself; b) related to university education: coaches are trained through a formal education system (MALLETT et al., 2009; MILISTETD et al., 2018b; NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006); c) in the process of implementation: process for implementing a system to train coaches and; d) identified need: indicative of the need to train coaches in the country.

Initial qualification relates to the minimum prerequisite for starting work as a coach: a) steps or university: in the case of countries with a step system,

coaches must go through the elementary levels to start the job, or have a validation with a college degree; b) University: some countries require a college degree for one to start their career as a coach and; c) black belt: in some countries, being a black belt is already a prerequisite for starting the career.

In this way, it was possible to identify four groups among the countries of the studied coaches: “full career”, “academic-professional”, “centralized in transition” and “decentralized”. In summary, the groups present the following characteristics (table 4.4).

Table 4.4. Characteristics of the groups as to sports structure, professional education, training and qualification.

Groups	Sports structure	Professional education	Coach development	Initial qualification
1 - Full career	Centralized	Institutionalized by steps	Step-related	Steps or university
2 - Academic-professional	Centralized	University	Related to university education	College degree
3 - Centralized in transition	Partially centralized	Federal accreditation	In the process of implementation	Black belt
4 - Decentralized	Decentralized	Federal accreditation	Identified need	Black belt

Based on this classification, it was possible to verify that groups 1 - Full career and 2 - Academic-professional are closer to the professional paradigm, since the processes involving qualification and training for the job, as well as the

career dynamics, are more systematized and correlated with institutionalized professional education (provided by universities or national coaching schools) and based on accumulated scientific knowledge (LARSON, 1979; LAWSON, 1984; TAYLOR; GARRAT, 2010). While in groups 3 - Centralized in transition and 4 - Decentralized, characteristics that can be considered artisanal predominate (DRIGO, 2009; DAY, 2011).

Preparation to be a judo coach

Although all study participants are former athletes, in the first two groups the coaches expressed intentions to act as coaches and, therefore, had a prior preparation and formal education for the job. The data indicated that nine participants intentionally planned and sought to develop their coaching career.

So it's part of my decision, after meeting many coaches, and judo teachers, so after taking care of myself, I want to give back to the field the things I learned and that's why I started to study because I wanted to be a coach (Coach 9)

The coaches in groups 3 and 4, on the other hand, show that the beginning of their career as coaches and the positions they held were related to the sport performance they achieved as athletes, to the detriment of professional education. In four cases, they started to work after invitations from managers in the modality with high-performance athletes.

I want you to start teaching me judo, at the club, on the team... it's an invitation from... I couldn't decline such a forceful offer. (Coach 15)

In four cases, the coaches began to work by occasional opportunity.

And I got a job opportunity at the school (Coach 1)

Likewise, countries have different requirements and, therefore, different practice perspectives.

Actually, this coach career was a complement... I took a course for trainers, coaches, later... I didn't study physical education, I have a degree in business administration" (Coach 5).

In groups 1 and 2, it was possible to find a formal requirement to start work; in the case of the full-career group, the step system is highlighted:

(...) at level 1 and level 2 you need more or less than a year of monitoring and 6 months for you to complete the modules "... this way, you get this license for you to work as a national coach in the country, and then, the Olympic committee, together with the federation, selects coaches to participate in this program "... which is level 4, which is 2 years of training" (Coach 6).

And in the academic-professional group, university education is required.

In '...' you need to have a 'teaching diploma'. You must have at least a technical high school diploma in 'physical culture'..." (Coach 7).

In other countries, there has been a transition process in relation to the requirements for obtaining a judo coach license.

"Before, back in my days, you didn't have this system quite like that, for example, a teacher at a judo club, institute and school, many teachers and coaches are not like judo teachers or a sports teacher (with a degree), in my case, because I've been practicing since when I was a child... I am a history teacher, ..., but now they are requiring a diploma for you to be able to teach judo, it's 4 years to get the diploma of sports teacher, right now we can elect a sports teacher and be an expert in judo by finishing college" (Coach 13).

The "athlete life" and "transition" categories help understand how coaches enter the job market. Social capital (BOURDIEU, 1990; DRIGO, 2007) and experience accumulated in the modality as an athlete seem to be crucial factors for access to the coaching job (DRIGO, 2007; HE; TRUDEL; CULVER, 2018; SANTOS et al., 2015; STERKOWICZ; GARCIA GARCIA; SUAY I LERMA, 2007). As already observed in other sports, the experience acquired by a coach as an athlete is meaningful in the early years of their career (MENDES et al., 2020; MOLINA et al., 2012; TAYLOR; GARRAT, 2010). The relationship of these categories with qualification, training and career are also meaningful for understanding a coach's professional education and career structuring.

The "qualification for the job" category is directly related to the different types of accreditation that qualify one to work as a coach, in different countries. Understanding this category allows inferring that the status of a coach is closer to a professional paradigm, as observed in groups 1 and 2, which encompass the characteristics of an elitist education, associative capacity, professional autonomy and monopoly of the job market (BRINT, 2006; FREIDSON, 2001; JENKINS, 2014; LARSON, 1979; LAWSON, 1984).

In this sense, “professional education” is related to coaches' education processes and the professional training system to which they are subjected, although studies have highlighted that coaches are constantly learning (HE; TRUDEL; CULVER, 2018; MOLINA et al., 2012; VARGAS-TONSING, 2007), from formal, non-formal and informal sources (CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003; NELSON; CUSHION; POTRAC, 2006). The analysis performed focused on the institutionalized education and training process, considering formal means (academic institutions) and non-formal means (mandatory accreditation and training courses).

Career and job assignments

About career, the coaches took several pathways to reach the level of national coaches of youth teams. In the centralized-in-transition group, in two cases, their career as coaches started with the national team of their country:

(...) I finished my participation in the London Olympics and then I started my job as a Junior coach, a coach “...” left and I was hired to coach the national team... I started in the main team and then I moved to the junior team (Coach 16)

It is important to note that coach 16 reported that he was a world and Olympic champion, and was invited to be a national coach while he was still an athlete.

In seven cases, the coaches started their careers at smaller clubs and moved up the ranks until reaching the national team.

(...) since I was 17 years old I'd already help in the club, I'd already help in some schools as a coach to teach judo classes to the little ones” (Coach 8).

In the full-career group, seven other coaches had their career promotion structure directly linked to their country's step system:

“you have to get some qualification, because you have a lot of steps to qualify “...” C is required for you to work at the Olympic center and be a national coach, after that I studied for 3 years in “...” you can see it was one last step. (Coach 2).

This distinction between groups implies differences in the career development process and, consequently, in the prospects for preparation for the job market of coaches. Thus, groups 1 and 2 conditioned the evolution of the

positions they have held throughout their careers to professional education and training. In groups 3 and 4, there are no requirements for formal courses that justify career progression.

Another difference found between the first two groups in relation to the last two is the market primacy that demands qualified professionals with specific certifications mandatorily. In countries that adopt the models of groups 3 and 4, there is no clarity about the set of skills and certifications that a coach must have in order to apply for the position, with the decision being determined by subjective criteria set by management groups. In this regard, Taylor and Garrat (2010) indicate that:

The model is premised on the assumption that 'knowledge of how to do' is easily transferred to 'knowledge on how to coach, how to do', in the absence of any educational experience on the part of the neophyte coach. Such schemes seem to have an almost mesmerizing attraction to policy-makers, who actively work to privilege and promote ex-athletes (...). (p. 106)

One of the aspects that can influence the maintenance of this model in the countries of groups 3 and 4 is the fact that hands-on mastery as artisanal knowledge is more valued, at the expense of professional knowledge (DRIGO, 2007). This aspect is seen in the study by Sterkowicz et al. (2007), in which much of what is learned and deemed important in the job of a coach comes from their practice and experience as an athlete in the modality Santos et al. (2015). Based on the assumption that, in high performance, the work consists of identifying and developing talented athletes, a lack of parameters in fight modalities such as judo can reinforce the supremacy of knowing how to do over scientific and professional knowledge, reinforcing the importance of aspects such as instinct or intuition acquired through practice (DAY, 2011; ROBERTS et al., 2019, 2020, 2021).

Particularly concerning these countries, the concept of expertise for the job seems to have more to do with the social recognition arising from sport performance than with the skills developed for professional work (CÔTÉ; GILBERT, 2009; NASH; COLLINS, 2006; NASH; SPROULE, 2009). This model hinders the professionalization process of coaches, considering that the prospects for career development is not directly linked to qualifications, but to results as an athlete. Even though, as mentioned by some coaches, this process

is in transition and, therefore, there is a tendency towards implementing educational and professional training systems.

The job of national coach is not always a coach's sole occupation; seven coaches said that they accumulate roles with clubs:

"I'm the club's high-performance judo coordinator "... and I'm still on the national team to this day "... (Coach 2).

Nine coaches reported that they were responsible for teams of different categories, sexes and, sometimes, for U-18, U-21 and senior teams.

So today I'm responsible for the team of the athletes of "... we have 42 athletes in the teams split into men's and women's" (Coach 5).

And ten coaches work exclusively for the national team:

"I'm the head coach of the national team "... of the men's program" (Coach 6).

The occurrence of roles being split between the national team and other obligations and roles outside the country's sports federation was found only in groups 3 and 4. In groups 1 and 2, the coaches reported working exclusively in the national team and, in some cases, accumulating roles in national sports centers, but in the same position. As pointed out, the qualification and career process in groups 3 and 4 does not guarantee specialization and the application of knowledge, and work at different levels of the sport can cause confusion regarding one's professional identity (RYRIE; LAFFERTY, 2019).

Challenges to the professional education process of coaches

The professional education of coaches has advanced in recent years (COLLINS, 2009), including structured educational processes (MILISTETD et al., 2014b, 2018b), study meetings and discussions among coaches (JONES; ALLISON, 2014); mentorship processes (HAGGARD et al., 2011; NASH, 2009; SAIZ; CALVO, 2009), as well as a better understanding of non-formal and informal training processes (MALLETT et al., 2009; NASH; SPROULE, 2009). The coaches indicated important aspects such as challenges to be overcome. The first is linked to the need for a document to guide coaches:

"I believe that if there was a basic model, a model that's ready to use, athletes, coaches "... they'd be able to have something to guide them, to

support them, and to be able to apply it during training sessions or while coaching their athletes” (Coach 5).

This perspective is aligned with the “pathways”, documents guiding the long-term process used by some countries (AUSTRALIA, [s.d.]; BRITISH JUDO, 2016; JUDO CANADA, 2006; WARD, 2016). Although the effectiveness of these documents has been questioned in the literature, they can still be a starting point for the internal organization of countries attuned to an artisanal perspective when it comes to professional education.

Another challenge highlighted by the coaches was the need for training, similarly to the results found by Mazzei et al. (2020). Training could be provided by means of courses to fill knowledge gaps, as part of a specialized step system associated with educational institutions.

Coach education... How would that be? With a connection with universities and professionals trained to develop a plan and insert this plan that the cultural reality allows. (Coach 6)

There should be a level-based national coach course. For example, a beginner coach course for one to be able to work statewide, a course for one to be able to work nationwide and worldwide "...” That's why I say that a professional's training will have to be broad. "...” they have to go through the levels because each level will specifically deal with that age group. (Coach 1)

The coaches also pointed out that mentorship processes and meetings among coaches are other effective ways for training. These aspects are related to exchange of experiences and to one's ability to mobilize tacit knowledge (NASH, 2009; NASH; SPROULE, 2009).

Conclusion

This study sought to analyze the professional education and career structuring of top-level judo coaches in the international context. The main findings indicate that professional education, as well as the career of judo coaches at international level, can be described into four groups, depending on the presence/absence of characteristics that connect/distance the coaching activity to/from the scientific-professional perspective. In countries with full and academic-professional careers, career is directly linked to professional education, either through university education or through each nation's coaching

schools. In the decentralized and transition groups, professional education is not a condition to have the job, being more related to sport performance as an athlete and the opportunity for action generated by the sports organization.

Considering the importance of developing several aspects involving scientific knowledge in judo, the results of the study pointed to the need for countries to have documents that can assist coaches in the process of long-term preparation and training of athletes, such as parameters for professional practice. Thus, as future implications, further research should be conducted in order to identify the main gaps concerning the long-term training process that can support the preparation of guiding documents, in addition to know-how (experiential knowledge) and literature studies aimed at high-performance sports to discuss and systematize practical knowledge as a prerequisite for professional education and training, judicious entry and occupation of judo coach positions.

4.3. Sistema de Identificação e Desenvolvimento de Talentos (SIDT) no judô brasileiro: uma proposta de capacitação de treinadores⁸

Este capítulo terá um caráter qualitativo e propositivo, buscando promover um debate com dados encontrados nas entrevistas, análise da literatura e impressões do pesquisador. Neste texto serão utilizados dados das entrevistas exclusivamente dos treinadores brasileiros, sendo que três destes atuavam no Brasil, onde será utilizado como código “BR” e dois que atuavam no exterior, no qual será utilizado o código “IN”.

Estes treinadores compuseram a amostra geral do trabalho e especificamente para este trecho correspondem aos critérios que permitem os classificar como experts da modalidade: como tempo de atuação, conhecimento específico, diferentes contextos de atuação na carreira, resultados dos atletas (CÔTÉ; GILBERT, 2009; NASH; COLLINS, 2006; NASH; SPROULE, 2009). A tabela 4.5 Caracterização da amostra, indicando o tempo de atuação no alto rendimento, formação profissional, nível de atuação e nível de resultado dos atletas destes treinadores.

Tabela 4.5 Caracterização da amostra

Treinador	Alto rendimento (anos)	Formação	Faixa	Nível de atuação	Resultado atletas
BR1	>20	Universidade	Kodansha ¹	Olímpico	Olímpico
BR2	>20	Universidade	kodansha	Mundial	Olímpico
BR3	>20	Universidade	Kodansha	Mundial	Olímpico
IN1	>20	Nível 5 ²	Kodansha	Olímpico	Olímpico
IN 2	>15	Nível 5	Preta 4º dan	Mundial	Mundial

Fonte: própria. Obs: 1- Kodansha é uma faixa acima do sexto dan; 2 Nível 5 é o nível máximo de formação no Canadá;

⁸ Neste capítulo, os dois artigos anteriores foram usados como referência.

Ao assumir a perspectiva de que o talento no judô é multifatorial e processual e, portanto, esteja associado a um processo de construção de expertise na modalidade ao longo dos anos, assume-se também que é necessária uma combinação de estímulos, experiências, procedimentos e oportunidades para que um atleta com potencial se torne um atleta de resultado internacional.

Desta forma, há diferentes propostas e estruturas esportivas nos diferentes países para promover o desenvolvimento de atletas voltado ao alto rendimento (DE BOSSCHER et al., 2016; WEISSENSTEINER, 2017). Embora possam ser encontradas particularidades na gestão do judô de rendimento (NOLTE, 2018; NOLTE; BURNETT, 2020), identificamos que há dentre os quatro grupos de países observados, que três apresentam uma estrutura que funciona como uma espécie de funil (*pipeline*), na qual, há uma centralização dos principais atletas em centros nacionais, onde a preparação dos atletas é prioritariamente realizada por treinadores que tem relação direta com as seleções nacionais⁹.

Em alguns destes países, grupos um e dois, além da estrutura em pipeline há documentos norteadores para o processo (BRITISH JUDO, 2016; JUDO CANADA, 2006) além de um sistema de capacitação e credenciamento de treinadores que seguem a mesma estrutura pipeline, ou seja, canalizam os melhores atletas, para a melhor estrutura esportiva (facilites) e para os treinadores com maior nível de capacitação.

Outras potências investigadas neste trabalho, sobretudo do grupo três, encontram-se em transição no que tange a melhora do processo de capacitação de treinadores e elaboração de documentos norteadores, no entanto, apresentam a estrutura centralizada para os atletas e um elevado número de praticantes da modalidade envolvidos com o alto rendimento o que de certa maneira “alarga” a boca do funil⁹.

No caso do Brasil, como em outros países do quarto grupo, temos uma estrutura clubista-federativa e, portanto, não há uma política institucionalizada de desenvolvimento de atletas (MAZZEI et al., 2012, 2014, 2015; MENDES; CODATO, 2015). Desta forma, as diferentes academias,

⁹ Baseado no capítulo: Judo Coaches: An International Contextualization on Professional Education and Career.

clubes e centro esportivos tem autonomia para a gestão do esporte, tanto relacionado aos aspectos gerenciais quanto para as questões relacionadas ao processo de preparação desportiva.

Embora a autonomia seja importante no desenvolvimento do esporte e deva ser preservada, alguns avanços em relação ao processo de desenvolvimento esportivo e conseqüentemente da prospecção de talentos devem ser observados. É necessário estabelecer uma política que possibilite que passemos de um país que “garimpa” talentos esportivos para um país que promova atletas experts (DANTAS; PORTAL; SANTOS, 2004).

Desta forma, para preservar a autonomia de trabalho e ao mesmo tempo subsidiar as instituições e treinadores interessados em promover o talento esportivo, alguns esforços têm sido feitos em algumas modalidades para elaborar documentos norteadores para capacitar e credenciar treinadores (CIAMPOLINI et al., 2020a; MILISTETD et al., 2016, 2017).

Especificamente sobre o judô há algumas iniciativas de capacitação de treinadores pelas instituições esportivas (CBJ, 2015, 2019; IOB, [s.d.]), assim como por cursos de pós graduação (EDUCACIONAL, 2021; UNIFATECIE, [s.d.]), recentemente a Confederação Brasileira de Judô adotou iniciativas de disseminação do conhecimento por meio da sua biblioteca virtual (CBJ, 2021b) e vem publicando documentos que subsidiem o trabalho de treinadores (AGOSTINHO et al., 2016, 2017; AGOSTINHO; OLIVIO JUNIOR; SILVA, 2016; OLIVIO JUNIOR et al., 2017a, 2017b).

Todas as iniciativas listadas vão contribuir para a formação e capacitação dos treinadores de judô e são fundamentais no processo de evolução na prestação de serviço do treinador que são cada vez mais desafiadoras (MILISTETD, 2021). No entanto, apontamos a necessidade de alinhar as ações norteando o processo pela promoção de talentos no judô organizados em uma proposta de longo prazo ou por um Sistema de Identificação e Desenvolvimento de Talentos (SIDT) específico para o judô nacional.

“São pontos isolados do Brasil que dão certo. Mas, em geral não tem um plano geral para todos os atletas para todos os clubes. O Brasil “vai”, mas tem esses pontos bons como esses clubes que estão adaptados e que tem uma condição de fazer uma formação melhor para os atletas e acabam se destacando...acredito que se houver um modelo de base, um modelo pronto, os atletas e os

técnicos que são novos, que não tem uma formação, irão utilizar o modelo e eles vão poder ter alguma coisa para palpar, para se pautar, para se basear e para poder aplicar nos treinos ou na preparação dos atletas” (IN1)

“Uma coisa que a gente tem no Brasil, é se preocupar e trabalhar muito em relação ao modelo pedagógico sim. Em termos de equipes eu vejo que a gente é muito desconectado” (BR1)

“Tem alguns insights, algumas coisas que algumas pessoas organizaram, mas poderia ser tratado dentro de uma universidade ou mesmo dentro da federação, da confederação. Eu acho que a federação e a confederação não têm essa função, mas ela poderia ter, uma vez que já que ela cuida de eventos... Eu acho que desde um sistema pedagógico, até um sistema de treinamento para nossa realidade, para a nossa diversidade cultural... Na Europa é outra coisa. O que eu vejo é que muita gente copia modelos ... mas isso é o modelo deles. Tem que se adaptar a nossa realidade e aí sim, aí isso não existe. (BR2)

“não tem assim um processo, pelo menos escrito e determinado um plano de ensino, na França eu sei que tem e na Alemanha, e no Brasil com certeza não tem, na Alemanha eu já tive acesso por exemplo...mas a gente tem um problema de metodologia de aprendizado e até metodologia de formação e desenvolvimento de atletas. O que eu faço no Rio Grande do Sul, tenho certeza que é diferente do que se faz em São Paulo, que é diferente do que se faz no Norte e Nordeste, porque as nossas vivências empíricas são diferentes...eu acho muito importante se a gente pudesse ter criado no Brasil um modelo, existem muitos cursos de capacitação e formação de professores, o que é muito salutar isso, porque são mesas de debate onde a gente começaria a dar um ponta pé inicial para a gente chegar a um plano nacional de pedagogia do judô” (BR3)

Por SIDT, deve-se entender como um sistema, no qual a “Identificação” não está relacionada com a seleção de indivíduos, mas, na identificação de características e elementos que necessitam ser desenvolvidos, sejam estes técnicos, táticos, físicos ou atitudinais. O “Desenvolvimento” deve-se entender como um processo organizado que possibilitará o surgimento e a evolução das características desejáveis para um atleta de rendimento, que deverão emergir a partir da interação entre diversas variáveis envolvidas no processo e o “Talento” deve ser entendido como a expertise (ABBOTT et al., 2005; WYLLEMAN; REINTS, 2010).

Nesta linha, se assume que o desenvolvimento do talento é a principal atribuição do treinador (TRANCKLE; CUSHION, 2006), portanto, deverá trabalhar na perspectiva do desenvolvimento das características desejáveis. E por se tratar de longo prazo, deverá respeitar as particularidades de cada etapa, sobretudo das crianças e adolescentes envolvidos no processo (KNIJNIK; MASSA; FERRETI, 2008). Esta perspectiva já é realidade em outros países.

“A gente começa a trabalhar com objetivos (target), começa a trabalhar para alto rendimento...talento vai até uma determinada idade, depois há elementos que complementam o talento, “pega” um garoto e eu analiso (características consideradas importantes para o atleta potencial), a gente identificava o que este “cara” é capaz de fazer e então, o que ele precisa, porque se é um atleta (características ainda não desenvolvidas) ... Isso é uma coisa, você não vai descartar um atleta, vai utilizar do sistema para uma tomada de decisão” (IN2)

Foi identificado com os treinadores brasileiros entrevistados que há algumas lacunas para que o processo no Brasil seja organizado, dentre os apontamentos que podem contribuir nesta perspectiva:

- a) a necessidade de documentos que possam servir como norteadores do processo, desenvolvendo uma proposta inclusiva, organizada e que estejam diretamente relacionadas com a exigência da modalidade;

“Tenho certeza da necessidade de um modelo. Lá no clube, por exemplo, a gente tem um Manual que começa, é todo controlado, é um processo de desenvolvimento. Eu leio muito livro sobre treinadores e outro dia eu li um livro do Guardiola e aí você entende porquê o Barcelona é um clube de sucesso há tantos anos. Há 40 anos ele tem um processo de desenvolvimento do atleta. O atleta chega no Barcelona e tem que se adaptar ao modelo de jogo, tem todo um processo. E hoje cada vez mais a gente entende isso, se não houver um processo de desenvolvimento, de trabalho, você está arriscado a ter resultados esporádicos, acidentais” (BR1)

“são documentados, quando você passa por um processo de formação em todos os níveis, você é obrigado a trabalhar com eles, você é obrigado a colocá-los nos seus trabalhos e pesquisas e você é obrigado a mencioná-los em suas produções, é uma ferramenta de trabalho” (IN2)

- b) A necessidade de especializar os treinadores para atuar em diferentes etapas do PDLP;

“um curso de treinador iniciante que ele possa atuar em âmbito estadual, um curso que ele possa atuar em âmbito nacional e internacional. Isso já existe em outras modalidades, voleibol é assim, acho que basquete é assim” (BR1)

“se nós tivéssemos um processo base, pré-alto rendimento e alto rendimento, cada um trabalhasse, nós teríamos um resultado muito melhor, muito mais específico, e o resultado final que é o atleta lá na frente, o atleta seria o beneficiado” (BR3)

- c) A necessidade de promover experiências e intercâmbios para promover a melhora do conhecimento;

“que ele estude o judô mais profundamente e que tenha condição de trocar ideias com os outros profissionais” (BR2)

“paralelo a isso, tu tem que buscar o conhecimento, onde tem os melhores, aproximar, conhecer, se fosse no Brasil, com certeza o Pinheiros, o Minas, o Reação e a Sogipa,..., passa 10 dias, faça uma entrevista, busca o conhecimento, faz períodos de treinamento em alguns países, observa né, tem que observar muito, vai no Japão, na França, observa, elabora seus conceitos, porque “contr C e contr V”, também não dá certo, tu que trazer para lá e elaborar seus conceitos, o que dá certo em Manaus não dá certo no RS” (BR3)

- d) A necessidade de capacitar treinadores;

“aproveitaria o que tem, mas é claro com metodologia, com profissionais que estão capacitados, que a gente pudesse estabelecer alvos, quanto antes a gente puder identificar o atleta, entender quem ele é, e o que ele precisa em tudo que ele passou.... você precisa de um banco de dados de tudo que ele passou, que seria valioso para o ciclo inteiro...para isso, seria necessário a Formação de treinador, Educar treinador” (IN2)

“Eu acho que essa parte de gestão de pessoas muito importante porque a base técnica esportiva a gente sempre tá aprendendo alguma coisa nova. Mas o lance de gestão de pessoas é que pra mim tem sido muito rico porque a sociedade ta mudando, a sociedade está mudando em uma velocidade tão grande que se a gente não se preparar pra isso a gente vai perder o controle... agora tá um pouquinho melhor, mas que a gente ainda não trabalha que é a qualificação de professores... você percebe cada vez mais que existem em todos os estados brasileiros atletas em

potencial que não conseguem ser completamente desenvolvidos. Não porque é má qualidade do professor não é porque falta informação, falta essa troca” (BR1)

- e) Estabelecer diferentes níveis de certificação para atuar em diferentes etapas.

“Então, às vezes eu arranjo muito briga porque eu acho que um cara faixa verde, um cara faixa marrom, ele pode dar aula de judô, não tem nenhum problema desde que ele consiga fazer com que essas crianças trabalhem às habilidades básicas, trabalhem várias condições de trabalho e na educação física, eles podem também dar jogos de lutas, pode começar a iniciar essas crianças, não necessariamente ele precisa saber fazer tudo de judô. E aí essa parte inicial você teria que ter esse conhecimento. Mas, se você quer formar alguém ou queira com que essa pessoa de uma continuidade no judô aí precisa de uma pessoa que entenda um pouco do judô. E aí você já tem aquele “cara” que pratica judô há muitos anos, que pode ser um faixa preta primeiro dan, segundo dan, terceiro dan e que possa dar essa iniciação para eles dentro da área de judô. A partir do momento que esse menino queira fazer uma carreira dentro do judô, aí eu acho que tem que ser mais especializado ainda, o cara tem que ter uma formação em educação física, todas as vezes com especializações em várias áreas e também ele tem que ter um aprofundamento do estudo do judô, que seria como se fosse uma especialização do judô...vou trabalhar com alto rendimento, então aí você já tem que ter uma iniciação em mestrado, trabalhar alguma coisa fora do mestrado ou dentro do mestrado ou uma especialização dentro da área de judô com algum lugar que você um aprofundamento maior” (BR2).

Baseado na análise do cenário nacional e nos dados deste trabalho está compilado na Figura 4.2 Fluxograma relacionado a objetivos e desafios na capacitação de treinadores de judô no Brasil, uma perspectiva referente as características identificadas e os pontos que devemos avançar no que tange a capacitação de treinadores de judô no Brasil.

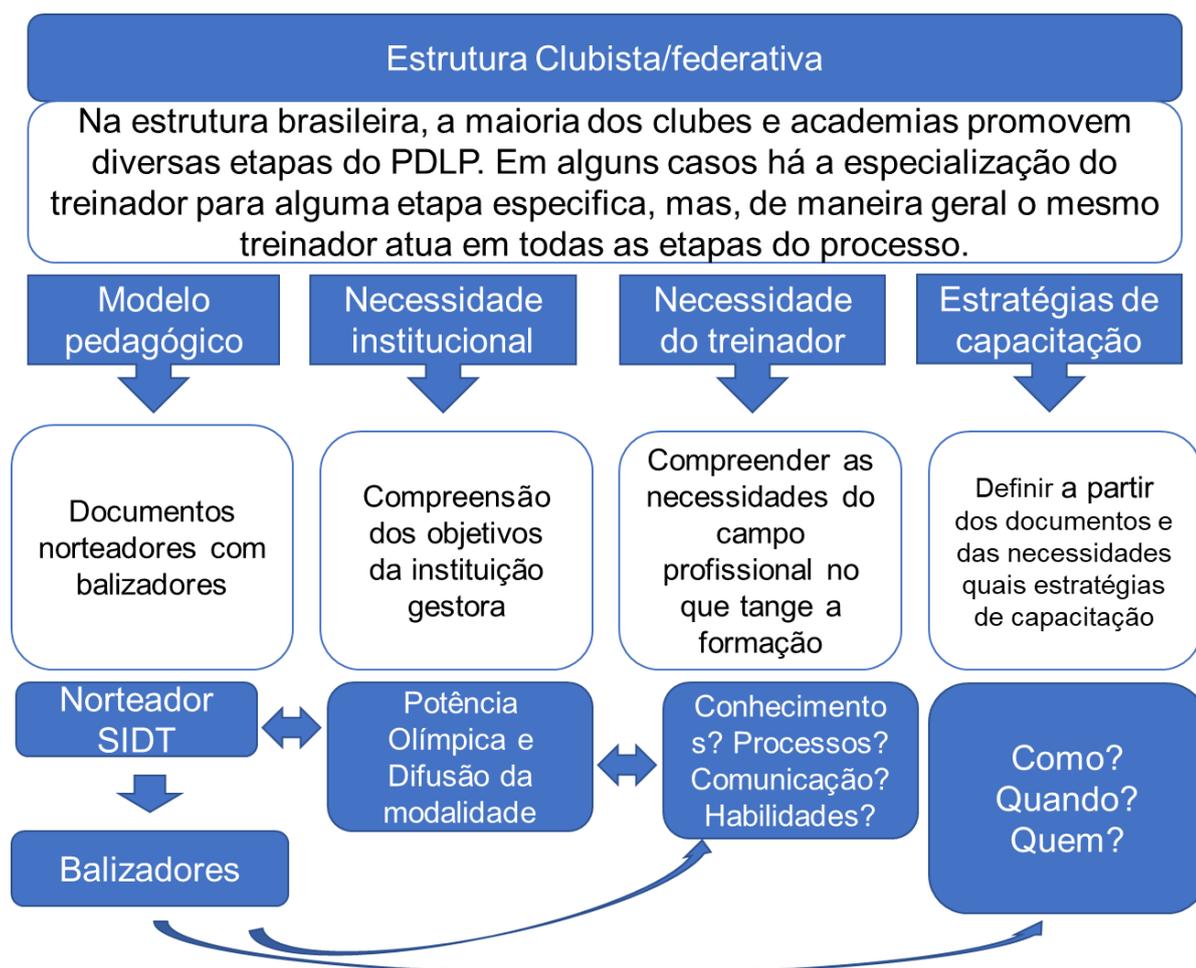


Figura 4.3 Fluxograma relacionado a objetivos e desafios na capacitação de treinadores de judô no Brasil

Neste sentido, a construção de uma proposta de capacitação de treinadores de judô (no Brasil, por exemplo) voltado desenvolvimento de talentos deve buscar responder a quatro questões iniciais: Há um modelo pedagógico? Qual a necessidade institucional (CBJ)? Quais as necessidades dos treinadores? e Quais as estratégias para a capacitação dos treinadores?

Sobre o modelo pedagógico, há uma lacuna identificada pelos treinadores de um documento central “path way”. Embora autores brasileiros propõem trabalhos que abordem o processo pedagógico no judô (CIRINO; PAULO; CAMPOS, 2021; FRANCHINI, 2011; OLIVIO JUNIOR; DRIGO, 2015, 2018; PAULO et al., 2021; VECCHIO; FRANCHINI, 2006), não há um alinhamento institucional, baseado na demanda e necessidade da entidade gestora da modalidade, como pode-se observar em outros países (AUSTRALIA, [s.d.]; BRITISH JUDO, 2016; JUDO CANADA, 2006; WARD, 2016).

Estes documentos são institucionais, elaborados e apresentados pelos órgãos gestores do esporte nos países e são alinhados com os objetivos que as entidades têm com a modalidade. Como visto anteriormente no Brasil não há estes documentos oficiais das entidades gestoras (Secretaria Nacional, Comitê Olímpico Brasileiro e Confederação Brasileira de Judô). Portanto, para buscar compreender os objetivos da instituição gestora e desta forma buscando alinhar um modelo pedagógico a esta demanda apontamos para a missão e a visão da CBJ (CBJ, 2021a)

*“Missão: Representar e fomentar o judô brasileiro com excelência, através de ações estratégicas inovadoras e socialmente responsáveis. Buscar constantemente a inovação do gerenciamento do judô nacional, com a **capacitação profissional** e a **preparação das equipes para o alto rendimento**”*

“Visão: Tornar-se uma das 5 maiores potências mundiais na modalidade” (grifo nosso)

Nota-se que é objetivo da instituição elaborar estratégias que possibilitem melhora no processo de capacitação profissional, assim como galgar maior representatividade internacional, tendo como necessidade avançar nestes itens, . Portanto é imperativo que norteadores alinhados a esta necessidade sejam propostos e neste sentido apresentaremos uma proposta para o SIDT.

Entende-se que os norteadores para o processo devam estar relacionados com a concepção de talento no judô¹⁰. Desta forma, a organização dos conteúdos, estratégias de capacitação, indicadores, avaliações devam coadunar para que o produto do processo possibilite aos atletas atingir as características apontadas pelos treinadores de elite.

Outro ponto essencial é que é necessária uma abordagem que parta da pedagogia do esporte, enquanto área do treinamento esportivo, tendo em vista que esta disciplina poderá compilar as informações das diferentes áreas de conhecimento possibilitando subsidiar os treinadores que atuam em diferentes realidades (GALATTI et al., 2014; REVERDITO et al., 2009; SCAGLIA et al., 2013). Os treinadores entrevistados apontam para esta mesma demanda:

*“Eu acho que o **da pedagogia do esporte** e o do **treinamento mais para frente**. Eu não entraria nesse **treinamento agora ... Os livros básicos de treinamento são***

¹⁰ Concepção apresentada no capítulo: TALENT IN JUDO: CONCEPTION OF NATIONAL TEAM COACHES

bons, e ainda na iniciação eu acho que utilizaria da educação e da pedagogia. De tudo isso daí tira um caldo só para tirar o que o 'cara' precisa lá. Eu vejo que muita gente que trabalha ou ele quer fazer um trabalho de alto rendimento já com 15 anos e fica trabalhando só dentro da preparação física que eu acho que perde um pouco aí. (BR2) (grifo nosso)

*“Esses autores russos né, Matveev, **formação básica de treinamento** e de judô, estes livros...eu gosto muito da escola Russa” (BR3)*

*“Eu iria tentar aplicar uma coisa mais próxima do sistema nosso aqui do ... porque está dando resultado, acredito que é uma formação que eu tive, boa uma **formação pedagógica** e eu se eu tivesse aí eu iria aplicar o que eu aprendi aqui independente (IN1) (grifo nosso)*

Partindo da concepção de talento, o processo deverá apresentar quatro eixos principais que se relacionem com o talento no judô, sendo estes: a) o que se faz, b) quando e como faz, c) aprendizagem e d) trabalho duro.

Neste sentido, “o que faz” está diretamente associado ao repertório técnico e tático, ou seja, as suas habilidades esportivas específicas da modalidade, já “quando e como faz” está diretamente associado à sua capacidade de tomada de decisão, seja para executar uma determinada configuração de pegada, um ataque ou defesa, assim como seu timing, análise da luta e dos adversários.

Sobre a “aprendizagem” tem relação direta com seu poder de adaptação, de aprender novas habilidades ou de mobilizar habilidades para determinadas demandas que encontrará com adversários, mudança de categoria (SHAVKATOVICH, 2020) ou com mudanças de regras (SAMUEL et al., 2020) e por último “trabalho duro” está ligado diretamente as características citadas pelos treinadores como tolerância ao treino, capacidade de aguentar e a capacidade de persistir.

Além destes quatro eixos principais, propomos quatro eixos transversais que vão se relacionar com mais de um balizador. Desta forma, apontamos na figura 4.3, uma perspectiva para Sistema de Identificação e Desenvolvimento de talentos (SIDT) no judô como um balizador para o processo de longo prazo.

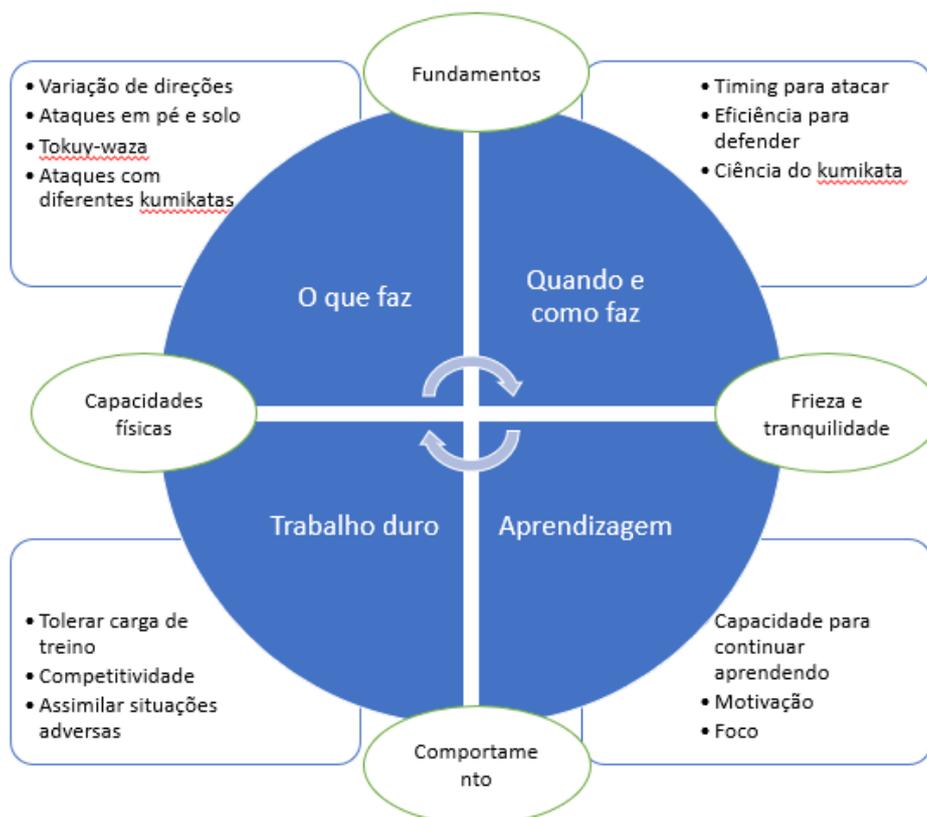


Figura 4.4 Modelo de SIDT no judô

A proposta do SIDT deve ser utilizada como norte do processo, no entanto, é necessário avançar para a construção de um modelo que indique estratégias: de identificação das características apontadas, elementos que permitam avaliações objetivas de cada característica, estratégias para o desenvolvimento das características e o estabelecimento de balizadores para o processo. Na proposta do SIDT permitiria dentro das características desejáveis monitorar o desenvolvimento do atleta, uma perspectiva similar ao preconizada pelo treinador IN2 com experiência em três países:

“quanto antes a gente puder identificar o atleta, entender quem ele é, e o que ele precisa em tudo que ele

passou.... você precisa de um banco de dados de tudo que ele passou, que seria valioso para o ciclo inteiro” (IN2)

O estabelecimento dos norteadores e balizadores do processo de longo prazo juntamente com a compreensão das necessidades do campo profissional é essencial para definir quais seriam as estratégias de formação e capacitação profissional efetivas para atender a realidade dos treinadores brasileiros.

Para verificar as necessidades do campo profissional, é necessário saber quem é o treinador, com que público ele trabalha, quais suas aspirações profissionais, quais são suas formações, quais suas principais fortalezas, quais suas principais deficiências, entre outras características. Embora alguns estudos permitam ter um ponto de partida sobre a situação do treinador de judô no Brasil (CAVAZANI et al., 2013; MADURO, 2011; MADURO et al., 2018; SILVA; TAVARES JUNIOR; DRIGO, 2008; TAVARES JUNIOR; DRIGO, 2017), há uma necessidade de aprofundar e universalizar nas avaliações para que se possa estabelecer um panorama atual do campo, tendo em vista que somente na Plataforma Zempo¹¹ há 2840 treinadores de judô cadastrados (CBJ, 2021c).

Além do conhecimento da realidade dos treinadores, é necessário identificar quais pontos na formação e capacitação destes treinadores devem avançar, se são aspectos científicos-pedagógicos, se são aspectos técnicos-táticos, gerenciais, éticos, entre outros. Além de identificar as lacunas na formação dos treinadores, é essencial identificar quais são as principais fontes para obtenção de conhecimento que os treinadores utilizam, embora no judô o tema seja incipiente há estudos em outras modalidades que poderão subsidiar esta demanda (BRASIL et al., 2015b; CORTELA et al., 2020; HE; TRUDEL; CULVER, 2018; MARTINS; ROSADO, 2017; MENDES et al., 2019, 2020; MILISTETD, 2015; MOLINA et al., 2012; RODRIGUES et al., 2017; RODRIGUES; PAES; NETO, 2016).

E assumindo que o treinador mobiliza conhecimento e se forma por diversas fontes, o próximo passo é identificar quais seriam as estratégias de

¹¹ Plataforma Zempo é um sistema gerencial da CBJ que compila informações sobre entidades, atletas, treinadores, competições e ranking nacionais

capacitação de treinadores e como avaliar se a capacitação é de fato significativa. E embora seja necessário investigar mais profundamente a temática os treinadores entrevistados fizeram algumas considerações que podem gerar direcionamentos.

Como por exemplo a formação por meio de estágio e ou mentoria com treinadores mais experientes e com *know how* internacional:

“E eu tive uma influência como treinador de equipe muito grande com “...” porque ele era um cara acima da média em questão de liderança e ele trouxe com a experiência vasta de diversas participações olímpicas (BR1)

Por meio da integração com outras modalidades:

“Eu procuro assistir os treinamentos de outras equipes pra ver a postura do treinador perante aos atletas” (BR1)

Ou por meio da integração entre diferentes níveis de atuação na mesma modalidade:

*“E a política que a gente enxerga é que nós todos estamos nos motivando, um dando palpite no treino do outro porque esse processo que a gente chama lá de integração. Formalmente me obriga a assistir a aula da escolinha, fazer um relatório e isso vai ser discutido na reunião de integração. todos nós nos sentamos em volta da mesa, aí **o ... que é o chefe de departamento fala** “Bom, fulano. Assistiu aula de quem?” “Assisti aula do cicrano ele deu isso, eu acho que ele podia ter feito aquilo...” E cada um vai falar sobre a aula que assistiu. E eles tem que assistir ao meu treino ou ao treino do beltrano ou ao treino do cicrano e falar o que eles perceberam do treino” (BR1) (grifo nosso)*

Neste caso, pode notar que o “chefe de departamento” está fazendo uma função de *coach developer*, modalidade de capacitação que já utilizada em outras modalidades para promover o desenvolvimento de treinadores (CIAMPOLINI et al., 2020b; MILISTETD et al., 2018b). Além das estratégias de capacitação deve-se levantar um ponto fundamental é “quem” fará a capacitação, uma das indicações dos treinadores é utilizar de experts:

*“De repente pode pegar os professores **experts** pra tá cuidando disso e em paralelo capacitar os professores com outros elementos que não dependam tanto desse modelo”*

“Vai lá, manda um cara lá, um cara que tenha visão, um ‘cara’ que conheça o judô, que já passou pelo processo. Se o ‘cara’ já se aposentou, agora você vai passar a trabalhar pra CBJ nesse aspecto, passa uma semana no Rio Grande do Sul, uma semana em outro lugar vendo” (BR1) (grifo nosso)

Neste ponto é necessário um cuidado em identificar quem é o treinador expert, partindo das observações de Coté e Gilbert (2009) a eficácia do treinador deveria ser avaliada sob três fatores: o conhecimento do treinador, os resultados dos seus atletas e os diferentes contextos onde os treinadores trabalham. No entanto, devido a predominância da formação artesanal há uma tendência em hipervalorizar o conhecimento prático exclusivamente (DRIGO, 2007; DRIGO et al., 2011a; OLIVIO JUNIOR et al., 2016; TAVARES JUNIOR; OLIVIO JUNIOR, 2016).

Embora o conhecimento oriundo da prática esportiva seja uma das fontes de conhecimento dos treinadores (MOLINA et al., 2012; RODRIGUES et al., 2017; RODRIGUES; PAES; NETO, 2016), nas lutas há uma tendência de hipervalorizar estes conhecimentos em detrimento dos conhecimentos científicos-pedagógicos (MADURO, 2011; MARTINS; ROSADO, 2017; SANTOS et al., 2015; STERKOWICZ; GARCIA GARCIA; SUAY I LERMA, 2007).

“Nossa formação empírica é muito forte, por que nós professores temos pouco acesso a literatura mundial e a literatura mundial do judô também é pequena e muitas vezes ela é inglês e o professor de judô tem dificuldade de ler inglês, então nossa literatura é muito pequena e a gente vive da formação empírica” (BR3) (Grifo nosso)

Ainda sobre a questão da expertise, há no judô, como em outras lutas uma valorização da graduação¹² em detrimento de conhecimentos científicos-pedagógicos (DRIGO, 2007; SILVA; TAVARES JUNIOR; DRIGO, 2008). Embora os resultados esportivos sejam um indicativo para a eficácia do treinador (CÔTÉ; GILBERT, 2009), há no judô uma valorização demasiada de “qualquer” resultado, inclusive levam em considerações resultados com crianças e adolescentes, sendo um forma de elevar o status do trabalho do treinador,

¹² Neste caso deve-se ser entendido como a faixa, no caso do judô, muitas federações reconhecem e creditam o faixa preta como “professor”. Após a obtenção de faixa preta há 10 níveis conhecidos como “dan”, quanto maior o dan maior a “graduação”.

promovendo uma especialização precoce (CAVAZANI, 2012), aspecto destacado por um dos experts entrevistados.

*“O que acontece é o seguinte, os processos não são do desenvolvimento, os processos são do professor, o treinador quer passar para o sub 18. E tem um crime maior que isso, que a iniciação precoce, **que o professor para se promover, para ter os resultados dele, faz miséria, da diurético, faz baixar peso, da 'makikomi', faz misérias para ganhar, se ele ganhar ele tem uma projeção, então o treinador se preocupa com a sua carreira, e não com a carreira do atleta**” (BR3) (grifo nosso)*

Devido a estas particularidades: valorização do saber fazer, nível de graduação e valorização dos resultados, há uma tendência ao campo do judô atribuir capital simbólico e consequentemente atribuir a condição de expert aos treinadores que correspondem a estas características em detrimento de outras tidas como importantes (CÔTÉ; GILBERT, 2009; NASH; COLLINS, 2006; NASH; SPROULE, 2009).

E neste caso o processo de evolução do conhecimento pode reverberar o que já é feito em vez de levar a processos quem permitam ao treinador a se capacitar de forma crítica e reflexiva, aspecto que a literatura vem debatendo (BRASIL et al., 2015b; CIAMPOLINI et al., 2020a; CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003, 2006; SCHÖN, 2000).

Partindo do pressuposto que a capacitação tem como objetivo fomentar o trabalho dos treinadores permitindo aos mesmos ressignificar o conhecimento que já possui, assim como adquirir novos elementos para sua prática profissional e assumindo que o processo de formação ocorre por meio de uma improvisação regulada (CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003, 2006) é necessário que os profissionais que serão formadores de treinadores superem o paradigma artesanal, o que não deve ser entendido como aquele que o nega ou abandona, mas que tenha capacidade de contextualizar, direcionar e sistematizar o conhecimento empírico dos treinadores (DAY, 2011; NASH; COLLINS, 2006).

Identificar profissionais experts e com perfil para promover a capacitação é um dos desafios para o processo, no entanto, alguns trabalhos recentes sugerem elementos para caracterizar os treinadores brasileiros experts, baseados em pressupostos acadêmicos (CAMILO JUNIOR, 2020; PERONDI,

2018; TAVARES JUNIOR; DRIGO, 2017). Partindo destes trabalhos é possível construir um critério para a identificação de potenciais formadores.

Outro desafio é identificar e selecionar estratégias de capacitação indicadas para cada demanda, é necessário encontrar outras formas de capacitação, tendo em vista que já ocorrem iniciativas por meio da transmissão de conhecimento nas modalidades de cursos e palestras (CBJ, 2015, 2019). Há outras possibilidades, como estágios, mentorias (HAGGARD et al., 2011; SAIZ; CALVO, 2009), e por meio de abordagens que promovam a reflexão e contextualização da atuação profissional como no caso do *coach developer* (CULVER; WERTHNER; TRUDEL, 2019; CUSHION; ARMOUR; JONES, 2003; MILISTETD, 2021; MILISTETD et al., 2019).

Estes desafios não são particularidades do judô, há muitas tensões e pontos para se avançar no desenvolvimento de treinadores (MILISTETD, 2021), como observado no tênis (CORTELA et al., 2020). Algumas iniciativas de capacitação de treinadores muitas vezes são motivadas por indivíduos e não diretamente por uma política institucional (CIAMPOLINI et al., 2020b), porém as iniciativas federativas tem demonstrado efetividade e avanços na capacitação de treinadores (CIAMPOLINI et al., 2020a; MILISTETD et al., 2016).

Desta forma, identificamos que há no Brasil alguns desafios para a capacitação dos treinadores de judô e embora algumas ações sejam desenvolvidas com esta intenção, para se promover um desenvolvimento esportivo que de conta das particularidades do sistema esportivo nacional, é necessária uma ação organizada e alinhada com a perspectiva institucional. Para isso, os principais desafios para o momento são: a) estabelecer um modelo de expertise de atletas, neste caso estamos propondo o SIDT baseado na perspectiva de talento; b) identificar as necessidades do campo profissional; c) identificar e selecionar profissionais com perfil para promover ações de capacitação e; d) elaborar estratégias de capacitação que atendam as necessidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como seu objetivo investigar os modelos longitudinais de preparação desportiva utilizada em nível internacional, verificando as relações com a formação e carreira do treinador de judô e tinha como hipótese a viabilidade de criar modelos eficientes para o desenvolvimento do talento no judô. De maneira geral, pode-se afirmar que há modelos de desenvolvimento do talento no judô. No entanto, características da estrutura esportiva como a estrutura em funil demonstraram-se determinantes nos países com maior representatividade internacional, assim como a centralização da preparação das seleções nacionais.

Embora a estrutura tenha sido comum nestes países, todos sinalizaram a presença, necessidade ou até mesmo um processo de construção de modelos pedagógicos para o processo de ensino-aprendizagem-treinamento do judô voltados as necessidades de longo prazo. Estes modelos ou *path ways* têm relação direta com a perspectiva de desempenho que as organizações esportivas têm como objetivo.

Um dos objetivos específicos foi analisar a relação da estrutura esportiva com a carreira e a formação dos treinadores de judô identificamos que há quatro grupos, sendo dois com características mais próximas ao profissionalismo, pois apresentam uma perspectiva de carreira associada a formação formal e diretamente relacionada com a estrutura esportiva e outros dois grupos que se encontram mais próximos a uma perspectiva artesanal e a perspectiva de carreira do treinador tem uma relação maior com sua carreira de atleta em detrimento a sua formação para o trabalho, embora em alguns países há um exigências formais para o trabalho.

Desta forma, é possível afirmar que o trabalho com judô, no mundo todo, está processo de transição em relação a profissionalização, tal afirmação se sustenta ao observar o processo das nações com grande representatividade no cenário olímpico. A formação e carreira do treinador é uma preocupação que está à margem do sistema esportivo, inclusive demonstrando uma maior valorização social e profissional dos resultados esportivos enquanto atleta em detrimento a indicadores de carreira e resultados como treinador quando observado os cargos ocupados pelos treinadores em seleções nacionais. Essa

característica é menos pronunciada nos países mais profissionais sobretudo os que chamamos de “carreira plena”. No entanto, nota-se que está ocorrendo uma conscientização sobre a necessidade de capacitar treinadores e em alguns casos estão sendo implementados programas para a formação e educação continuada de treinadores em diversos países.

Outro objetivo específico deste trabalho foi identificar a concepção de talento do treinador de judô e foi possível verificar que há uma concepção de expertise (talento) tendo em vista que dentro da PDLP a promoção e desenvolvimento de atletas experts é o seu principal produto. Identificou-se que o talento no judô é multifatorial e processual, em detrimento do talento como um *gift*. O atleta com capacidade de desempenho internacional emerge em uma relação complexa de quatro eixos de características principais: a) o que ele faz, relacionando-se com as ações motoras; b) quando e como faz, relacionando-se com sua capacidade de compreensão da luta e tomadas de decisão; c) aprendizagem, relacionando-se com a capacidade do atleta continuar aprendendo durante a carreira e; d) trabalho duro, relacionando com sua característica de persistir e tolerar as demandas da preparação esportiva.

A perspectiva da expertise (talento), nesta tese, demonstra uma aproximação de aspectos relacionados a intuição e percepções pessoais do treinador em detrimento a um conhecimento sistematizado, robusto e tangível. Embora o nível e expertise da amostra permita inferir sobre o tema é necessário aprofundar na análise das características elencadas e verificar o modelo proposto em estudos empíricos. O conceito de talento pautado nas experiências e percepções é mais um indicativo que o judô enquanto trabalho está em processo de transição do artesanal para o profissional.

Como último objetivo específico do trabalho foi contextualizar um processo de desenvolvimento do talento esportivo no judô para no Brasil. Devido a estrutura esportiva identificamos quatro desafios para a sistematização de um processo, o primeiro é o estabelecimento de um modelo norteador, no caso, apresentamos a proposta de SIDT baseado na perspectiva internacional de talento, os outros desafios são: identificar a demanda do campo, identificar profissionais com perfil para promover a capacitação e por último selecionar estratégias de capacitação.

Como futuros trabalhos, indicamos a necessidade de uma análise diagnóstica sobre a realidade dos treinadores de judô no Brasil, sob uma perspectiva da formação e capacitação profissional, além de verificar o impacto de ações que tenham sido desenvolvidas com a intenção de capacitar treinadores.

Como implicações práticas, o desenvolvimento de uma proposta de balizadores para o processo de longo prazo partindo da concepção de expertise (produto da PDLP) fornecerá elementos para direcionar e avaliar um processo sistematizado, diminuindo a aleatoriedade e tornando mais eficiente e sustentável.

Outra implicação prática é a necessidade de iniciar uma discussão aprofundada, pelas instituições gestoras do esporte, em relação à formação continuada de treinadores de judô no Brasil, com foco em “quem” deve ser capacitado, tendo em vista a grande quantidade de treinadores que o país possui e principalmente “quem” vai capacitar os treinadores, tanto do ponto de vista institucional como em relação às expertises que um “formador de treinadores” deve dominar. Por último, “como” capacitar treinadores de judô no que tange a quais estratégias adotar, é algo que deve ser aprofundado e estudado.

6. REFERÊNCIAS

ABBOTT, A; COLLINS, D. A theoretical and empirical analysis of a “state of the art” talent identification model. **High Ability Studies**, v. 13, n. 2, p. 157–178, 2002.

ABBOTT, A. et al. Unnatural selection: talent identification and development in sport. **Nonlinear dynamics, psychology, and life sciences**, v. 9, n. 1, p. 61–88, 2005.

ADEL, B. et al. Contribution to the Identification of the Professional Skills Profile for Coaches in the Algerian Sport Judo System. **European Journal of Physical Education and Sport**, v. 8, n. 2, p. 80–89, 2015.

AGOSTINHO, M. F. et al. **Desempenho físico de atletas brasileiros de judô sub 18 e sub 21 participantes de treinamentos nacionais na temporada 2016**. Rio de Janeiro: [s.n.]. Disponível em: <https://cbj.com.br/painel/arquivos/documentos_oficiais/093531081116desempenho-fsico-de-atletas-brasileiros-de-jud-sub-18-e-sub-21-participantes-de-treinamentos-nacionais-na-temporada-2016.pdf>. Acesso em 5 de agosto de 2018

AGOSTINHO, M. F. et al. **Treinamento de campo do grand slam tokyo 2016: monitoramento do treinamento da equipe brasileira de base**. Rio de Janeiro: [s.n.]. Disponível em: <https://cbj.com.br/painel/arquivos/documentos_oficiais/091230160117treinamento-de-campo-do-grand-slam-tokyo-2016.-monitoramento-do-treinamento-da-equipe-brasileira-de-base-28129.pdf>. Acesso em 5 de agosto de 2018

AGOSTINHO, M. F.; FRANCHINI, E. Observational analysis of the variability of actions in judo: the key for success? **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 15, n. 2, p. 69–77, 2021.

AGOSTINHO, M. F.; OLIVIO JUNIOR, J. A.; SILVA, M. T. **Desempenho físico de judocas brasileiros Sub 15 durante o treinamento de campo nacional 2016**. Rio de Janeiro: [s.n.]. Disponível em: <https://cbj.com.br/painel/arquivos/documentos_oficiais/093443081116desempenho-fsico-de-judocas-brasileiros-sub-15-durante-treinamento-de-campo-nacional-2016.pdf>. Acesso em 05 de agosto de 2018

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa** São Paulo Pioneira, , 1999.

ANDRONIKOS, G. et al. Relative age effect: implications for effective practice. **Journal of Sports Sciences**, v. 34, n. 12, p. 1124–1131, 2016.

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômacos**. Tradução d ed. Brasília: Editora

Universidade de Brasília, 1985.

AUSTRALIA, J. **National Athlete Pathway Framework**. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://bbab5739-644c-4ce6-8305-208634b52313.filesusr.com/ugd/570d63_f1de9a5667524f6792d51385099ad8f8.pdf>. Acesso em 10 de setembro de 2020.

BAILEY, R. Talent development and the luck problem. **Sport, Ethics and Philosophy**, v. 1, n. 3, p. 367–377, 2007.

BAILEY, R.; MORLEY, D. Towards a model of talent development in physical education. **Sport, Education and Society**, v. 11, n. 3, p. 211–230, 2006.

BAKER, J.; COBLEY, S.; SCHORER, J. Talent Identification and Development in Sport: International Perspectives. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 7, n. 1, p. 177-, 2102.

BAKER, J.; COBLEY, S.; WATTIE, N. **Routledge handbook of talent identification and development in sport**. 1. ed. London; New York: Routledge, 2017.

BAKER, J.; COTE, J.; ABERNETHY, B. Sport-Specific Practice and the Development of Expert Decision-Making in Team Ball Sports. **Journal Of Applied Sport Psychology**, v. 15, p. 12–25, 2003.

BALYI, I. Sport System Building and Long-term Athlete Development in British Columbia. 2001.

BALYI, I.; HAMILTON, A. **Long-Term Athlete Development: Trainability in Childhood and Adolescence. Windows of Opportunity. Optimal Trainability**. [s.l: s.n.].

BALYI, I.; HAMILTON, A. Long-term athlete development: Trainability in childhood and adolescence. **Choice Reviews Online**, v. 2, p. 14–23, 2010.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARROS, J. M. DE C. Educação Física e Esporte: Profissões? **Kinesis**, p. 5–16, jul. 1993.

BENITES, L. C. et al. Análise de conteúdo na investigação pedagógica em educação física: estudo sobre estágio curricular supervisionado. **Movimento**, v. 22, n. 1979, p. 35–50, 2016.

BERG-SCHLOSSER, D. et al. Qualitative Comparative Analysis (QCA) as an Approach. In: **Configurational Comparative Methods: Qualitative Comparative Analysis (QCA) and related techniques**. Los Angeles; London: Sage, 2009. p. 1–18.

BERGSGARD, N. A. et al. **Sport Policy: A comparative analysis of stability**

and change. Oxford: Butterworth-Heinemann, 2007.

BEZERRA, E. D.; SOUZA, I.; SILVA, V. S. Detecção de talentos no judô: a atuação dos ' senseis '. **Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital**, 2008.

BÍBLIA, A. **A parábola dos Talentos Mateus 24.25: 14-30.** 105. ed. Sao Paulo: Ave Maria - LTDA, 1996.

BLOOM, B. S. The role of gifts and markers in the development of talent. **Exceptional Children**, v. 48, n. 6, p. 510–522, 1982.

BLOOM, B. S. **Developing Talent In Young People.** New York: Ballantine Books, 1985.

BOHME, M. T. S. O treinamento a longo prazo e o processo de detecção seleção e promoção de talentos esportivos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 21, n. 2/3, p. 4–7, 2000.

BÖHME, M. T. S. O tema talento esportivo na ciência do esporte. **Revista Brasileira de Ciências e Movimento**, v. 15, n. 1, p. 119–126, 2007.

BÖHME, M. T. S. **Esporte Infante Juvenil.** São Paulo: Phorte, 2011.

BÖHME, M. T. S. et al. Sistema de identificação e desenvolvimento de talentos. In: **Esporte de Alto Rendimento: fatores críticos de sucesso - gestão - identificação de talentos.** São Paulo: Phorte Editora, 2016. p. 360.

BÖHME, M. T. S.; BASTOS, F. DA C. **Esporte de Alto Rendimento: Fatores críticos de sucesso - gestão - identificação de talentos.** 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016.

BOMPA, T. O. **Treinamento Total para Jovens Campeões.** São Paulo: Manole, 2002.

BONI, V.; QUARESMA, S. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Em Tese**, v. 2, n. 3, p. 68–80, 2005.

BORIN, J. P. et al. Buscando Entender a Preparação Desportiva a Longo Prazo a Partir Das Capacidades Físicas Em Crianças. **Arquivos em Movimento**, v. 3, n. 1, p. 87–102, 2007.

BORIN, J. P.; GONÇALVES, A. Recuperando contribuições para entender o processo de detecção do talento desportivo. **Pensar a Prática**, v. 11, n. 2, p. 169–178, 2008.

BOSCOLO, F.; VECCHIO, D.; FRANCHINI, E. Princípios pedagógicos e metodológicos no ensino das lutas. p. 9–27, 2006.

BOURDIEU, P. In **Other Words: Essays towards a reflexive sociology.**

Standford, California: Stanford University Press, 1990.

BRASIL. **Lei 9696/1998** Brasil, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9696.htm> Acesso em 10 de setembro de 2018

BRASIL, V. Z. et al. A trajetória de vida do treinador esportivo: As situações de aprendizagem em contexto informal. **Movimento**, v. 21, n. 3, p. 815–829, 2015.

BREUER, C.; HALLMANN, K.; WICKER, P. Determinants of sport participation in different sports. **Managing Leisure**, v. 16, n. 4, p. 269–286, 2011.

BRINT, S. Saving the “Soul of professionalism” Freidson’s intitucional ethichs and defense of professional autonomy. **Konowledge, Work & Society**, v. 4, n. 2, p. 101–129, 2006.

BRITISH JUDO. **British judo performance system - Tokyo 2020 and beyond | From grassroots to the Olympic & Paralympic podium: British & English Judo Talent Pathways.** [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.britishjudo.org.uk/gb-judo/gb-world-class-performance-programme/gb-olympic-and-paralympic-programme/>>. Acesso em 10 de abril de 2017

BROUWERS, J.; SOTIRIADOU, P.; DE BOSSCHER, V. Sport-specific policies and factors that influence international success: The case of tennis. **Sport Management Review**, v. 18, n. 3, p. 343–358, 2015.

CALMET, M.; AHMAIDI, S. Survey of advantages obtained by judoka in competititon by level of practice. **Perceptual and Motor Skills**, n. 99, p. 284–290, 2004.

CALMET, M.; MIARKA, B.; FRANCHINI, E. Modeling of grasps in judo contests. **International Journal of Performance Analysis in Sport**, v. 10, n. 3, p. 229–240, 2010.

CALMET, M.; TREZEL, N.; AHMAIDI, S. Survey of system of attacks by judoka in regional and interregional matches. **Perceptual and Motor Skills**, n. 103, p. 35–840, 2006.

CALVO, ALBERTO L. ¿Detección o desarrollo del talento? Factores que motivan una nueva orientación del proceso de detección de talentos. **Apunts, Educación Física y Deporte.**, v. 71, p. 23–28, 2003.

CAMILO JUNIOR, L. F. **Modelos de formação dos instrutores de judô no Brasil: Análise das relações entre o tradicional/artesanal e o profissional/científico.** [s.l.] Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, 2020.

CANADIAN, KODOKAN B. B. A. **National Coaching Certification Program.** Disponível em: <<https://www.judocanada.org/national-coaching-certification->

program/>. Acesso em: 23 dez. 2019.

Canadian Sport for life: Through Long Term Athlete Development. Disponível em: <<http://www.canadiansportforlife.ca/>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo . **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 679–84, 2006.

CAVAZANI, R. N. **A iniciação Competitiva Precoce e a Formação do Técnico Desportivo de Judô: Um estudo de caso dos resultados dos campeonatos paulistas de 1999 até 2011.** [s.l.] UNESP, 2012.

CAVAZANI, R. N. et al. O técnico de judô: um estudo comparativo após 10 anos da regulamentação da Educação Física. **Revista Brasileira de Ciencia e Movimento**, v. 21, n. 3, p. 105–117, 2013.

CBJ. **Mapa estratégico 2021-2024.** Disponível em: <https://cbj.com.br/painel/arquivos/mapa_estrategico/arquivo_cbj_172934150721.pdf>. Acesso em: 21 jul. 2021a.

CBJ, C. B. DE J. **Curso nacional de capacitação para técnicos**, 2015. Disponível em: <<https://cbj.com.br/>> Acesso em 18 de abril de 2017

CBJ, C. B. DE J. **Em parceria com COB, CBJ promove workshop para treinadores das categorias de base do judô brasileiro.** Disponível em: <<https://cbj.com.br/noticias/7176/Em+parceria+com+COB%2C+CBJ+promove+workshop+para+treinadores+das+categorias+de+base+do+jud%F4+brasileiro.html>>. Acesso em: 5 jan. 2021.

CBJ, C. B. DE J. **Biblioteca CBJ.** Disponível em: <<https://cbj.com.br/biblioteca/>>. Acesso em: 10 jun. 2021b.

CBJ, C. B. DE J. **Plataforma Zempo.** Disponível em: <<https://zempo.com.br/portal/>>. Acesso em: 20 jul. 2021c.

CIAMPOLINI, V. et al. Análise de um programa federativo para a formação continuada de treinadores de basquetebol. **Conexões**, v. 18, p. 1–18, 2020a.

CIAMPOLINI, V. et al. Lifelong learning pathway of a coach developer operating in a national sport federation. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 15, n. 3, p. 428–438, 2020b.

CIRINO, C.; PAULO, M.; CAMPOS, V. DE. Conteúdos de aprendizagem do judô : da prática tradicional às novas abordagens pedagógicas. **Journal of Pedagogy and Research**, v. 7, n. 4, p. 4–13, 2021.

COLLINS, M. D. **Beliefs and attitudes in judo coaching: Toward a new model of coaching.** [s.l.] University of Wolverhampton, 2009.

CONFED, C. F. DE E. **Arte Marcial, Capoeira, Dança e Yoga, entenda a decisão do STF.** Disponível em: <<http://www.confef.org.br/confef/comunicacao/noticias/1116>>. Acesso em: 1 out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Resolução 046/2002** Brasil, 2002. Disponível em: <<http://www.confef.org.br/confef/resolucoes/82>> Acesso em 2 de outubro de 2019.

CORTELA, C. C. et al. Aprendizagem profissional de treinadores de tênis: um ensaio para primeiras aproximações com o contexto nacional de formação. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 18, n. 2, p. 107–114, 2020.

CÔTÉ, J. The Influence of the Family in the Development of Talent in Sport. **The Sport Psychologist**, v. 13, n. 4, p. 395–417, 2016.

CÔTÉ, J.; BAKER, J.; ABERNETHY, B. Practice and Play in the development of Sport Expertise. In: EKLUND, R.; TENENBAUM, G. (Eds.). . **handbook of Sport Psychology**. 3ª ed. Hoboken: Wiley, 2007. p. 184–202.

COTE, J.; FRASER-THOMAS, J. Youth involvement in Sport. In: CROCKER, P. (Ed.). . **Introduction to Sport Psychology: A Canadian Perspective**. Toronto: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 266–299.

CÔTÉ, J.; GILBERT, W. An Integrative Definition of Coaching Effectiveness and Expertise. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 3, p. 307–323, 2009.

CRESWELL, J. W. **Qualitative Inquiry and Research Design: Choosing Among Five Approaches**. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2012.

CSIKSZENTMIHALYI, M.; RATHUNDE, K.; WHALEN, S. **Talented teenagers: the roots of Success and Failure**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

CULVER, D. M.; WERTHNER, P.; TRUDEL, P. Coach Developers as ‘Facilitators of Learning’ in a Large-Scale Coach Education Programme: One Actor in a Complex System. **International Sport Coaching Journal**, v. 6, n. 3, p. 296–306, 2019.

CURTNER-SMITH, M. D.; HASTIE, P. A.; KINCHIN, G. D. Influence of occupational socialization on beginning teachers’ interpretation and delivery of sport education Influence of occupational socialization on beginning teachers’ interpretation and delivery of sport education. **Sport, Education and Society**, v. 13, n. 1, p. 97–117, 2008.

CUSHION, C. J.; ARMOUR, K. M.; JONES, R. L. Coach education and continuing Professional Development: Experience and Learning to Coach. **QUEST**, v. 55, p. 215–230, 2003.

CUSHION, C. J.; ARMOUR, K. M.; JONES, R. L. Locating the coaching process in practice: models 'for' and 'of' coaching. **Physical Education & Sport Pedagogy**, v. 11, n. 1, p. 83–99, 2006.

DANTAS, E. H. M.; PORTAL, M. D. N. D.; SANTOS, L. A. V. DOS. Plano de Expectativa Individual: Uma perspectiva Científica para a detecção de talentos esportivos. **Revista Mineira Educação Física**, v. 12, p. 72–100, 2004.

DAVIDS, K. et al. Understanding Enviromental and task constraints on talent development: Analysis of micro-structure of pratice and macro-structureof development histories. In: BAKER, J. et al. (Eds.). . **Routledge Handbook of Talent Identification and Development in Sport**. New York: Routledge, 2017. p. 607–608.

DAY, D. Craft Coaching and the ' Discerning Eye ' of the Coach. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 6, n. 1, p. 179–195, 2011.

DE BOSSCHER, V. et al. A Conceptual Framework for Analysing Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success. **European Sport Management Quarterly**, v. 6, n. 2, p. 185–215, 2006.

DE BOSSCHER, V. et al. The paradox of measuring success of nations in elite sport. **Revue Belge de Geographie - BELGEO**, v. 9, n. 2, p. 217–234, 2008.

DE BOSSCHER, V. et al. Successful Elite Sport Policies: An International Comparison of the Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success in 15 Nations. p. 24, 2015a.

DE BOSSCHER, V. et al. **Successful elite sport policies: An international comparison of the Sports Policy factors leading to international sporting success (SPLISS 2.0) in 15 nations**. London: Meyer & Meyer, 2015b.

DE BOSSCHER, V. et al. Resultados Preliminares: conquistar medalhas no esporte internacional é apenas questão de dinheiro? Uma comparação internacional entre 15 países*. In: BOHME, M. T. S.; BASTOS, F. DA C. (Eds.). . **Esporte de Alto Rendimento: fatores críticos de sucesso - gestão - identificação de talentos**. São Paulo: Phorte Editora, 2016. p. 360.

DEBOIS, N.; LEDON, A.; WYLLEMAN, P. A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 15–26, 2014.

DIGEL, H. The context of talent identification and promotion: A comparison of nation. **New Studies in Athletics**, v. 17, n. 3/4, p. 13–26, 2002.

DIGEL, H. Comparison of successful sport systems. **New Studies in Athletics**, v. 20, n. 2, p. 7–18, 2005.

DRIGO, A. J. **O Judô; do modelo artesanal ao modelo científico: Um estudo sobre as lutas, formação profissional e a construção do Habitus**. [s.l.]

Universidade estadual de campinas, 2007.

DRIGO, A. J. Lutas e escolas de ofício: analisando o judô brasileiro. **Motriz**, v. 15, n. 2, p. 396-406, 2009.

DRIGO, A. J. et al. Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô Brasileiro. **Motricidade**, v. 7, n. 4, p. 49–62, 2011.

EBELL, S. B. Competición Versus Tradición en el Judo Kodokan. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 3, n. 2, p. 28, 2012.

EDUCACIONAL, C. **MBA Judo Panamerica: Brasil-Japão da base ao alto rendimento**. Disponível em: <https://mbavirtual.com.br/curso/mba-judo-panamerica-brasil-japao-da-base-ao-alto-rendimento/?fbclid=IwAR0qL2SuUFqhJ_7IzHhm3nSIWM_VBGckh2d_57p1IPa3i7E_niOriLtXc2Y>. Acesso em: 17 jul. 2021.

ERICSSON, K. A. The Influence Of Experience and Deliberate Practice on the Development Of Superior Expert Performance. In: ERICSSON, K. A. et al. (Eds.). **The Cambridge Handbook Of Expertise and Expert Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006. p. 685–706.

ERICSSON, K. A.; KRAMPE, R. T.; TESCH-RÖMER, C. The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance. **Psychological Review**, v. 100, n. 3, p. 363–406, 1993.

FALCÃO, W. R.; BENNIE, A.; BLOOM, G. A. Desporto de alto rendimento: formação e competências do treinador. In: RESENDE, R.; ALBUQUERQUE, A.; GOMES, A. R. (Eds.). **Formação e saberes em desporto, educação física e lazer**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 551.

FARROW, D.; BAKER, J.; MCMAHON, C. **Developing Sport Expertise: researches and coaches put theory into the practice**. 2. ed. London; New York: Routledge, 2013.

FILIN, V. P. **Desporto Juvenil: Teoria e Metodologia**. Londrina: Centro de Investigações Desportivas, 1996.

FLICK, U. **An Introduction to Qualitative Research**. 4th. ed. London: SAGE Publications, 2009.

FORD, P. et al. The Long-Term Athlete Development model: Physiological evidence and application The Long-Term Athlete Development model: Physiological evidence. n. January 2012, p. 37–41, 2011.

FRANCHINI, E. Bases para a detecção e promoção de talentos na modalidade de judô. In: **1 Prêmio INDESP de Literatura Esportiva**. 1. ed. Brasília: Instituto Nacional de Desenvolvimento do Desporto, 1999. p. 340.

FRANCHINI, E. TÁTICA E TÉCNICA NO JUDÔ DE ALTO NÍVEL (1995-2001):

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS CATEGORIAS DE PESO E OS GÊNEROS. v. 2, n. 2, p. 125–138, 2003.

FRANCHINI, E. et al. Physical Fitness and Anthropometrical Profile of the Brazilian Male Judo Team. n. 1991, 2006.

FRANCHINI, E. et al. **Technical variation in a a sample of high level judo players.Perceptual and Motor Skills.** [s.l: s.n.].

FRANCHINI, E. **Judô: desempenho competitivo.** 2. ed. Barueri: Manole, 2010.

FRANCHINI, E. Ensino das técnicas do judô Portanto ... Classificação. p. 1–16, 2011.

FRANCHINI, E. et al. Optimal interval for success in judo world-ranking competitions. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, v. 12, n. 5, p. 707–710, 2016.

FRANCHINI, E.; DEL'VECCHIO, F. B. Tradição e Modernidade no Judô: Histórico e Implicações. In: RUBIO, K. et al. (Eds.). . **Ética e compromisso social nos estudos olímpicos.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007.

FREIDSON, E. COMPARADA DAS PROFISSÕES A institucionalização do discurso e do conhecimento formais (*). 1994.

FREIDSON, E. **Professionalism, the third logic: on the pratice of knowledge.** [s.l.] University Of Chicago Press, 2001.

GAGNÉ, F. Constructs and Models Pertaining to Exceptional Human Abilities. In: HELLER, K. A.; MONKS, F. J.; PASSOW, A. M. (Eds.). . **International handbook of research and development of giftedness and talent.** New York: Pergamon Press, 1993. p. 69–87.

GAGNÉ, F. Understanding the Complex Choreography of Talent Development Through DMGT-Based Analysis. In: HELLER, K. A. (Ed.). . **International Handbook of Giftedness and Talent.** 2. ed. Oxford: Elsevier Science Ltd, 2000. p. 67–79.

GAGNÉ, F. Transforming gifts into talents: The DMGT as a developmental theory. **High Ability Studies**, v. 15, n. 2, p. 119–147, 2004.

GALATTI, L. et al. Coaching in Brazil Sport Coaching as a Profession in Brazil: An Analysis of the Coaching Literature in Brazil From 2000-2015. **International Sport Coaching Journal**, v. 3, n. 3, p. 316–331, 2016.

GALATTI, L. R. et al. PEDAGOGIA DO ESPORTE : TENSÃO NA CIÊNCIA E O ENSINO DOS JOGOS. **Revista Educação Física**, v. 25, n. 1, p. 153–162, 2014.
GOMES, A. C. **Treinamento Esportivo: Estrutura e Periodização.** São Paulo: Artmed, 2002.

GRECO, P. J.; BENDA, R. N. **Iniciação Esportiva Universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico**. 2. ed. Belo Horizonte: Ed UFMG, 2007.

GREEN, M.; OAKLEY, B. Elite sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. **Leisure Studies**, v. 20, n. February 2015, p. 247–267, 2001.

GRIX, J.; CARMICHAEL, F. Why do governments invest in elite sport? A Polemic. **International Journal of Sport Policy and Politics**, v. 4, n. 1, p. 73–90, 2012.

GÜLLICH, A. et al. Developmental Biographies of Olympic SuperElite and Elite Athletes: A Multidisciplinary Pattern Recognition Analysis. **Journal of Expertise**, v. 2, n. 1, p. 2–24, 2019.

HAGGARD, D. L. et al. Who is a mentor? a review of evolving definitions and implications for research. **Journal of Management**, v. 37, n. 1, p. 280–304, 2011.

HE, C.; TRUDEL, P.; CULVER, D. M. Actual and ideal sources of coaching knowledge of elite Chinese coaches. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 13, n. 4, p. 496–507, 2018.

HENRIKSEN, K.; STAMBULOVA, N.; ROESSLER, K. K. Holistic approach to athletic talent development environments: A successful sailing milieu. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 11, n. 3, p. 212–222, 2010.

HOLT, N. L. et al. Factors associated with using research evidence in national sport organisations. **Journal of Sports Sciences**, v. 36, n. 10, p. 1111–1117, 2018.

HOULIHAN, B.; GREEN, M. **Comparative Elite Sport Development. Systems, Structures and public policy**. London: Elsevier, 2008.

IBÁÑEZ-GODOY, S. J.; CASAUBÓN, J. M. Relaciones entre la formación del entrenador deportivo y la formación del profesor de Educación física. **Educacion Física y Deportes**, n. 56, p. 39–45, 1999.

IJF, I. J. F. **Judo Base**. Disponível em: <<https://judobase.ijf.org/#/search>>. Acesso em: 13 out. 2019.

IJF, I. J. F. **Ippon TV**. Disponível em: <<http://134.213.29.25/live/>>. Acesso em: 13 out. 2019a.

IJF, I. J. F. **IJF ACADEMY**. Disponível em: <<https://academy.ijf.org/>>. Acesso em: 13 out. 2019b.

IOB, I. O. B. **Instituto Olímpico Brasileiro**. Disponível em: <<https://www.cob.org.br/pt/cob/home/instituto-olimpico-brasileiro>>. Acesso em: 12 out. 2019.

ISSURIN, V. B. Evidence-Based Prerequisites and Precursors of Athletic Talent:

A Review. **Sports Medicine**, v. 47, n. 10, p. 1993–2010, 2017.

JENKINS, S. Professionalism, golf coaching and a master of science degree. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 9, n. 4, p. 693–715, 2014.

JOHNSTON, K. et al. **Talent Identification in Sport: A Systematic Review** **Sports Medicine**, 2018.

JOKUSCHIES, N.; GUT, V.; CONZELMANN, A. Systematizing coaches' 'eye for talent': Player assessments based on expert coaches' subjective talent criteria in top-level youth soccer. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 12, n. 5, p. 565–576, 2017.

JONES, R. L.; ALLISON, W. Candidates' experience of elite coach education: a longitudinal study ('tracking the journey'). **European Journal of Human Movement**, v. 33, p. 110–122, 2014.

JUDO CANADA. **Long Term Athlete Development - JUDO**. Disponível em: <<http://www.judocanada.org/long-term-athlete-development-model/>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

JULIO, U. F. et al. TRACKING 10-YEAR COMPETITIVE WINNING PERFORMANCE OF JUDO ATHLETES ACROSS AGE GROUPS ¹. **Perceptual and Motor Skills**, v. 113, n. 1, p. 139–149, 2011.

JULIO, U. F. et al. Home advantage in judo: A study of the world ranking list. **Journal of sports sciences**, v. 31, n. 2, p. 212–218, out. 2013.

KAUFMAN, K. A.; GLASS, C. R.; ARNKOFF, D. B. Evaluation of Mindful Sport Performance Enhancement (MSPE): A New Approach to Promote Flow in Athletes. **Journal of Clinical Sports Psychology**, v. 4, p. 334–356, 2009.

KLYS, A. et al. Performance analysis considering the technical-tactical variables in female judo athletes at different sport skill levels : optimization of predictors Performance analysis considering the technical-tactical variables in female judo athletes at different s. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 20, n. 4, p. 1775–1782, 2020.

KNIJNIK, J. D.; MASSA, M.; FERRETI, M. A. DE C. DIREITOS HUMANOS E ESPECIALIZAÇÃO ESPORTIVA PRECOCE : CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS e FILOSÓFICAS . **Perspectivas atuais da Psicologia do esporte**, p. 1–24, 2008.

KOON, TECK KOH et al. An investigation of a formalized mentoring program for novice basketball coaches. **International Journal of Sport Psychology**, v. 45, n. 3, 2014.

KRIPPENDORFF, K. **Content analysis: an introduction to its methodology**. 3. ed. Los Angeles; London: Sage, 2013.

LARSON, M. S. **The Rise Of Professionalism: A Sociological Analysis**. London: University Of California Press, 1979.

LAWSON, H. Invitation to physical education. **Human Kinetics Book**, p. 5–17, 1984.

LI, C.; WANG, JHON C. K.; PYUN, D. Y. Talent Development environmental factors in sport: A review and taxonomic classification. **QUEST**, v. 66, n. 4, p. 433–444, 2014.

LI, M.; PITTS, B. G.; QUARTERMAN, J. **Research Methods in Sport Management**. Morgantown: Fitness Information Tecnology, 2008.

LIDOR, R. et al. Measurement of talent in judo using a unique, judo-specific ability test. **Journal Sports Medicine Fitness**, v. 45, p. 32–7, 2005.

LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. **Naturalistic Inquiry**. London: SAGE Publications, 1985.

MADURO, L. A. R. **A formação e a sua influência no papel do treinador de Judô no planejamento dos treinos e nas competições**. [s.l.] Universidade do Porto, 2011.

MADURO, L. A. R. et al. O perfil dos técnicos de judô formadores dos atletas das seleções brasileiras de base e suas condições estruturais de trabalho. **Conexões: Educação Física, Esporte e Saúde**, v. 16, n. 4, p. 539–552, 2018.

MALLET, C. J. et al. Formal vs. Informal Coach Education. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 4, n. 3, p. 325–364, 2009.

MALTERUD, K.; SIERSMA, V. D.; GUASSORA, A. D. Sample Size in Qualitative Interview Studies: Guided by Information Power. **Qualitative Health Research**, v. 26, n. 13, p. 1753–1760, 2016.

MANUAL: Lei de Incentivo ao Esporte. Disponível em: <<http://www.esporte.gov.br/arquivos/leiIncentivoEsporte/Manual-da-Lei-de-Incentivo-ao-Esporte-Proponente.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2017.

MAREK, A.; STERKOWICZ-PRZYBYCIÉN, K. The efficiency of tactical and technical actions of the national teams of Japan and Russia at the World Championships in Judo (2013 , 2014 and 2015). **Biomedical Human Kinetics**, v. 10, p. 45–52, 2018.

MARQUES, A. As profissões do corpo: o treinador. **Treinamento Desportivo, Curitiba**, p. 4–8, 2000.

MARTINDALE, R. J. J.; COLLINS, D.; DAUBNEY, J. Talent Development : A Guide for Practice and Research Within Sport. p. 353–375, 2005.

MARTINS, P.; ROSADO, A. A formação de treinadores de luta olímpica: estudos

das fontes de conhecimento e conteúdos de formação essenciais. **Revista de Artes Marciales Asiáticas**, v. 12, n. 1, p. 24, 2017.

MASSA, M. et al. Desempenho esportivo no judô olímpico brasileiro: o talento é precoce? **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 18, n. 1, p. 5–10, 2010.

MASSA, M. et al. Iniciação esportiva, tempo de prática e desenvolvimento de judocas olímpicos brasileiros. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 36, n. 2, p. 383–395, 2014.

MASSA, M.; UEZU, R.; BOHME, M. T. S. Judocas olímpicos brasileiros : fatores de apoio psicossocial para o desenvolvimento do talento esportivo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esportede Medicina do Esporte**, v. 24, n. 2002, p. 471–481, 2010.

MATVEEV, L. P. **Preparação desportiva**. Londrina: Centro de Informações Desportivas, 1996.

MATVEEV, L. P. **Treino desportivo : metodologia e planejamento**. Guarulhos: Phorte, 1997.

MATVEEV, L. P. **Teoría general del entrenamiento deportivo**. Barcelona: Editorial Paidotribo, 2001.

MAZZEI, L. C. et al. Gestão da Confederação Brasileira de Judô: Um Estudo de Caso. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva**, v. 2, n. 1, p. 30–42, 2012.

MAZZEI, L. C. et al. Política do esporte de alto rendimento no Brasil: Análise da estratégia de investimentos nas confederações olímpicas. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, v. 14, n. 2, p. 58–73, 2014.

MAZZEI, L. C. **High-Performance Judo: organizational factors influencing the international sporting success**. [s.l.] Universidade de São Paulo, 2015.

MAZZEI, L. C. et al. High performance sport in Brazil Structure and policies comparison. **Gestión y Política Pública**, v. VOLUMEN TE, n. July, p. 83–111, 2015.

MAZZEI, L. C. **High-Performance Judo: Organizational Factors Influencing the International Sporting Success**. Brussels: VUBPRESS, 2016.

MAZZEI, L. C. et al. High-performance judo: identification of the organisational factors influencing international sporting success. **Managing Sport and Leisure**, v. 0, n. 0, p. 1–18, 2020.

MCCARTHY, N.; COLLINS, D.; COURT, D. Start hard, finish better: Further evidence for the reversal of the RAE advantage. **Journal of Sports Sciences**, v. 34, n. 15, p. 1461–1465, 2016.

MENDES, A.; CODATO, A. The institutional configuration of sport policy in Brazil: organization, evolution and dilemmas. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 3, p. 563–593, 2015.

MENDES, J. C. et al. Validation and reliability of a sources of knowledge scale for Brazilian coaches. **Motriz. Revista de Educacao Fisica**, v. 25, n. 3, p. 1–7, 2019.

MENDES, J. C. et al. Fontes de conhecimentos dos treinadores: estudo de caso das seleções brasileiras masculinas de handebol. **Pensar en Movimiento: Revista de Ciencias del Ejercicio y la Salud**, v. 18, n. 2, p. e41103, 2020.

MILISTETD, M. et al. Coaching and Coach Education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, n. 1, p. 165–172, 2014a.

MILISTETD, M. et al. Coaching and Coach Education in Brazil. **International Sport Coaching Journal**, v. 1, n. 3, p. 165–172, set. 2014b.

MILISTETD, M. et al. A aprendizagem profissional de treinadores esportivos: desafios da formação inicial uiversitária em educação física. **Pensar a Prática**, v. 18, n. 4, p. 982–994, 2015.

MILISTETD, M. et al. Coaches' development in Brazil: structure of sports organizational programmes. **Sports Coaching Review**, v. 5, n. 2, p. 138–152, 2016.

MILISTETD, M. et al. Sports coach education: Guidelines for the systematization of pedagogical practices in bachelor program in Physical Education. **Journal of Physical Education (Maringa)**, v. 28, n. 1, 2017.

MILISTETD, M. et al. The Learner-Centred Status of a Brazilian University Coach Education Program. **International Sport Coaching Journal**, v. 5, n. 2, p. 105–115, 2018a.

MILISTETD, M. et al. Nurturing High-Performance Sport Coaches ' Learning and Development Using a Narrative-Collaborative Coaching. **LASE Journal of Sport Science**, v. 9, n. June, p. 6–38, 2018b.

MILISTETD, M. et al. Learner-centered teaching in a university-based coach education: First attempts through action research inquiry. **International Journal of Sports Science and Coaching**, v. 14, n. 3, p. 294–309, 2019.

MILISTETD, M. Present and Future of Coach Development Research and Practice. **Corpoconsciência**, n. April, p. 218–230, 2021.

MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. **Avaliação por triangulação de métodos**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

MOLINA, S. F. et al. El conocimiento profesional adquirido por el entrenador de

balonmano: experiencias y formación. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 21, n. 1, p. 107–115, 2012.

MORALES, J. et al. The Work Endurance Recovery Method For Quantifying Training Loads in Judo. **International Journal of Sports Physiology and Performance**, 2016.

NASH, C. Development of a Mentoring System within Coaching Practice. **The Journal of Hospitality Leisure Sport and Tourism**, v. 2, n. 2, p. 39–47, 2009.

NASH, C.; COLLINS, D. Tacit knowledge in expert coaching: Science or art? **Quest**, v. 58, n. 4, p. 465–477, 2006.

NASH, C. S.; SPROULE, J. Career Development of Expert Coaches. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 4, n. 1, p. 121–138, 2009.

NELSON, L. J.; CUSHION, C. J.; POTRAC, P. Formal, Nonformal and Informal Coach Learning: A Holistic Conceptualisation. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 1, n. 3, p. 247–259, 2006.

NIEHAUS, A. 'If you want to cry, cry on the green mats of Kôdôkan': Expressions of Japanese cultural and national identity in the movement to include judo into the Olympic programme. **International Journal of the History of Sport**, v. 23, n. 7, p. 1173–1192, 2006.

NOLTE, P. L. **Management of judo federations: a comparative analysis**. [s.l.] University of Joannesburg, 2018.

NOLTE, P. L.; BURNETT, C. A figurational perspective on the comparison of three national judo systems. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 20, n. 5, p. 2567–2573, 2020.

NOLTE, P. L.; BURNETT, C.; HOLLANDER, W. Perspective of coaches on LTAD of elite judo athletes: A comparative analysis. **South African Journal for Research in Sport, Physical Education and Recreation**, v. 39, n. SpECIALITION1-2, p. 219–228, 2017.

NOWELL, L. S. et al. Thematic Analysis: Striving to Meet the Trustworthiness Criteria. **International Journal of Qualitative Methods**, v. 16, n. 1, p. 1–13, 2017.

O'CONNOR, D.; LARKIN, P.; WILLIAMS, A. M. Observations of youth football training: How do coaches structure training sessions for player development? **Journal of Sports Sciences**, v. 36, n. 1, p. 39–47, 2018.

OLIVIO JUNIOR, J. A. **MODELAÇÃO COMPETITIVA DOS ASPECTOS TEMPORAIS , TÉCNICAS EXECUTADAS E PONTUAÇÕES OCORRIDAS NO MODELAÇÃO COMPETITIVA DOS ASPECTOS TEMPORAIS , CAMPEONATO PAULISTA JUVENIL DE JUDÔ EM 2008**. [s.l.] Universidade

Metodista de Piracicaba, 2010.

OLIVIO JUNIOR, J. A. et al. A prática do judô no Brasil: análise de atuação das escolas de ofício e do campo esportivo sobre a construção do espaço social das lutas orientais. In: PIMENTA, T.; DRIGO, A. J. (Eds.). . **Contribuição das Ciências Humanas nas Artes Marciais: formação profissional, história e sociologia**. Curitiba: Oficina do Livro Editora, 2016. p. 177–206.

OLIVIO JUNIOR, J. A. et al. **Equipe satélite da base: conceituação e objetivos**. Rio de Janeiro: [s.n.]. Disponível em: <https://cbj.com.br/painel/arquivos/documentos_oficiais/104830100117relatrio-equipas-de-base---equipe-satelite-17102016.pdf>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.

OLIVIO JUNIOR, J. A. et al. **Monitoramento do treinamento: elaboração e utilização de instrumentos**. Disponível em: <<http://www.cbj.com.br/documentos/Relat%F3rios+da+Base.html>>. Acesso em: 6 jun. 2017b.

OLIVIO JUNIOR, J. A. et al. Lei de Incentivo ao Esporte: Análise do Projeto de Judô Kimono de ouro. **Journal of Phy**, v. 32, p. 1–13, 2021.

OLIVIO JUNIOR, J. A.; DRIGO, A. J. **Pedagogia complexa do judô**. 1. ed. Leme: Mundo Jurídico, 2015.

OLIVIO JUNIOR, J. A.; DRIGO, A. J. **Pedagogia Complexa do Judô 2: Interface entre Treinadores Profissionais de Educação Física**. 1. ed. São Paulo: CREF4/SP, 2018.

OLIVIO JUNIOR, J. A.; PEROTTI JUNIOR, A.; BORIN, J. P. PREPARAÇÃO DESPORTIVA EM LONGO PRAZO NO JUDÔ : opinião dos técnicos quanto aos aspectos temporais. **Logos**, v. 18, p. 3–13, 2009.

OSIPOV, A. et al. Comparative analysis of the scientific views of russian and foreign scientists on the problem of training skilled judo wrestlers. **Journal of Physical Education and Sport**, v. 17, n. 1, p. 288–293, 2017a.

OSIPOV, A. Y. et al. Topics of doctoral and postdoctoral dissertations devoted to judo in period 2000-2016 – The overall analysis of works of Russian experts. **Archives of Budo**, v. 13, p. 1–10, 2017b.

PALOMO-NIETO, M. et al. Young athletes' perceptions of the role of their mothers in their sport career. **European Journal of Human ...**, v. 26, p. 141–157, 2011.

PAULO, M. et al. Judo teaching through games: systematic organization according to the principles of complex games networks Judo teaching through games : systematic organization according to the principles of complex games networks. **Ido Movement for Culture. Journal of Martial Arts Anthropology**, v. 21, n. 3, p. 1–8, 2021.

PERONDI, D. **Desenvolvimento de treinadores brasileiros experts de judô e taekwondo**. [s.l.] Universidade Federal de Minas Gerais, 2018.

PESET, F. et al. Scientific literature analysis of Judo in Web of Science. **Archives of Budo**, v. 9, n. 2, p. 81–91, 2013.

PLATONOV, V. K. **Teoria Geral do Treinamento Desportivo**. Barueri - SP: ArtMed, 2004.

PLISK, S. S.; STONE, M. H. Periodization Strategies. **National Strength and Conditioning Association**, v. 25, n. 6, p. 19–37, 2003.

RAGIN, C. C. The logic of qualitative comparative analysis. **International Review of Social History**, v. 43, n. 6, p. 105–124, 1998.

Rede Nacional do Esporte. Disponível em: <<http://www.brasil2016.gov.br/pt-br/incentivo-ao-esporte/lei-de-incentivo-ao-esporte>>. Acesso em: 6 out. 2017.

REES, T. et al. The Great British Medalists Project: A Review of Current Knowledge on the Development of the World's Best Sporting Talent. **Sports Medicine**, v. 46, n. 8, p. 1041–1058, 2016.

RESENDE, R.; GILBERT, W. Desporto Juvenil: formação e competências do treinador. In: RESENDE, R.; ALBUQUERQUE, A.; GOMES, A. R. (Eds.). **Formação e saberes em desporto, educação física e lazer**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016. p. 551.

REVERDITO, R. S. et al. Artigo Original Pedagogia do esporte : panorama e análise conceitual das principais abordagens Pedagogia do esporte : panorama atual. p. 600–610, 2009.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: Métodos e Técnicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ROBERTS, A. H. et al. Coach knowledge in talent identification : A systematic review and meta-synthesis. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 22, n. 10, p. 1163–1172, 2019.

ROBERTS, A. H. et al. Pilot Study on the Reliability of the Coach's Eye: Identifying Talent Throughout a 4-Day Cadet Judo Camp. **Frontiers in Sports and Active Living**, v. 2, n. December, 2020.

ROBERTS, A. H. et al. Understanding the “gut instinct” of expert coaches during talent identification. **Journal of Sports Sciences**, v. 39, n. 4, p. 359–367, 2021.

RODRIGUES, H. D. A. et al. As fontes de conhecimento dos treinadores de jovens atletas de basquetebol. **Motrivivência**, v. 29, n. 51, p. 100, 2017.

RODRIGUES, H. D. A.; PAES, R. R.; NETO, S. D. S. A socialização profissional do treinador esportivo como um processo formativo de aquisição de saberes.

Movimento, v. 22, n. 2, p. 509–521, 2016.

RODRIGUES, H. DE A. et al. Learner-centered teaching in a Higher Education course: a case study with a recognized researcher in Sports Coaching. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e44910313568, 2021.

RODRÍGUEZ, R. et al. Factores que influyen en el proceso de formación de los judokas olímpicos. **Revista Internacional de Medicina y Ciencias de la Actividad Física y el Deporte**, v. 19, p. 259–276, 2018.

RUBIO, K. Do olimpo ao pós-olimpismo: elementos para uma reflexão sobre o esporte atual. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 16, n. 2, p. 130–143, 2002.

RUFINO, L. G. B.; DARIDO, S. C. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, p. 283–300, 2012.

RUGIU, A. S. **Nostalgia do Mestre Artesão**. 1. ed. Campinas SP: Autores Associados, 1998.

RYRIE, A.; LAFFERTY, M. E. “It’s not just part of my life, it is my life”: The paradoxical identities of a community judo coach. In: GALE, L.; IVES, B. (Eds.). . **Coaching in the community: Developing knowledge and insight**. Manchester: Manchester Metropolitan University Press, 2019.

SAEKI, T. The conflict between Tradition and Modernization in a Sport Organization: A Sociological Study of Issues Surrounding the Organizational Reformation of the all Japan Judo Federation. **International Review for the Sociology of Sport**, v. 29, n. 3, p. 301–315, 1994.

SAIZ, S. J.; CALVO, ALBERTO L. El mentoring como medio formativo en la educación del entrenador de baloncesto. **RICYDE. Revista Internacional de Ciencias del Deporte**, v. 5, n. 15, p. 36–45, 2009.

SAMUEL, R. D. et al. Please stop changing the rules! the modifications of judo regulations as a change-event in judokas’ and coaches’ careers. **Sport in Society**, v. 23, n. 4, p. 774–794, 2020.

SÁNCHEZ, L. M.; RAMÍREZ, B. A. Ratio de los dedos y su relación con las capacidades motrices en los judocas camagüeyanos. **Revista de Ciencia Y Tecnología en la cultura física**, v. 13, n. 3, p. 258–273, 2018.

SANTOS, L. et al. Perceptions of Top-Level Judo Coaches on Training and Performance. **Journal Of Sports Science & Coaching**, v. 10, n. 1, p. 145–158, 2015.

SANTOS, S. L. C. et al. Olympic and world champion judo athletes : Motivational aspects. **Journal od Physical Education and Sport Management**, v. 8, n. 2, p. 24–31, 2017.

SCAGLIA, A. J. et al. O ensino dos jogos esportivos coletivos: As competências essenciais e a lógica do jogo em meio ao processo organizacional sistêmico. **Movimento**, v. 19, n. 4, 2013.

SCHÖN, D. A. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo designe para o ensino e aprendizagem**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

SHARIAT, A. et al. KINANTHROPOMETRIC ATTRIBUTES OF ELITE MALE JUDO , KARATE AND TAEKWONDO ATHLETES. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 23, n. 4, p. 260–263, 2017.

SHAVKATOVICH, F. A. The relationship between the weight classes and competitive activity of judo athletes. **International Journal of Physical Education, Sports And Health**, v. 7, n. 4, p. 108–111, 2020.

SILVA, L. H.; TAVARES JUNIOR, A. C.; DRIGO, A. J. Produção científica no judô: da academia as academias. **Conexões**, p. 655–667, jul. 2008.

SILVA, L. R. R. **Desempenho Esportivo: Treinamento com crianças e adolescentes**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

SKINNER, J.; EDWARDS, A.; CORBETT, B. **Research Methods for Sport Management**. Oxon; New York: Routledge, 2015.

STERKOWICZ, S.; GARCIA GARCIA, J. M.; SUAY I LERMA, F. The importance of judo trainers' professional activities. **Archives of Budo**, v. 3, p. 57–61, 2007.

TAVARES JUNIOR, A. C.; DRIGO, A. J. Application of training periodization models by elite judo coaches. **Archives of Budo**, v. 13, n. 1, p. 139–146, 2017.

TAVARES JUNIOR, A. C.; OLIVIO JUNIOR, J. A. A formação do treinador de judô no Brasil. In: PIMENTA, T.; DRIGO, A. J. (Eds.). . **Contribuição das Ciências Humanas nas Artes Marciais: formação profissional, história e sociologia**. Curitiba: Oficina do Livro Editora, 2016. p. 73–95.

TAYLOR, B.; GARRAT, D. The Professionalisation of Sports Coaching: definitions, challenges and critique. In: LYLE, J.; CUSHION, C. J. (Eds.). . **Sports Coaching: professionalization and practice**. London: Churchill Livingstone Elsevier, 2010. p. 99–118.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. **Métodos de Pesquisa em Educação Física**. 5 ed ed. Porto Aledre: ARTMED, 2007.

TRANCKLE, P.; CUSHION, C. J. Rethinking giftedness and talent in sport. **Quest**, v. 58, n. 2, p. 265–282, 2006.

TRUYENS, J. et al. A method to evaluate countries' organisational capacity: A four country comparison in athletics. **Sport Management Review**, v. 19, n. 3, p. 279–292, 2016.

TUBINO, M. G.; DA COSTA, L. **Treinamento esportivo. Atlas do Esporte no Brasil**. Disponível em: <<http://www.atlasesportebrasil.org.br/textos/315.pdf>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

UNICAMP, U. DE C. **Ciências do Esporte**. Disponível em: <<http://www.upa.unicamp.br/ciencias-do-esporte>>. Acesso em: 9 out. 2019.

UNIFATECIE. **Especialização em Bases Científicas no Treinamento do Judô**. Disponível em: <<https://unifatecie.edu.br/site/curso/especializacao-em-bases-cientificas-no-treinamento-do-judo/>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

USP, U. DE S. P. **Escola de Educação Física e Esporte - USP**. Disponível em: <<http://www.eefe.usp.br/?pagina/mostrar/id/42/tpc/4>>. Acesso em: 10 out. 2019.

VAEYENS, R. et al. Talent identification and development programmes in sport: Current models and future directions. **Sports Medicine**, v. 38, n. 9, p. 703–714, 2008.

VAN KOOTEN, G. C. Re-Considering Long-Term Athlete Development on Coach Education: An Illustration from Judo. **International Sport Coaching Journal**, v. 3, n. 1, p. 83–89, 2016.

VARGAS-TONSING, T. M. Coaches' Preferences for Continuing Coaching Education. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 2, n. 1, p. 25–35, 2007.

VEAL, A. J.; DARCY, S. **Research methods in Sport Studies and Sport Management: a practical guide**. London; New York: Routledge, 2014.

VECCHIO, F. B. DEL; FRANCHINI, E. Lutas, Artes Marciais e Esportes de Combate: Possibilidades, Experiências e Abordagens no Currículo da Educação Física. In: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Eds.). **Formação Profissional em Educação Física: Estudos e Pesquisas**. Rio Claro: Biblioética Editora, 2006. p. 99–108.

VELOSO, R.; BOTELHO, M.; ARANHA, Á. Judo teaching models in Portugal: For the knowledge and comprehension of the sporting training process in this discipline. **Revista de Artes Marciais Asiáticas**, v. 11, n. 2s, p. 62, 2016.

VENUTO, A. A astrologia como campo profissional em formação. **Dados**, v. 4, n. 4, 1999.

VERKHOSHANSKY, Y. **Todo Sobre El Metodo Pliometrico.**, 2010.

WARD, C. NORTHERN IRELAND JUDO PERFORMANCE PLAN 2017-2022 Sporting Winners Strategic Proposal. In: [s.l: s.n.].

WAZIR, M. R. W. N. et al. Predicting judo champions and medallists using statistical modelling. **Archives of Budo**, v. 13, p. 161–168, 2017.

WEINBERG, R. S.; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte**. São Paulo: ArtMed, 2017.

WEINECK, J. **Treinamento Ideal**. Sao Paulo: Manole, 2003.

WEISSENSTEINER, J. R. Method in the Madness: working toward a viable “paradigm” for better understanding and supporting the Athlete Patway. In: BAKER, J. et al. (Eds.). . **Routledge Handbook of Talent Identification and Development in Sport**. 1. ed. London; New York: Routledge, 2017. p. 133–149.

WYLLEMAN, P. et al. in Competitive Sports. [s.d.].

WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D. A Developmental Perspective on Transitions Faced by Athletes. In: WEISS, M. (Ed.). . **Developmental Sports and Exercise Psychology: A Lifespan perspective**. Morgantown: Fitness Information Tecnology, 2004. p. 507–527.

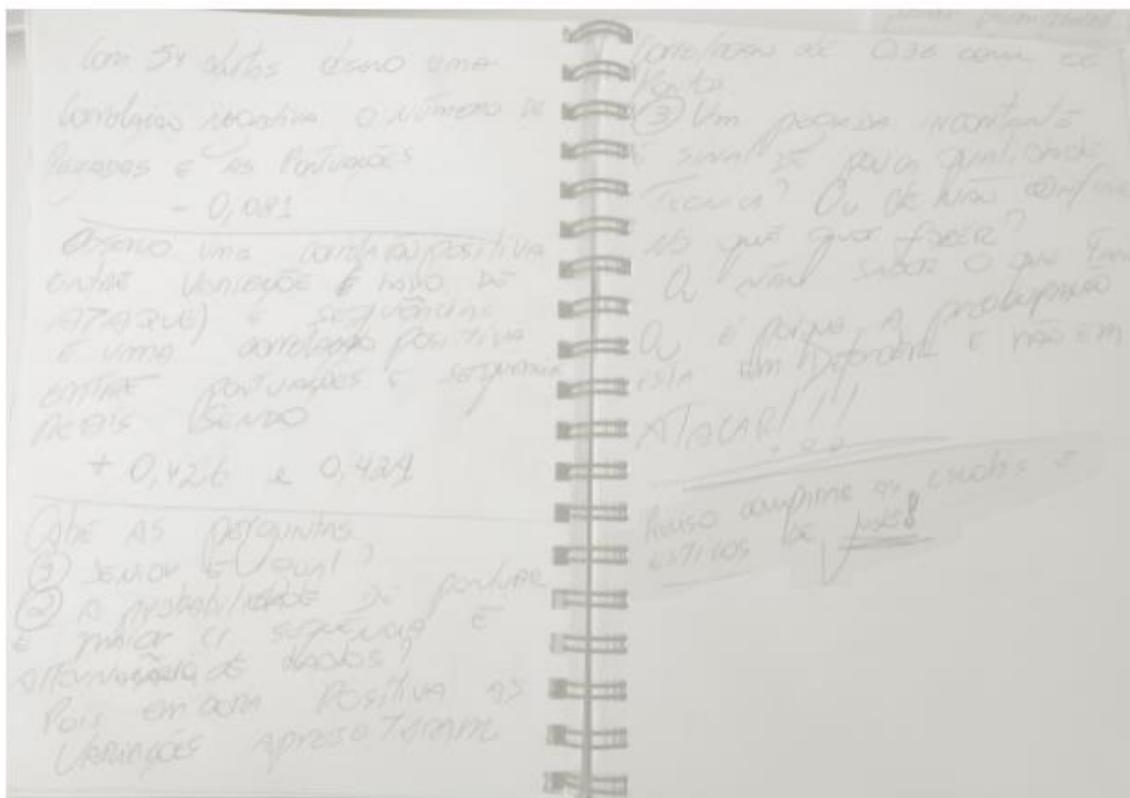
WYLLEMAN, P.; REINTS, A. A lifespan perspective on the career of talented and elite athletes: Perspectives on high-intensity sports. **Scandinavian Journal of Medicine and Science in Sports**, v. 20, n. SUPPL. 2, p. 88–94, 2010.

ZIEGLER, A.; SHI, J. **Talent Development & Excellence**. Munchen: International Research Association for Talent Deveolpment and Excellence, 2011.

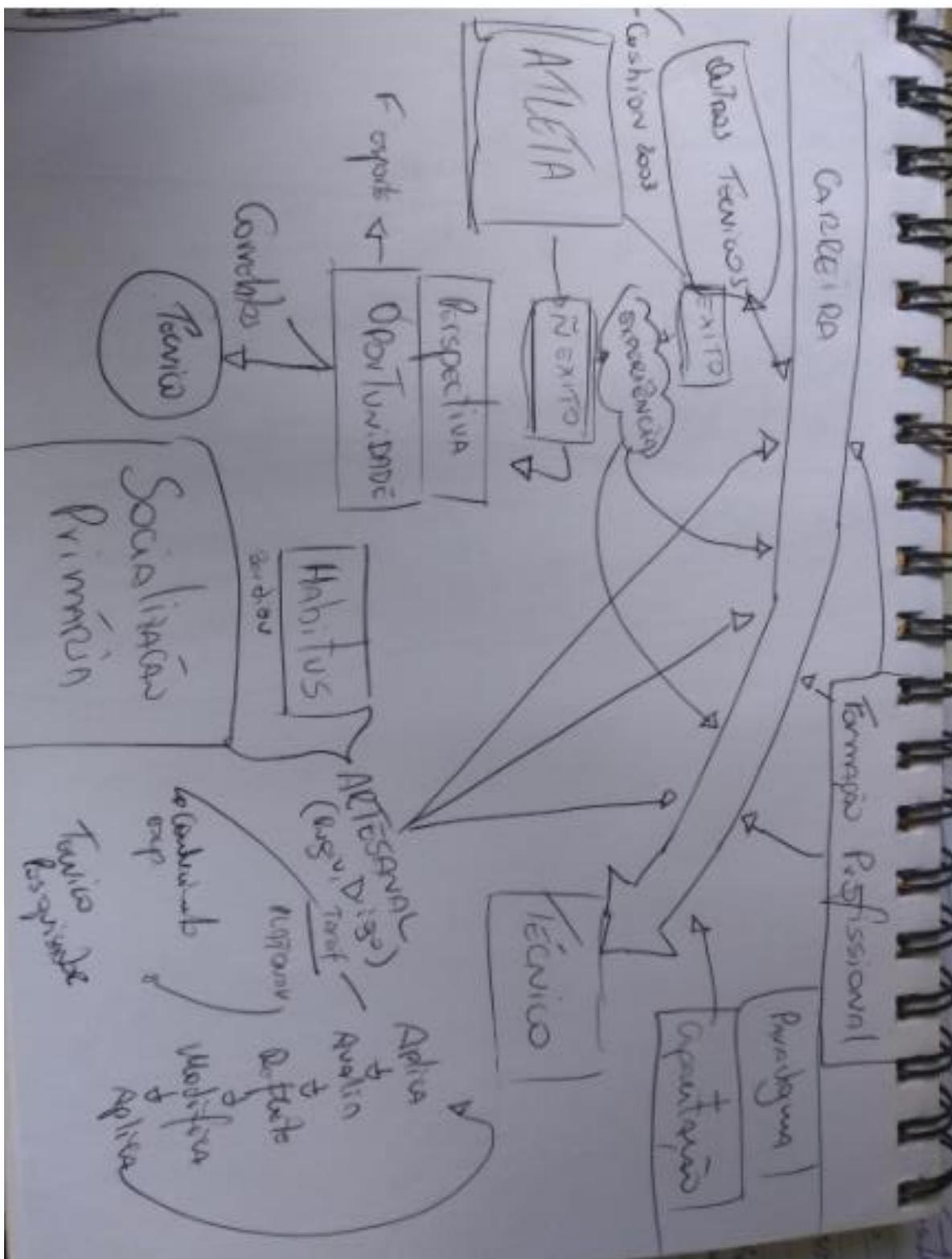
7. ANEXOS

Exemplo de anotações em campo

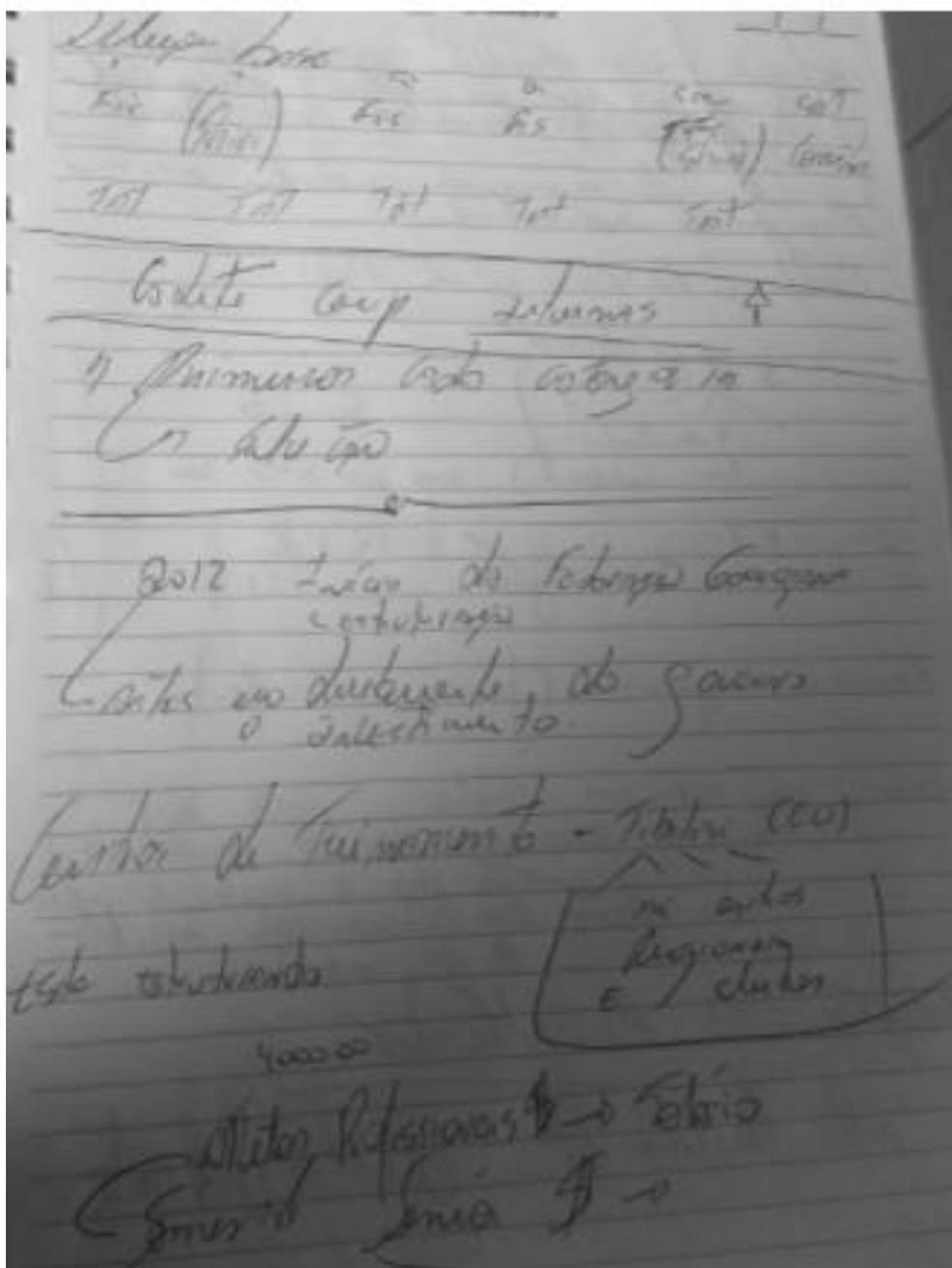
Inquietações pré pesquisa formal



Reflexões sobre as transições de carreira



Percepções sobre diferentes sistemas



- Desconhecido. A única expressão que
 aparece no texto do país.
 Mas q mex aqui, não a chamo
 Alterna: Continua para + com seu job.

As mudanças nos países foram ligeiras
 para o Brasil, pois a sua tradução
 não permitiu essas mudanças.
 Não existe em outras línguas.

Não tem correspondente nos línguas
 pois no português usamos o verbo
 para o "trabalhar".

Nota: Como o verbo "trabalhar"
 é um verbo que não tem o
 "trabalhar" com o "trabalhar".

19/10 Sh: Grande (160) 4km
 (150)
 (180) (180)

Baixa -> Após o tempo